

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

MURILO MEDEIROS JANONES LOURDES

FATOS EM CONFRONTO

Análise de conteúdo da cobertura dos jornais *Midiamax* e *Campo Grande News* das mortes por intervenção policial em Campo Grande no ano de 2024

Campo Grande (MS)

NOVEMBRO/2025



FATOS EM CONFRONTO

Análise de conteúdo da cobertura dos jornais *Midiamax* e *Campo Grande News* das mortes por intervenção policial em Campo Grande no ano de 2024

MURILO MEDEIROS JANONES LOURDES

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Projeto Experimental II do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.jornalismo.ufms.br> / jorn.faalc@ufms.br



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: "Fatos em confronto: Análise de conteúdo da cobertura dos jornais Midiamax e Campo Grande News das mortes por intervenção policial em Campo Grande no ano de 2024"

Acadêmico: Murilo Medeiros Janones Lourdes

Orientador: Marcos Paulo da Silva

Data: 26/11/2025

Banca examinadora:

1. Taís Marina Tellaroli Fenelon
2. Daniel Miranda

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer: A banca destaca a importância do tema e a qualidade da pesquisa. Recomenda-se que sejam feitos os ajustes sugeridos pela banca como forma de aperfeiçoamento para futura circulação do texto.

Campo Grande, 26 de novembro de 2025.

**NOTA
MÁXIMA
NO MEC**

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Paulo da Silva, Professor do Magisterio Superior**, em 26/11/2025, às 18:39, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

**NOTA
MÁXIMA
NO MEC**

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 27/11/2025, às 14:00, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?
acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código
verificador **6017889** e o código CRC **7118C699**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.015712/2025-27

SEI nº 6017889



Uma justiça prévia que se lembrasse de que nossa grande luta é a do medo, e que um homem que mata muito é porque teve muito medo.

Sobretudo uma justiça que se olhasse a si própria, e que visse que nós todos, Iama viva, somos escuros, e por isso nem mesmo a maldade de um homem pode ser entregue à maldade de outro homem: para que este não possa cometer livre e aprovadamente um crime de fuzilamento.

Uma justiça que não se esqueça de que nós todos somos perigosos, e que na hora em que o justiceiro mata, ele não está mais nos protegendo nem querendo eliminar um criminoso, ele está cometendo o seu crime particular, um longamente guardado.

Na hora de matar um criminoso - nesse instante está sendo morto um inocente. (Clarice Lispector, 1969)



LISTA DE TABELAS, FIGURAS, GRÁFICOS, ILUSTRAÇÕES

Tabela 1: Mortes por intervenção de agente do Estado em Campo Grande em 2024 presentes na cobertura dos Jornais Midiamax e Campo Grande News...53

Tabela 2: Quantidade e percentual de textos publicados por ocorrência de morte decorrente de intervenção policial.....57

Tabela 3: Imagens de vítimas de morte por intervenção policial publicadas nos jornais Campo Grande News e Midiamax.....64

Tabela 4: Palavras utilizadas em textos dos jornais Midiamax e Campo Grande News para fazer referência às vítimas de morte decorrente de intervenção policial.....65

Tabela 5: Fontes mobilizadas na cobertura de mortes decorrentes de intervenção policial (MDIP) em 2024 pelos jornais analisados.....69

Figura 1: Título e subtítulo de publicação do Campo Grande News em 16 de março de 2024.....60

Figura 2: Publicação do Campo Grande News em 15 de março de 2024.....63

Figura 3: Título e subtítulo de publicação do Campo Grande News em 22 de novembro de 2024.....77

Figura 4: Título e subtítulo de publicação do Midiamax em 22 de novembro de 2024.....77

Figura 5: Publicação do Campo Grande News em 13 de junho de 2024.....78

Gráfico 1: Número de textos, títulos e subtítulos relacionados a mortes decorrentes de intervenção policial com e sem a semântica “confronto” nos jornais Midiamax e Campo Grande News em 2024.....58

Gráfico 2: Comparativo do número de textos, títulos e subtítulos relacionados a mortes decorrentes de intervenção policial com e sem a semântica “confronto” em cada um dos jornais analisados em 2024.....59



Gráfico 3: Percentual das palavras mais utilizadas para referir-se às vítimas.67

Gráfico 4: Distribuição de fontes nos textos analisados.....71

Gráfico 5: Percentual de textos com e sem citação de fontes policiais.....72

Gráfico 6: Percentual de grupos temáticos por tipo de enfoque nos textos analisados.....74

Gráfico 7: Comparação entre Midiamax e Campo Grande News do percentual de grupos temáticos por tipo de enfoque nos textos analisados.....75



RESUMO:

Esta monografia analisa como os jornais online Midiamax e Campo Grande News retrataram, em 2024, as mortes decorrentes de intervenção policial em Campo Grande (MS). Foram examinados 177 textos referentes a 33 ocorrências, com 36 vítimas, utilizando a metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). A pesquisa identificou forte dependência das versões policiais, uso recorrente da semântica de “confronto”, destaque frequente a antecedentes criminais e emprego de referentes genéricos ou criminalizantes para designar as vítimas. As vozes de familiares e fontes alternativas apareceram de forma limitada, e a contextualização estatística foi rara. Os resultados evidenciam uma cobertura predominantemente policial, desumanizar vítimas e reforçar narrativas estatais, contribuindo para a manutenção de práticas e percepções alinhadas à militarização da segurança pública e ao autoritarismo estatal.

Palavras-chave: Jornalismo policial, Análise de conteúdo, Violência policial.



SUMÁRIO

Introdução.....	8
1 - FUNDAMENTOS CONTEXTUAIS: APARATO POLICIAL, LEGISLAÇÃO E HERANÇAS HISTÓRICAS DO RACISMO ESTRUTURAL	
1.1 - Legislação, justiça e punição.....	14
1.2 - Conceito de polícia.....	16
1.3 - Origem das polícias no mundo e no Brasil.....	19
1.4 - Militarização da polícia brasileira.....	22
1.5 - Vitimização e letalidade das Polícias Civil e Militar.....	27
1.6 - Racismo, heranças históricas e reincidência.....	29
2 - FUNDAMENTOS CONCEITUAIS: A VIOLÊNCIA POLICIAL E A MÍDIA	
2.1 - Conceito de violência policial.....	33
2.2 - Guerra às drogas e política de morte à população preta e pobre.....	35
2.3 - Violência e autoritarismo estatal pós-ditadura.....	42
2.4 - Jornalismo policial.....	46
3 - ANÁLISE DE CONTEÚDO: A COBERTURA DOS JORNais <i>MIDIAMAX</i> E <i>CAMPO GRANDE NEWS</i> DAS MORTES POR INTERVENÇÃO POLICIAL EM 2024	
3.1 - Procedimentos metodológicos.....	51
3.2 - Análise descritiva do corpus.....	53
3.3 - Análise categorial.....	57
3.3.1 - Uso da semântica “confronto”.....	57
3.3.2 - Identificação e referências às vítimas	62
3.3.3 - Distribuição de fontes.....	68
3.3.4 - Divisão em grupos temáticos por tipo de enfoque.....	73



3.4 - Análise global.....	80
Considerações finais.....	83
Referências.....	86
Apêndices.....	92



INTRODUÇÃO

No Rio de Janeiro, na manhã de 29 de outubro de 2025, moradores do Complexo da Penha carregaram pelo menos 70 corpos de homens e mulheres assassinados por policiais no que tem sido chamado de “megaoperação”, em grande medida midiatizada, realizada no dia anterior. Ao todo, contando com os corpos que já haviam sido retirados, 121 pessoas foram assassinadas pelo Estado na ação policial. Quase todos negros. Enfileirados em praça pública, lado a lado, enquanto uma multidão de iguais assistia ao retrato da crueldade brasileira. Nas redes sociais, há quem discuta se são “inocentes” ou “bandidos”. Na favela, mães se ajoelhavam para chorar a morte de seus filhos. Jornalistas acompanhavam a situação munidos de câmeras e microfones. Moradores questionavam a imprensa: “só veio hoje, depois que matou?”¹.

Na tarde daquele 29 de outubro, a Polícia Militar de Mato Grosso do Sul publicou nota em solidariedade aos policiais do Rio de Janeiro². O texto termina desejando que a desastrosa e mortífera operação fluminense seja exemplo e inspiração: “que o exemplo de coragem e dedicação inspire todos nós a seguir firmes na missão de servir e proteger”. Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, não expõe seus mortos em praça pública, mas os vela silenciosamente, como se fossem consequência inevitável - e inquestionável - das ações policiais. Não é raro que assassinados pela polícia sejam tratados não como vítimas, mas como autores de crimes, dignos do destino que receberam, desumanizados e desrespeitados, do nascimento à hora da morte.

Dados divulgados pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Mato Grosso do Sul (Sejusp)³ mostram que, em 2024, foram registradas 41 vítimas de morte por intervenção de agente do Estado na cidade de Campo Grande. Para que a ocorrência seja classificada desta forma é

¹ Vídeo publicado pelo líder comunitário Rene Silva mostra a cena descrita neste parágrafo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DQZC_crDoMs/. Acesso em 29 de out. de 2025.

² Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2025/video-policia-militar-ms-faz-homenagem-acao-matou-colegas-farda-ri/>. Acesso em 31 de out. de 2025.

³ Disponível em: <https://estatistica.sigo.ms.gov.br/>. Acesso em 12 de maio de 2025.



necessário que os autores estejam “no exercício da função policial, desde que a ação tenha sido praticada sob quaisquer das hipóteses de exclusão de ilicitude⁴” (Brasil, 2018, art. 3º, inc. V).

Dessas 41 vítimas, 39 são homens, uma é mulher e uma não teve o sexo informado. Com relação à idade, vinte delas têm de 30 a 59 anos, dezoito têm entre 18 e 29 anos, dois são adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, e um não foi informado. Os dados são inseridos pela própria polícia no registro do boletim de ocorrência. Não há informações quanto à cor de pele ou perfil racial e socioeconômico dessas pessoas.

Neste trabalho, é analisada a cobertura jornalística dada pelos jornais online *Campo Grande News* e *MidiaMax* à morte dessas 41 pessoas. Recorrentemente, estes fatos são categorizados como “morte em confronto” pela própria polícia no boletim de ocorrência e a versão é reproduzida pela imprensa. Isso pressupõe a existência de dois lados em iguais condições de ataque e, portanto, provê legitimidade à versão oficial da exclusão de ilicitude.

Paiva e Ramos (2007, p. 40) definem que

a cobertura da violência, da segurança pública e da criminalidade realizada pela imprensa brasileira sofre de dependência em alto grau das informações policiais. A polícia é a fonte principal – se não a única – na maioria esmagadora das reportagens.

Ainda citando características do jornalismo policial, os autores destacam que esta cobertura é principalmente dedicada a episódios factuais e com pouca iniciativa da própria imprensa, e que textos analíticos, com abordagem mais ampla sobre a situação da segurança pública, são raros.

⁴ Dispositivo legal que afasta a caracterização de um fato como crime, quando ele é praticado em estado de necessidade, legítima defesa, estrito cumprimento de dever legal ou no exercício regular de direito. Nesse caso, é determinada pelos próprios policiais, no registro da ocorrência.



Além disso, Rifiotis (2004) avalia que, em casos de violência policial com resultado em morte de suspeitos, a imprensa se preocupa em responder ao leitor se a vítima é ou não criminosa. Nas palavras do autor,

pressupondo que a prática policial tenha como atribuição definir a culpabilidade, que cabe à justiça. É a imagem do suspeito que é tratado como criminoso, sem respeito ao princípio da inocência pressuposta até que a Justiça estabeleça a condenação (Rifiotis, 2004, p.39).

A partir desse contexto, estabeleço como questão principal para esta monografia: como os jornais online *Campo Grande News* e *Midiamax* retratam as mortes em decorrência de intervenção policial em Campo Grande? Para obter respostas, pretendo observar notícias e reportagens publicadas em 2024 sobre esta temática, por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

Este trabalho monográfico tem origem no meu interesse em refletir sobre o jornalismo de *hardnews* produzido em veículos online de Campo Grande, muitas vezes irrefletidamente e de forma apressada, pela pressão da rotina. Ele nasce das minhas experiências e observações durante o estágio obrigatório em redação jornalística, que me fizeram questionar porque o jornalismo, sobretudo o policial, é feito da forma como é. Espero que esta análise seja um primeiro passo para chegar às respostas a esse questionamento e possibilitar produções mais conscientes tanto para mim, quanto para os colegas de profissão.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como os jornais *online Midiamax* e *Campo Grande News* abordam mortes em decorrência de intervenção policial em Campo Grande. Para isso, pretendo: 1) contextualizar o tema da violência policial e o cenário do jornalismo policial no Brasil e em Campo Grande; 2) verificar a presença (ou ausência) de fontes alternativas às policiais; 3) analisar a atuação dos jornais frente à violência policial, levando em consideração recursos textuais e imagéticos; 4) identificar padrões, semelhanças e diferenças na cobertura realizada pelos dois jornais; 5)



comparar a abordagem dos jornais com os princípios constitucionais e do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros; e 6) analisar nas narrativas jornalísticas possíveis contribuições para a espetacularização, dramatização e normalização da violência policial.

Analizar produções jornalísticas regionais é importante para refletir sobre a atuação da imprensa sul-mato-grossense, como forma de encontrar caminhos para uma produção mais ética, humanizada e responsável, sobretudo, para nortear meu próprio trabalho em redação de jornal.

Não é, nem poderia ser, objetivo deste trabalho no âmbito do Curso de Jornalismo determinar se as operações policiais que resultaram em mortes de suspeitos foram ou não inevitáveis e justas. Contudo, em um estado democrático de direito, nem a sociedade, nem o poder público e muito menos o jornalismo podem naturalizar uma polícia que matou, em média, 26,5 homens e mulheres por ano nos últimos 10 anos, de acordo com a Sejusp⁵. O momento é especialmente oportuno para lançar olhares para esta questão, visto que, na segunda metade da década, houve aumento superior a 30% no número de vítimas (de 115, entre 2015 e 2019, para 150, entre 2020 e 2024).

Nesse contexto, a definição de polícia é paradigmática e atravessada pela noção de que ela é a única instituição social autorizada a exercer o monopólio da força em nome do Estado. Rolim (2006, 2023), contudo, prefere traçar o conceito afastando-se dos poderes concedidos à polícia, para privilegiar os deveres destes atores sociais.

Cabe à polícia ‘proteger as pessoas’ ou ‘assegurar a todos o exercício dos seus direitos elementares’. [...] Missões para as quais, como se sabe, é preciso, eventualmente, empregar a força ou deixar claro que se poderá empregá-la. Em vez de uma definição a partir do poder concedido à autoridade policial, teríamos, então, uma definição a partir daquilo que se espera que a polícia faça (Rolim, 2006, p. 28).

⁵ Disponível em: <https://estatistica.sigo.ms.gov.br/>. Acesso em 12 de maio de 2025.



Partindo destes pressupostos, que justificam a relevância da temática apresentada, parece-me importante discutir se a polícia campo-grandense tem cumprido seu papel de proteger pessoas e assegurar direitos e, principalmente, pesquisar de que forma o jornalismo local acompanha a atuação dos policiais.

Oliveira e Malerba (2024, p. 153) observam que “na mídia, essas vidas [de vítimas de violência policial] não tem rosto ou história, são números e suas mortes dano colateral de ações justas”. Dessa forma, também é importante pesquisar se os meios de comunicação locais agem de modo a espetacularizar a violência, acirrando conflitos, gerando apelo popular e, por consequência, ainda mais arbitrariedade por parte das polícias, conforme tendências já observadas por Sodré (2002) e Zaffaroni (2011).

Portanto, o interesse final desta monografia é avançar na compreensão acerca do tema e refletir sobre os padrões das coberturas jornalísticas policiais locais, a fim de possibilitar produções mais próximas do que é preconizado pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros e pela Declaração Universal de Direitos Humanos, com respeito à presunção de inocência.

Para isso, o trabalho é dividido em três partes. Primeiro, um contexto sobre a legislação brasileira, o conceito, surgimento e militarização da polícia, além do racismo e suas repercussões na sociedade. Na segunda, a discussão é ampliada para abranger também o conceito de violência policial, o problema da guerra às drogas e da necropolítica, além do autoritarismo estatal remanescente na redemocratização e, por fim, o jornalismo policial praticado no Brasil e, especialmente, em Campo Grande. A última parte é a análise propriamente dita, pautada pela Análise de Conteúdo de Bardin (1997).



1. FUNDAMENTOS CONTEXTUAIS: APARATO POLICIAL, LEGISLAÇÃO E HERANÇAS HISTÓRICAS DO RACISMO ESTRUTURAL

1.1 - Legislação, justiça e punição

A presunção de inocência é um dos princípios basilares da Constituição Federal de 1988, popularmente chamada Constituição Cidadã. A Carta Magna estabelece que ninguém será considerado culpado até que sejam esgotadas todas as possibilidades e recursos judiciais (Brasil, 1988, art. 5º, inc. LVII). Em consonância, o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros determina que “a presunção de inocência é um dos fundamentos da atividade jornalística” (Fenaj, 2007, art. 9º).

O devido processo legal deve ser seguido como forma de garantir que todas as pessoas sejam julgadas em iguais condições perante à Lei. Pode parecer justificável ao senso comum punir pessoas supostamente criminosas de forma acelerada, antes que a justiça conclua o moroso processo de julgamento. Esquecem-se, porém, que para haver crime há que se ter fato, e que determinar os fatos não é tão simples como parece. Enquanto se vive, o fato é experiência subjetiva e, depois, transforma-se em discurso, narrativa, igualmente subjetiva (Soares, 2011).

Deste modo, segundo o autor, diferentes testemunhas descreveriam de formas distintas fatos que presenciaram, dando mais ou menos destaque a informações que lhes são caras. Da mesma forma, diferentes jornalistas e policiais também relatariam de formas distintas fatos que lhes foram repassados. Para ser julgado de forma minimamente justa, o fato tem de passar por um conjunto de filtros, envolvendo “narrativas de policiais, peritos, advogados, promotores, testemunhas e acusados” (Soares, 2011, p. 44). Só assim, o júri ou o juiz poderão comparar versões e combiná-las a fim de absolver ou condenar um acusado de qualquer coisa (Soares, 2011).



Após cumpridos todos os requisitos legais, se o sujeito for considerado culpado, a pena máxima no Brasil é de reclusão por 40 anos (Brasil, 2019, art.75). Não existe pena de morte no país. A vida é um direito fundamental da pessoa humana e nenhum outro direito pode sobrepor-se a ele.

O único efeito real e inteiramente irreversível é a morte, porque não se pode devolver à vida quem foi executado, cumprindo-se, por exemplo, uma sentença de morte. Por esse motivo — e não por piedade —, a maioria dos filósofos do direito é contrária à pena de morte. O fundamento da pena de morte é a suposição de que há julgamentos acima de qualquer suspeita. Como essa confiança não se sustenta, a pena de morte não é aceitável como punição legítima. (Soares, 2011, p.49).

Ainda que as polícias sejam autorizadas a usar da força, inclusive letal, para resolver impasses cotidianos pacificamente, elas não estão autorizadas a tirar vidas sem que haja extremo perigo a outra(s) vida(s).

Sua autorização é a do uso da força necessária para obter obediência. Apenas quando isso se revela impossível, ou quando a vida de outros está em risco, é que se admite o uso de força potencialmente letal. Mesmo, então, a questão é a produção de imobilização defensiva de um suposto oponente por meio de um grau de incapacitação imediata. (Proença Junior; Muniz, 2017, p. 188).

Isto quer dizer que legítima defesa é a única hipótese em que tirar a vida de alguém é tolerável na democracia brasileira. É essa a justificativa utilizada por agentes do Estado que matam suspeitos, passando por cima da presunção de inocência e da inexistência de pena de morte no Brasil: que, sob ameaça, mataram para proteger a própria vida ou de outro cidadão. Porém, chama atenção a desproporção no número de óbitos, isto é, o fato de que nenhum policial, civil ou militar, tenha sido morto nestes ‘confrontos’ que resultaram em mortes de suspeitos em Campo Grande no ano de 2024.



Não cabe à força policial a tarefa de julgar ou punir, mas de exercer o monopólio da força em nome do Estado, com objetivo de manter a ordem pública e proteger cidadãos, no caso da Polícia Militar (Rolim, 2023), e de investigar crimes, para a Polícia Civil (Valente, 2012). Nesse sentido, a Polícia Militar, responsável pelo patrulhamento ostensivo nas cidades, sob responsabilidade dos governos estaduais, parece especialmente problemática em vista dos dados de segurança pública.

1.2 - Polícia: conceito e funções sociais

Antes de problematizar a relação entre policiamento e militarismo no país, parece relevante dar um passo atrás e avançar na discussão do conceito de polícia. Rolim (2006, 2023) define que esses atores sociais são aqueles que têm o dever de proteger e, por isso, recebem do Estado o direito de utilizar a força, monopólio conferido às instituições de policiamento.

Dessa forma, entende-se que a razão de ser da polícia é proteger e garantir direitos, e não usar a força, sendo ela apenas um meio para chegar à necessidade primordial de proteção à sociedade e garantia do livre exercício de direitos constitucionais (Rolim, 2006, 2023). Esta linha de pensamento privilegia a noção de uma polícia democrática, que age para salvaguardar o cidadão e não para reprimí-lo.

Ademais, fazer essa distinção teórica facilita o entendimento das diferenças e limites do que se espera de uma polícia e de um exército, especialmente para analisar a atuação da Polícia Militar brasileira.

Mesmo pessoas abordadas pelas polícias, revistadas, investigadas ou detidas, precisam compartilhar determinadas expectativas a respeito da necessidade do trabalho policial e sobre seus padrões de qualidade (expressos, por exemplo, no respeito pelos cidadãos ou na eficácia das diligências). Quanto mais fortes forem estas expectativas, mais legitimadas serão as atividades policiais e mais eficazes elas tendem a ser. Um exército, pelo contrário, não demanda esta relação com os concernidos por suas ações. Uma força militar é preparada



para a guerra; em outras palavras: é vocacionada à destruição do inimigo e não terá com ele qualquer tipo de relação. Aliás, quanto menos interação houver entre os militares e aqueles que são definidos como inimigos, mais facilmente estes profissionais serão capazes de matar. (Rolim, 2023, p. 256).

Apesar disso, o autor afirma que “o policiamento tem encontrado um caminho para sua definição teórica a partir da autorização conferida aos seus integrantes para o emprego da força” (Rolim, 2006, p. 26), sendo Egon Bittner um dos principais expoentes desta ideia. Em suma, Rolim (2023, p. 255) propõe que “ao invés de uma definição a partir do poder concedido aos policiais de usar a força, teríamos, então, uma definição a partir daquilo que se espera que a polícia faça”.

Rolim (2006, p. 26) também observa que, “na maior parte das intervenções realizadas, os policiais não empregam qualquer tipo de força”. Assim, o autor considera questionável definir a essência do policiamento por uma dimensão do trabalho que aparece apenas nas situações mais extremas, sendo que a maior parte das ações policiais não envolvem uso de força, conforme reconhecem Muniz e Proença Júnior (2007, 2017), Rolim (2006, 2023) e Bittner (2003).

Se o emprego da força pelos policiais não caracteriza a maior parte das intervenções realizadas por eles, então por qual razão o seu emprego – mesmo quando tratado como possibilidade ou autorização genérica – diria respeito à essência do mandato policial? (Rolim, 2023, p. 254).

Até mesmo Bittner (2003, p. 223) lembra-se que a polícia tem uma série de outras funções, mas aquelas relativas ao controle de criminalidade são consideradas “como sendo prioritárias em relação a outras”. Por sua vez, Rolim (2023, p. 256) complementa que policiais veem atividades de pacificação e assistência como perda de tempo e “no fundo, eles gostariam que outras



instituições as realizassem, porque não se sentem policiais quando estão envolvidos com elas”.

Para Bittner (2003), isso se dá porque o avanço na carreira e os treinamentos têm o combate ao crime como ponto central e a própria corporação propaga a imagem do policial “como um combatente de vanguarda na guerra contra o crime” (Bittner, 2003, p. 223). Vale salientar que o autor baseia suas análises na polícia dos Estados Unidos da América, que é amplamente diferente da brasileira, principalmente por ser desmilitarizada. Pode-se inferir que a existência de uma polícia militar favorece ainda mais a insurgência da imagem do policial como “combatente na guerra” no Brasil.

De qualquer maneira, parece evidente que a definição de polícia e os limites da atuação policial são, ainda, campos em disputa tanto academicamente, quanto na sociedade de maneira geral. Porém, Bittner (2003, p. 223) observa que “o mais importante é que não haja mistério sobre qual o trabalho próprio de tais agentes do policiamento, pois os cidadãos geralmente são bastante capazes de mantê-los dentro de seus limites”. Neste caso, havendo pouco ou confuso entendimento, falta à sociedade mecanismos e até possibilidades de enfrentamento a eventuais excessos ou omissões por parte da polícia.

Analizando as legislações brasileiras que poderiam impor limites ao policiamento, Muniz e Proença Júnior (2007) acreditam haver insegurança jurídica, que faz com que a atuação da polícia dependa de entendimentos políticos efêmeros.

O que se consente que as polícias façam ou devam fazer é algo que beira o mistério para todos. Quando se tem “cada cabeça, uma sentença”, a interação entre governantes, policiais e cidadãos se dá num ambiente de mútuo desconhecimento, de mútua suspeita. (Muniz; Proença Júnior, 2007, p. 162).



Nesse sentido, imprecisões e indefinições sobre o poder de polícia “conformam um ambiente de tolerâncias e permissividade, em que florescem variedades de corrupção, nas quais intimidações e violências se apresentam como moedas de troca” (Muniz; Proença Júnior, 2007, p. 162). As chamadas ‘maçãs podres’ - estereótipo de maus policiais, que devem ser retirados da corporação - seriam fruto de relacionamentos, situações e ambientes que convidam à corrupção .

Muniz e Proença Júnior (2007) afirmam que, em círculos policiais brasileiros, corre a ideia de que cada país tem a polícia que merece. Os autores argumentam que, para que a sociedade valide a atuação das polícias, elas precisam aproximar seu modo de agir daquilo que as pessoas desejam que seja feito. “O objeto da polícia é a própria sociedade, que exercita o seu poder de outorgante do mandato policial para demandar as formas, os modos e os meios que deseja na ação das polícias” (Muniz; Proença Júnior, 2007, p. 169).

Para avançar na defesa da democracia e dos direitos humanos, o Brasil precisa decidir se a atividade e a finalidade principal das polícias é usar a força ou proteger as pessoas. Para tanto, faz-se necessário haver entendimento se a justiça criminal pretende, elementarmente, punir ou ressocializar. Só assim, direitos constitucionais serão protegidos e o país poderá conduzir a construção de forças policiais mais alinhadas aos ideais democráticos.

1.3 - Origem das polícias no mundo e no Brasil

Cabe também lançar o olhar ainda mais ao passado, já que as forças policiais no ocidente, até o século XIX, eram exercidas de forma não institucional, por cidadãos convocados ou voluntários. Isso porque também não havia a ideia de dever do Estado em proteger seus cidadãos nessas sociedades, visto que a segurança pública era considerada assunto estritamente privado (Rolim, 2006). Ou seja, a profissão de policial nasceu tardiamente, se comparada com áreas mais tradicionais, como direito,



engenharia e medicina. Assim, "por ser relativamente recente, a profissão de policial tem padrões de competência e de responsabilidade pouco desenvolvidos se comparados aos estabelecidos pelas profissões mais tradicionais" (Mesquita Neto, 1999, p.135).

Batitucci (2010) observa três vertentes históricas para o desenvolvimento e a atuação dessas instituições de policiamento criadas a partir do século XIX. Enquanto alguns historiadores vêem, no contexto da revolução industrial europeia, como "o mais eficiente instrumento de opressão das classes proprietárias sobre as classes trabalhadoras" (Batitucci, 2010, p. 31), outros analisam que a polícia seria a melhor ferramenta para combater as mudanças sociais do período e que toda a sociedade teria a ganhar. A terceira perspectiva vê as polícias como "multifacetadas, utilizadas por pessoas de todas as classes, para se opor, cooperar e conseguir concessões uns dos outros" (Batitucci, 2010, p. 31).

O surgimento das polícias se deu, na Europa e nos Estados Unidos, segundo Rolim (2006), como forma de substituir as forças militares por civis, principalmente para reprimir manifestações populares. Os exércitos costumavam conter multidões com violência e mortes, mas retiravam-se depois. Já as polícias insurgentes deveriam formar aparato permanente de proteção e, inclusive, prevenção de transgressões.

Entre os historiadores, a opinião mais comum é a de que o fator imediato responsável pela formação das modernas forças de "polícia" foi a emergência de um sem-número de revoltas populares e desordens de rua na maior parte dos países europeus e a incapacidade dos governos para continuarem lidando com elas através da convocação de tropas do Exército (Rolim, 2006, p. 25).

A França é exceção à regra e serviu de inspiração para o sistema policial português e, mais tarde, brasileiro. Lá, o regimento é composto por uma polícia militar atuante em áreas rurais e situações de crise; já a polícia civil,



responsável pelo policiamento urbano. A grande diferença do Brasil é que, no país europeu, cada força policial é encarregada tanto da manutenção da ordem pública quanto da investigação criminal (Valente, 2012).

Por seu turno, a Inglaterra construiu a partir de 1829 uma polícia profissionalizada e estritamente civil. O modelo é comunitário, pautado na defesa dos cidadãos e legitimado pela própria sociedade. “Os ingleses temiam justamente o exemplo francês de uma polícia a serviço da política e ameaçadora das liberdades individuais (o que se evidencia em sua atuação no período napoleônico)” (Valente, 2012, p. 207).

No Brasil do século XVIII, o desafio a ser cumprido por forças de policiamento era, além de manutenção da ordem pública, a proteção aos engenhos de cana-de-açúcar baianos, minas de ouro mineiras e da burocracia estatal carioca (Batitucci, 2010). Para tanto, segundo o autor, o rei convocava tropas civis ou utilizava-se de corpos militares externos ao Exército português. Elas eram, porém, dependentes da elite local e dedicavam-se a perseguir pessoas escravizadas fugitivas e aos cuidados relativos a impostos, como o quinto do ouro.

No início do século XIX, em 1808, surgiu a Intendência de Polícia - com atuação exclusiva no Rio de Janeiro - em 1808, ano da chegada da Coroa Portuguesa ao país. O órgão acumulava desígnios do Poder Executivo, Judiciário e Legislativo, tendo como primeiro intendente Paulo Fernandes Viana, um civil que já tivera carreira na magistratura e como ouvidor-geral do crime (Cabral, 2011). No entanto, a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, instituição militar formada por egressos do Exército Imperial, era o “o principal instrumento à disposição do intendente para o exercício do controle social nas ruas” (Batitucci, 2010, 39).

Mais adiante, após 1830, a Justiça Criminal brasileira ganhou uma série de mudanças e tornou-se mais moderna, por exemplo, com a criação dos cargos de juiz de paz, juiz de direito, juiz municipal e promotor público. Para tratar do policiamento, surgiu a Guarda Nacional - fundada em 1831, mas



perdeu funções policiais em 1873 -, e a Chefia de Polícia, com delegados e subdelegados, origem histórica da Polícia Civil. Inclusive, em 1841, os delegados passaram a assumir funções que antes eram dos juízes de paz, como acusar, juntar provas, ouvir depoimentos, dar pareceres ao juiz municipal, expedir mandados e decretar prisão preventiva (Batitucci, 2010).

Já a origem da Polícia Militar é o Corpo de Guardas Municipais Permanentes, também chamada de Força Policial em algumas províncias, como Minas Gerais. Esta instituição substituiu a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia no Rio de Janeiro e, segundo Batitucci (2010), sofria de carência de efetivo, falta de profissionalização e instabilidade.

Enredada nas disputas políticas e corporativas, desfocada na perseguição e vigilância ao perigo representado pelas “classes perigosas” e incapacitada pela crônica fraqueza e experimentação institucional, a profissionalização das forças policiais no Brasil foi tardia, formalmente se completando, do ponto de vista do seu arcabouço institucional, apenas no decorrer do século XX. (Batitucci, 2010, p. 44).

Em 1858, a instituição passou a ser denominada Corpo Policial da Corte e, para resolver a falta de tropas, “quando o alistamento voluntário não suprisse o número necessário ocorreria o recrutamento entre as praças do Exército” (Pessoa, 2015, n.p.). Além do patrulhamento urbano, membros da instituição chegaram a participar de batalhas durante a Guerra do Paraguai na década de 1860. Ou seja, as ligações entre o Exército e a Polícia Militar primitiva são tão extensas que os militares integrantes de uma serviam de reserva para a outra. Inclusive, tendências autoritárias da instituição não se restringem à modernidade.

No Segundo Reinado (1840-1889), o Corpo de Guarda Municipais já havia se transformado num instrumento de coerção nas mãos do Estado, atuando não só nas tarefas ligadas ao policiamento urbano, mas também como força



armada no combate aos opositores do regime e em casos de guerra (Pessoa, 2015, n.p.).

Portanto, no Brasil ocorreu o inverso do registrado na maior parte do globo. Enquanto a tendência mundial era de desmilitarização, justamente para evitar ações militares violentas contra concidadãos, o país aprofundou laços entre Exército e polícias e, assim, confirmou o inevitável autoritarismo desta mistura imprudente.

1.4 - Militarização da polícia brasileira

Após a proclamação da República, essas forças continuaram existindo, com diferentes nomes ao longo da história. Para Valente (2012), os rastros repressivos e autoritários seguiram influentes na trajetória das forças policiais militarizadas brasileiras.

O Brasil, desde sempre, contou com forças de segurança pública militarizadas, concebidas como instrumento para a proteção do Estado e das classes dominantes e desde o início da República, as Forças Públicas eram consideradas “pequenos exércitos estaduais” (Valente, 2012, p. 207).

As tecnologias do século XX, como carro de patrulha, telefone e rádio, aceleraram o processo de afastamento da comunidade e da atuação preventiva por parte das polícias. O modelo passou a ser, portanto, reativo, com policiais reagindo a comunicações de fatos por vítimas ou testemunhas (Bittner, 2003; Rolim, 2006; Valente, 2012).

Contudo, a autora também observa que até a ditadura civil-militar instaurada em 1964 elas eram aquarteladas, tinham poderio restrito e “se empenhavam, sobretudo, na vigilância de ‘pontos sensíveis’ como estações, torres de transmissão de energia, instalações de tratamento de água etc.” (Valente, 2012, p. 207). Já a partir do golpe de 1964, a Polícia Militar passou a se empoderar e intensificou seu papel como instrumento de controle social.



Inclusive, serviu de apoio para o golpe e base de sustentação do regime, com contingente maior que o das Forças Armadas.

Nesse período, a força deixou de ser controlada pelos governadores e passou ao comando da Inspetoria Geral das Polícias Militares (IGPM), órgão do Estado-Maior do Exército. A legislação ditatorial deu treinamento de exército à polícia, autorizou e reforçou arbítrios. Assim, como de praxe em regimes autoritários, a instituição foi aparelhada de modo a combater um “inimigo interno”, o comunismo e os supostos comunistas (Valente, 2012).

Pudera, de acordo com Milanez (2014), é função típica do militarismo o combate armado a um inimigo, com lógica de guerra, em que uso de força é regra, mas - sobretudo nas democracias - utilizada apenas no âmbito externo. O autor defende ideias muito consonantes às de Rolim (2006) e Valente (2012), considerando a segurança pública (interna) dever do Estado para garantir a cidadania, e a polícia apenas uma das instituições responsáveis por isso, que pode utilizar a força, eventualmente, em situações extremas e excepcionais.

Há, portanto, uma distinção bem delineada entre segurança interna (pública) e externa, assim como em relação aos órgãos responsáveis pelo desempenho de cada uma destas atividades. A partir do momento em que a sociedade se torna militarizada, a lógica de guerra em face de um inimigo passa a orientar a atuação dos órgãos responsáveis pela segurança pública, especialmente as polícias. (Milanez, 2014, p. 151).

Tal histórico, por conseguinte, deixou marcas profundas na forma como o país lida com seu policiamento, já que “a ditadura é a origem mais próxima da concepção de segurança pública hoje existente no Brasil” (Valente, 2012, p. 208). No entanto, Milanez (2014) e Campos e Silva (2018) observam que há nuances ainda mais graves para este problema. Para os autores, e conforme contexto histórico já apresentado, há uma lógica militarizada e autoritária que



rege o Brasil muito antes da ditadura, apesar do período ter acentuado este viés de pensamento na sociedade brasileira.

Parte significativa da sociedade atribui à Ditadura Empresarial Militar, regime imposto entre 1964 a 1985, o pulular da violência policial no Brasil. Contudo, [...] esse segundo regime ditatorial, bem como o varguista, é a expressão do acirramento da repressão a civis no país. O que se tem é a continuação da criminalização e extermínio dos grupos sociais vulneráveis e o aumento desse processo entre militantes, sindicalistas, comunistas e anarquistas (Campos; Silva, 2018, p. 218).

O que, de fato, mudou em grande medida no período ditatorial inaugurado em 1964 é que a sociedade tornou-se ainda mais intrinsecamente militarizada, com a troca da noção de segurança pública para segurança política, em que o militarismo exerce domínio social, econômico e político. É o que Milanez (2014, p. 149) chama de “militarização da sociedade”: “esse processo pode ser compreendido como a adoção da doutrina militar em atividades de natureza civil. E [...] no que diz com a segurança pública, consiste na incorporação da doutrina militar, mormente na atividade policial”.

Para ilustrar esta discussão, há uma lenda de que durante a reunião que aprovou o Ato Institucional nº 5 (AI-5), o então vice-presidente da República Pedro Aleixo, teria sido perguntado se duvidava da forma como o ditador Costa e Silva aplicaria a medida, ao que respondeu: “das mãos honradas do presidente, jamais. Desconfio é do guarda da esquina”⁶. Não há registros que comprovem este diálogo; se a frase realmente foi dita por Aleixo, ela não foi gravada. De qualquer forma, 56 anos depois da fatídica reunião, o Brasil segue amedrontado não só por tiranos como Costa e Silva, mas também - e talvez principalmente - pelos guardas da esquina.

⁶

Disponível
www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/551553/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y.
Acesso em: 29 de maio de 2025.



No país, os guardas da esquina são treinados militarmente para a guerra, para matar inimigos. Ademais, com influência política ainda muito presente nestas forças de mando estadual, os inimigos podem ser escolhidos ao bel-prazer do governante da hora. Nem mesmo a dita Constituição Cidadã de 1988 foi capaz de reverter esta ameaçadora distorção.

O constituinte, em grande medida, preservou o modelo estabelecido durante a ditadura, ignorando a contradição deste com o Estado Democrático de Direito e perdendo a oportunidade de superar os vários debates existentes sobre o tema, como a questão do caráter militar da PM e a dicotomia das polícias estaduais, por exemplo. Podemos dizer que a transição democrática é um processo inacabado, já que o país insiste em preservar um modelo de polícia que ainda está fortemente atrelado à defesa do Estado e à ideia de segurança nacional e não à defesa do cidadão (Valente, 2012, p. 210).

Valente (2012, p. 212) defende que “a atividade de policiamento é eminentemente civil, de forma que o modelo militarizado se contradiz com o Estado democrático de Direito”. Para a autora, o termo “Polícia Militar” é um oxímoro, ou seja, junção de palavras paradoxais que excluem-se mutuamente. Também, Milanez (2014, p. 152) acredita que “é inadmissível atribuir funções de segurança pública aos militares, pois as funções de segurança pública são antagônicas face ao combate do inimigo”. O autor preocupa-se, porém, em fazer uma ressalva importante:

Deve-se dizer que o abandono da lógica militarizada não implica na inexistência da polícia, que possui funções essenciais de autolimitação e manutenção do mínimo de disciplina para o convívio social harmônico. O que se pretende é apenas e tão somente promover um descolamento entre lógica policial e lógica militarizada. (Milanez, 2014, p. 155).

Entretanto, não haverá desmilitarização e democratização da polícia enquanto ainda houver saudosismo da ditadura nos quartéis. “Na realidade,



assiste-se hoje nas polícias brasileiras a uma certa tensão entre um passado perverso que não foi ainda rejeitado e uma possibilidade mais generosa de futuro sobre a qual ainda não se pode ter qualquer certeza” (Rolim, 2006, p.49). É imperativo que o Brasil supere a ditadura para abrir alas a uma democracia plena e de fato garantidora dos direitos humanos. A polícia deve atuar para confirmar estes ideais e defender cidadãos, nunca o contrário.

1.5 - Vitimização e letalidade das Polícias Civil e Militar

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024⁷, em 2023, em Mato Grosso do Sul, aconteceram 98 mortes decorrentes de intervenções de policiais militares em serviço, frente a 33 causadas por policiais civis. No Brasil, a discrepância é ainda maior: 2.686 mortes causadas por militares, contra 165, por civis.

Além disso, no país em 2023, morreram 46 policiais militares e 8 civis vítimas de crimes violentos letais intencionais, descartando-se casos de acidente de trânsito e suicídio.

Em termos nacionais, dados de 2024⁸ mostram que três policiais civis morreram dessa forma e 43 militares. Do outro lado, 4.378 policiais militares mataram em serviço, frente a 213 policiais civis. Nestes dois anos analisados, nem um policial foi assassinado em trabalho no estado de Mato Grosso do Sul.

Ainda conforme os dados de 2024, 65,4% dos policiais letalmente vitimados eram negros, frente a 32,7% de vítimas brancas. Amarelos e indígenas representam, somados, 1,8% do contingente. Do mesmo modo, o risco de uma pessoa negra ser morta pelas forças de segurança é 3,5 vezes maior do que o de uma pessoa branca. Em outras palavras, a população negra

⁷ No Anuário Brasileiro de Segurança Pública publicado em 2025 com dados de 2024, não constam informações com esta especificação sobre Mato Grosso do Sul, por isso utilizou-se os mais recentes dados existentes. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/f62c4196-561d-452d-a2a8-9d33d1163af0>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

⁸ Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 24 de setembro de 2025.



é a principal vítima tanto da violência letal sofrida por policiais quanto da praticada por eles.

Chama a atenção, também, que desde 2023 os principais agentes responsáveis por tirar a vida de policiais são eles próprios. Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, 126 policiais brasileiros cometeram suicídio no ano anterior. Mais uma vez, os militares são as principais vítimas, com 106 mortes. Em Mato Grosso do Sul, cometeram suicídio três policiais militares e um civil no ano de 2024.

Lemes *et al.* (2025) cita seis características do trabalho policial que aprofundam problemas de saúde mental destes trabalhadores:

- a) o assédio moral; b) a admissão do papel de “policial herói”;
- c) o desgaste físico e mental em razão do contato continuado com situações de perigo; d) a cobrança institucional pelo cumprimento de metas; e) o endividamento; e f) a insegurança jurídica. (Lemes *et al.*, 2025, p. 55).

Sobre estes profissionais pesa, sobremaneira, a responsabilidade de serem os autorizados pelo Estado a utilizar legitimamente a força, inclusive letal. O policial deve cumprir seus deveres legais, respeitando direitos constitucionais de suspeitos e vítimas, “ao mesmo tempo que responde ao anseio popular que requer a resolução de problemas, geralmente, calcados nas lacunas de outras políticas públicas e sociais” (Lemes *et al.*, 2025, p. 57). Nesse ínterim, conforme as autoras, eles são cobrados como representantes do Estado e precisam equilibrar-se entre a guerra das ruas e a guerra interna, no âmago do ser. “Porém, a discricionariedade policial acaba por isentar o Estado de culpa, atribuindo ao agente a total responsabilidade pelo resultado” (Lemes *et al.*, 2025, p. 57).

Portanto, não seria razoável culpar as pessoas que exercem a profissão de policial pelos problemas da segurança pública, nem mesmo esta monografia pretende fazê-lo. Policiais também estão inseridos em um contexto perverso



que deixa vítimas dos dois lados - matam e morrem - e, como em quase todas as mazelas do Brasil, os negros são os principais alvos.

1.6 - Racismo, heranças históricas e reincidência

Observando o contexto apresentado, mostra-se imperativo ampliar o âmbito da discussão sobre as tendências racistas do país, que ganham contornos ainda mais graves quando observados sob a perspectiva de Bento (2022). A autora cunhou o conceito de “pacto narcísico da branquitude”:

É evidente que os brancos não promovem reuniões secretas às cinco da manhã para definir como vão manter seus privilégios e excluir os negros. Mas é como se assim fosse: as formas de exclusão e de manutenção de privilégios nos mais diferentes tipos de instituições são similares e sistematicamente negadas ou silenciadas. Esse pacto da branquitude possui um componente narcísico, de autopreservação, como se o “diferente” ameaçasse o “normal”, o “universal”. Esse sentimento de ameaça e medo está na essência do preconceito, da representação que é feita do outro e da forma como reagimos a ele (Bento, 2022, p. 12).

Bento (2022) reconhece a existência de uma herança histórica do regime escravocrata que regeu o Brasil por 388 anos, mas não apenas para os negros. Se este espólio significa silenciamento, expropriação, violência e brutalidade para pessoas racializadas, ele reflete em privilégios às pessoas brancas, historicamente beneficiadas - de forma concreta ou subjetiva - pelo invariável passado escravocrata de seus ancestrais. Porém, não sem antes necessitar do consentimento coletivo ao acordo tácito de autoproteção do grupo privilegiado.

No século XIX, a elite branca e escravagista utilizava-se da teoria da evolução para, nos jornais, dar "subsídios a um grupo dirigente confiante e orgulhoso de 'sua sabedoria' e que nesses momentos de fim de século definia seus conceitos de nação e cidadania" (Schwarcz, 2001, p. 102), sendo que esta última era exclusiva aos brancos, ressalvando-se a possibilidade de ser



alcançada por negros libertos com muita dificuldade. É neste contexto social que formam-se as raízes da herança maldita que segue impactando o Brasil.

Na análise de jornais do fim do século XIX, a autora constatou que, apesar de editoriais de alguns periódicos brasileiros dedicarem-se a “caracterizar a convivência racial pacífica existente em nosso país” (Schwarcz, 2001, p. 113), práticas do continente africano eram retratadas “ressaltando-se antes de tudo os estereótipos negativos comumente empregados em relação ao negro: a feitiçaria, a violência, a degeneração e a imoralidade” (Schwarcz, 2001, p. 115).

Tanto a sociedade racista contribuía para a formação dos discursos produzidos por aquele jornalismo primitivo - a partir do pensamento científico enviesado da época -, quanto esses discursos jornalísticos davam sustentação às ideias preconceituosas que circulavam nesta mesma sociedade (Schwarcz, 2001).

Ora, se o pacto da branquitude aparece como herança do regime escravocrata na sociedade como um todo (Bento, 2022), e este regime atuou de maneira a influenciar as produções jornalísticas - mesmo após a Lei Áurea, no fim do século XIX (Schwarcz, 2001) -, pode-se considerar que o jornalismo também reflete, hoje, os acordos tácitos do grupo não racializado. “Na atuação das instituições, a visão de mundo, concepções, metodologias de trabalho e os interesses do segmento que ocupa os lugares de decisão e poder se manifestam nas estruturas” (Bento, 2022, p. 49).

Ou seja, sendo a mídia composta por sujeitos pertencentes a uma sociedade arraigada de preconceitos historicamente criados, estruturados e institucionalizados, não se pode imaginar que ela esteja livre das consequências destes mesmos preconceitos e não faça parte deste processo discriminatório, que tem repercussões na vitimização de grupos vulneráveis, neste caso as pessoas negras.



A mesma lógica pode valer também para as polícias. Para se ter ideia, 82% das vítimas de letalidade policial no Brasil em 2024⁹ eram negras. Bento (2022) alerta que há uma dificuldade, no contexto do pacto narcísico da branquitude, de enxergar que políticos e empresários, majoritariamente brancos, possam tornar-se criminosos e sofrerem punições por isso, mesmo que haja ferramentas legais para tal. Já para os negros, a lógica é inversa.

Em sociedades desfiguradas pela herança do racismo, a preferência de um mesmo perfil de pessoas para os lugares de comando e decisão nas instituições financeiras, de educação, saúde, segurança etc., precariza a condição de vida da população negra, gerando desemprego e subemprego, a sobrerepresentação da população negra em situação de pobreza, os altos índices de evasão escolar e mal desempenho do alunado negro e os elevados percentuais de vítimas negras da violência policial. (Bento, 2022, p. 50).

Também, Soares (2011, p. 32) observa que “a Justiça - e antes dela a polícia - não é tão cega quanto se apregoa, isto é, não trata todos com equidade”. O autor analisa que a desigualdade judicial começa com a abordagem policial “que varia de acordo com classe social, cor da pele, vestuário, idade e gênero do abordado” (Soares, 2011, p. 32). Depois, as sentenças seguem o caminho de reiteração das desigualdades, culminando nas casas de detenção, sobretudo aquelas que acolhem jovens infratores, que falham na tarefa de ressocializar e aprofundam sentimentos de rejeição e raiva em pessoas pobres e pretas que nunca receberam oportunidades suficientes.

Para Soares (2011), é isto que, muitas vezes, explica o retorno à criminalidade. Pessoas que, em todos os contatos com o Estado e a Justiça, foram presumidamente consideradas violentas e irrecuperáveis, passam a agir conforme esta expectativa.

⁹ Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025. Disponível em:
<https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/>. Acesso em: 24 de setembro de 2025.



O jovem volta ao convívio da sociedade repleto de ódio, mágoa, ressentimento, com a autoestima devastada e, não raro, disposto a merecer o estigma que a Justiça carimbou em sua testa [...] Se isso acontecer, não se tratará de “reincidência”, como em geral se diz, mas do cumprimento de um destino fabricado pela instituição, cujo papel, em tese, deveria ser o inverso. (Soares, 2011, p. 34).

Entre 2010 e 2021, 42,5% dos egressos do sistema prisional brasileiro voltaram a ser presos. Desses, 37,6% reincidem em até 5 anos. No primeiro ano, a taxa de reincidência é de 23,1%, sendo que 29,6% deles o fizeram no primeiro mês. Em Mato Grosso do Sul, 43,5% voltaram à cadeia no período avaliado, sendo que 36% o fizeram até o primeiro ano (Carrillo *et al*, 2022). Não há recorte racial neste levantamento, que constitui a principal e mais recente pesquisa sobre o tema no Brasil. Tal silenciamento parece ser bastante representativo, levando em consideração que 70% das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro são negras¹⁰.

¹⁰Observatório Nacional dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/54febd2948d54d68a1a462581f89d920/page/PPL---Quem-s%C3%A3o-as-pessoas-privadas-de-liberdade-no-Brasil%3F>. Acesso em: 7 de out. de 2025.



2. FUNDAMENTOS CONCEITUAIS: A VIOLÊNCIA POLICIAL E A MÍDIA

2.1 - O conceito de violência policial

Entende-se por violência policial, segundo Rolim (2006, p. 45), “o uso desnecessário e abusivo de meios coercitivos ou o emprego de métodos abertamente criminosos – como a tortura e/ou a execução de suspeitos” . Para o autor, além de degradar a própria corporação, a violência policial “destrói, também, os laços de confiança com as parcelas da população diretamente afetadas pelo medo da brutalidade policial, que são notadamente as mais pobres e as minorias, destacadamente negros e homossexuais” (Rolim, 2006, p. 45).

Em uma acepção sociológica, o conceito mais amplo de violência policial não está, sequer, fixado à legalidade das ações da polícia, mas à legitimidade de tais atos perante à sociedade (Mesquita Neto, 1999). Para o autor, fixar a legalidade como baliza da ação policial pode limitar muito o conceito, porém substituí-la pela legitimidade torna-o bastante subjetivo. Mesquita Neto (1999) cita outra definição, para ele, mais flexível e abrangente: uma concepção profissional da violência policial. Neste caso, haveria violência policial quando fosse utilizada mais força do que a que seria dispensada por um policial altamente competente em determinada situação.

Rolim (2006) aponta que a tradição policial brasileira é marcada por violência e autoritarismo, o que é reforçado por Campos e Silva (2018). O problema da violência policial não pode ser tratado como fato isolado, mas como uma questão estrutural da sociedade e do estado brasileiro, que está longe de ser superada. A questão parece ser ainda mais grave levando em consideração a militarização da polícia, que “impede a consolidação da democracia e atenta contra os Direitos Humanos” (Valente, 2012, p.205).



Por outro lado, apesar de reconhecer que a violência policial afeta muitas pessoas, Mesquita Neto (1999, p.130) ressalva que no Brasil ela “é um tipo relativamente raro no universo dos casos de violência e um acontecimento relativamente raro no universo das interações entre policiais e não-policiais”. Já Machado e Noronha (2002) observam que há desigualdade geográfica na atuação das polícias. A violência policial é muito menos rara em bairros periféricos, em comparação com áreas mais nobres das cidades e, ironicamente, não é incomum que policiais sejam originários justamente das regiões mais vitimadas.

Mesmo que a maioria dos soldados venha da parte excluída da sociedade, eles absorvem esquemas discriminatórios e desenvolvem condutas violentas contra pobres e não-brancos. Estes, por sua vez, como não dispõem de recursos materiais e políticos para modificar a imagem produzida sobre eles, nem para agir contra os abusos, constituem presas fáceis para a violência policial. (Machado; Noronha, 2002, p.209).

Combater a violência policial é “uma das condições necessárias para a consolidação do estado de direito e de regimes políticos democráticos” (Mesquita Neto, 1999, p.129). Essa constatação ganha ainda mais força ao passo que, reiteradas vezes na história do Brasil, a coerção e a força foram utilizadas por polícias para promover golpes de estado ou dar sustentação a regimes autoritários. O combate à violência policial é ferramenta elementar para a consolidação da democracia.

Há diversas maneiras de promover este combate, seja com mecanismos de controle internos ou externos à polícia (Mesquita Neto, 1999). Segundo o autor, a legislação e a Justiça podem combater usos ilegais da força; corregedorias de polícia atuam no controle de usos ilegítimos; instituições como imprensa, organizações da sociedade civil e universidades atuam para controlar usos irregulares ou anormais da força; e por fim, “a profissionalização das polícias e dos policiais, apoiados em standards claros e precisos de



competência e responsabilidade profissional” (Mesquita Neto, 1999, p.137) seria o meio mais abrangente e efetivo de combater a violência policial e, ao mesmo tempo, promover segurança pública.

A crescente letalidade policial demonstra que ou estes mecanismos não têm sido acionados, ou não têm sido suficientes para frear a violência.

Obedecendo ordens ou atuando por conta própria, os policiais atiram sem maiores cuidados e aplicam sentenças de morte contra infratores, suspeitos e pessoas inocentes, sem receberem punição. Quanto aos meios de comunicação, eles vêm denunciando os abusos policiais e contribuindo para debater a segurança coletiva. Contudo, na falta de ações enérgicas dos poderes públicos, a tendência desse debate é a repetição de motivo, a banalização do inaceitável e confirmação da impotência social para controlar o uso da força policial. (Machado; Noronha, 2002, p. 214).

Os autores defendem que, frente à ineficiência de outros atores sociais, sobretudo o Estado, em enfrentar a violência policial, as próprias comunidades periféricas “através de grupos de vizinhos, associações, grupos negros, movimentos culturais, sindicatos e outros, precisam mobilizar-se para dar um basta a isso” (Machado; Noronha, 2002, p. 219). Com alvos colados na testa e sem condições de fugir da inexorável violência, por óbvio resta apenas a mobilização democrática a estas pessoas, já exaustas de - literalmente ou não - sangrarem em público.

2.2 - Guerra às drogas e política de morte à população preta e pobre

É consonante que os mais pobres são as principais vítimas de violência policial no Brasil. Na perspectiva de Bento (2022), por esta parcela da população ser majoritariamente formada por pessoas negras¹¹, enquanto o

¹¹ O estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com dados de 2021, mostra que o rendimento mensal de pessoas pretas é 43% menor que de pessoas brancas, ao mesmo tempo em a taxa de violência sofrida por pessoas pretas é 19,4% maior que por brancos. Disponível em:



mando das polícias é exercido principalmente por brancos, pode-se concluir que este mesmo mecanismo de controle social atende às exigências tácitas do pacto da branquitude. “Com base no racismo, grupos são escolhidos para morrer a partir de um discurso do Estado que os define como ameaça, justificando o seu extermínio para assegurar a ordem e a segurança” (Bento, 2022, p. 34).

O conceito aqui mobilizado é o de “necropolítica”, formulado pelo sociólogo camaronês Achille Mbembe, que descreve como o poder político decide quem vive e quem morre. Dessa forma, instâncias de poder passam a ter controle não só da vida, mas também da morte, seja matando ou deixando que morra. Para tanto, “o poder (e não necessariamente o poder estatal) continuamente se refere e apela à exceção, emergência e a uma noção ficcional do inimigo” (Mbembe, 2016, p. 146), em que diferenças de raça definem os destinados à fatalidade, já que “a função do racismo é regular a distribuição de morte e tornar possível as funções assassinas do Estado” (Mbembe, 2016, p. 146).

Isso permite que povos inteiros, como os palestinos no contexto do conflito em Gaza ou os judeus no holocausto nazista - exemplos citados pelo autor -, sejam alvos permanentes e aguardem a morte inevitável e iminente, causada por ação ou inação das instâncias de poder.

Em nosso mundo contemporâneo, armas de fogo são implantadas no interesse da destruição máxima de pessoas e da criação de “mundos de morte”, formas novas e únicas da existência social, nas quais vastas populações são submetidas a condições de vida que lhes conferem o status de “mortos-vivos” (Mbembe, 2016, p. 146).

Tal contexto resulta, no Brasil, em um “sistêmico genocídio da população negra [...] que é, acima de tudo, um ataque à democracia no Brasil,



ao Estado democrático de direito, e é engendrado no interior das instituições que constituem a sociedade brasileira” (Bento, 2022, p. 34). Porém, esta matança só é sustentada pela “percepção da existência do outro como um atentado contra minha vida, como uma ameaça mortal ou perigo absoluto, cuja eliminação biofísica reforçaria o potencial para minhas vida e segurança” (Mbembe, 2016, p. 128).

Ou seja, a sociedade - ou ao menos uma parcela dela - precisa aderir e dar sustentação ao projeto de poder necropolítico e, para tanto, precisa estar amedrontada com relação ao outro. Toda a construção do racismo estrutural na sociedade brasileira atende a essa lógica cruel. Para Borges (2018, p. 44), há uma “pedagogia do medo” que garante controle sobre os corpos negros, ao passo que a violência e o punitivismo são forçados como demarcadores da posição que as pessoas negras supostamente deveriam ocupar na sociedade.

O Estado no Brasil é o que formula, corrobora e aplica um discurso e políticas de que negros são indivíduos para se nutrir medo e, portanto, repressão. A sociedade, imbuída de medo por este discurso e pano de fundo ideológico, corrobora e incentiva a violência, a tortura, as prisões e o genocídio”. (Borges, 2018, p. 39).

Após séculos de escravidão, além do genocídio indígena e os autoritários processos de colonização, independência e republicanização do país, a sociedade brasileira é calcada em desigualdades e violências. Além do medo do outro irracionalmente construído, há também muito ódio presente nas relações sociais (Pereira, 2015). “Há muita cólera latente; desafeição silenciosa que se manifesta em crueldade não apenas nas intervenções policiais, mas no trânsito selvagem das ruas [...], no campo, no interior dos domicílios, nas escolas e nos estádios de futebol” (Pereira, 2015, p. 41).

A política bélica de combate às drogas no país é ponto central para a formação dos sentimentos de ódio e medo por parte da população. Mais de um quarto (28,6%) das pessoas presas no Brasil estão encarceradas por crimes



relacionados a tráfico de drogas¹². Sob justificativas referentes ao suposto perigo oferecido pelas substâncias à saúde das pessoas, a legislação atual “possibilita a prática de racismo e a gestão da vida e da morte da juventude negra e periférica – principal vítima da atual política sobre drogas” (Ribeiro Júnior, 2016, p. 596).

Ora, se as drogas são de fato tão perigosas, elas deveriam constituir os alvos de combate, ao invés das pessoas envolvidas na sua comercialização em pequena escala. Ou, ao menos, deveria-se combater com inteligência o crime organizado e as facções criminosas, financiados por este comércio.

No Brasil, militares policiais saem às ruas para combater inimigos na chamada guerra às drogas. Por óbvio, a substância psicoativa em si não é o inimigo, mas os usuários, vendedores e produtores. Porém, nem todos eles. Nesta guerra injustificada, cidadãos brasileiros pobres e pretos - praticando crimes ou não - ficam na mira da polícia, matam e morrem em um confronto que poderia ser tratado de forma muito menos sangrenta, como questão de saúde pública.

De acordo com Karam (2015, p. 36),

os ‘inimigos’ nessa guerra são os pobres, os marginalizados, os negros, os desprovidos de poder, como os vendedores de drogas do varejo das favelas do Rio de Janeiro, demonizados como traficantes, ou aqueles que a eles se assemelham, pela cor de pele, pelas mesmas condições de pobreza e marginalização, pelo local de moradia que, conforme o paradigma bélico, não deve ser policiado como os demais locais de moradia, mas sim militarmente ‘conquistado’ e ocupado.

De maneira muito seletiva, enquanto algumas substâncias psicoativas são consumidas e comercializadas livremente, com ampla aceitação social,

¹² Dados do Observatório Nacional dos Direitos Humanos, atualizados em agosto de 2024. Disponível em:

<https://experience.arcgis.com/experience/54febd2948d54d68a1a462581f89d920/page/PPL---Quem-s%C3%A3o-as-pessoas-privadas-de-liberdade-no-Brasil%3F>. Acesso em: 29 de out. de 2025.



outras são combatidas a duras penas. Porém, este combate também é seletivo e a guerra às drogas expõe desigualdades geográficas, sociais e raciais. “Desde a sua origem até as suas consequências práticas hodiernas, o proibicionismo promove práticas racistas e é utilizado como dispositivo de necropolítica para justificar violências a determinados grupos étnicos” (Ribeiro Júnior, 2016, p. 600). Para Ribeiro Júnior (2016, p. 606), esta seletividade é um relevante dispositivo da necropolítica.

Não é a quantidade da droga ou a atividade mercantil que diferenciam o usuário do traficante, mas outros critérios, como a cor da pele e o local onde mora. Mas não é um fato isolado. A própria mídia reitera, todo dia, a diferenciação racista entre usuários e traficantes.

Segundo Zaffaroni (2011), os Estados Unidos da América são os responsáveis por exportar a guerra às drogas ao mundo, sobretudo à América Latina. Para isso, a administração estadunidense pressiona por uma visão de que as drogas representam uma ameaça à segurança nacional. O discurso parte dos seguintes pressupostos: “o traficante era um agente que pretendia debilitar a sociedade ocidental, o jovem que fumava maconha era um subversivo, guerrilheiros eram confundidos com e identificados a narcotraficantes (a narcoguerrilha), etc.” (Zaffaroni, 2011, p. 51). Assim, a polícia e o Estado justificam os assassinatos praticados na periferia: as vítimas seriam envolvidas com o tráfico de drogas que, por sua vez, seria uma grande ameaça à saúde das pessoas e à sociedade como um todo (Ribeiro Júnior, 2016).

Não se pode deixar de reconhecer outra face cruel da guerra à periferia negra, chamada guerra às drogas: são policiais de maioria negra, jovem e pobre matando outros cidadãos de maioria negra, jovem e pobre. Nas palavras de Pereira (2015, p. 43):



Pelotões de servidores públicos armados, em sua maioria jovens negros e pobres (26 anos de idade em média), são empurrados para dentro de bairros pobres - onde os aguardam outros jovens igualmente pobres e majoritariamente negros -, num esforço irracional para reduzir um comércio que o vazio do mundo contemporâneo só faz ampliar.

Pesquisa conduzida por Machado e Noronha (2002) no fim da década de 1990 em comunidades periféricas de Salvador, na Bahia, mostra que há uma distinção no imaginário de pessoas que vivem na periferia, de maioria negra, entre “morador” e “marginal”. A sensação de parte dos moradores é de que os considerados marginais “dispõem de um poder de retaliação, de vida e morte, que subverte as relações sociais, fundadas sobre critérios de idade, força física e ocupação, e tira o controle dos moradores sobre o espaço do bairro” (Machado; Noronha, 2002, p. 199).

Porém, conforme os autores, falta à polícia realizar esta mesma distinção. Os moradores, que se vêem como trabalhadores honestos, pais e mães de família, são frequentemente tratados pela polícia como marginais, criminosos. Este “processo de criminalização se constitui como um mecanismo de controle social da massa populacional que não acessa o trabalho e os direitos assistenciais” (Campos; Silva, 2018, p.209). Cabe lembrar que abordagens violentas não são adequadas aos moradores e tampouco seriam válidas a supostos marginais, apesar de ser esta a visão exposta por pessoas periféricas - amedrontadas com a criminalidade das polícias e dos ditos marginais - a Machado e Noronha (2002) em entrevistas nas comunidades soteropolitanas.

As ações policiais de revista e averiguação, acompanhadas por ofensas, pancadaria, exibição de armas e tiroteio, representam uma afronta para os moradores, negando a imagem que estes têm de si mesmos como pessoas direitas, trabalhadores honestos e pais de família, que não se identificam com os fora-da-lei. [...] Ora, igualando moradores e marginais, a polícia acaba sendo identificada com os bandidos que, como ela,



também não respeitam o direito do outro e usam a força para impor a sua vontade. (Machado; Noronha, 2002, p. 211).

Os autores notaram também a existência de certo fascínio e admiração, principalmente entre jovens, ao verem que os marginais são mais respeitados e mais ricos, ao passo que famílias de vida honesta não têm retorno do Estado na garantia de direitos básicos. Inclusive, “relações pessoais com as lideranças [do crime] também são importantes para obter reparos de ofensas, reaver valores roubados e, até mesmo, poder receber visitantes externos ao bairro” (Machado; Noronha, 2002, p. 201).

Ou seja, os criminosos, por vezes, atuam como justicieros, ocupando espaço deixado vago pela polícia e pelo Estado de maneira geral, visto a falta de oportunidades e assistências, típica de comunidades periféricas. Machado e Noronha (2002) observam que a Polícia Civil, embora também seja vista como violenta por moradores de comunidades periféricas, é mais aceita que a Militar. Esta última é tida como ainda mais agressiva e errática, com ações espetaculosas e, inclusive, a militarização atua para diferenciar e dividir os policiais militares do restante da população.

Os PMs usam farda e corte de cabelo militar, exibem armas pesadas, andam em bandos e se deslocam em carros oficiais. São descritos ora como arrogantes, quando fazem demonstração de força e desrespeitam os habitantes, ora como ineptos, por não serem capazes de reconhecer e tomar medidas enérgicas contra os marginais (Machado; Noronha, 2002, p. 204).

O policiamento, portanto, não oferece segurança a essas pessoas, que sentem-se injustiçadas ao verem atuações da polícia muito diferentes em bairros mais ricos. Ribeiro Júnior (2016, p. 606) observa que “a polícia, que distribui violência nos bairros periféricos, acena e cumprimenta educadamente nos bairros ocupados por populações mais abastadas economicamente”. Ao mesmo tempo, jovens negros sofrem com os abusos policiais, sem ter qualquer



possibilidade de reação, o que “facilita a punição antecipada, o bater antes de indagar e o traumatizar os corpos para neles inscrever o medo” (Machado; Noronha, 2002, p.).

Ao perceberem injustiça e receberem violência, resta o ódio e o medo a essa parcela da população. Uma vez que pobres e pretos são escolhidos como inimigos na lógica da necropolítica, eles são empurrados em direção à criminalidade e, assim, o Estado justifica o assassinato dessa população, num perverso círculo vicioso. Se policiais, em determinadas localizações de maioria populacional pobre e preta, deixam de diferenciar moradores inofensivos de criminosos perigosos, toda uma população está fadada a ter o destino reservado por autoritários aos ditos marginais: a morte.

2.3 - Violência e autoritarismo estatal pós-ditadura

Na ditadura instalada em 1964, a polícia exercia o papel de controle político àqueles que ousavam transgredir regras. Já após a redemocratização, conforme Mesquita Neto (1999), passou a ser instrumento de controle social. Nas palavras do autor,

com o declínio do uso político da violência policial, o problema da violência policial se tornou mais visível, ou melhor, emergiu como um problema diferente e independente do problema da violência política, afetando não apenas os oponentes do governo ou do regime político mas também, e principalmente, a população pobre e marginalizada. (Mesquita Neto, 1999, p.130).

No processo de redemocratização brasileiro, a Assembleia Nacional Constituinte promoveu ampla discussão sobre o papel da Polícia Militar naquela nova sociedade democrática (Valente, 2012). Este contexto histórico é coincidente com um aumento da criminalidade nas grandes cidades “e a opinião pública se mostrou altamente favorável ao emprego de métodos



violentos pela polícia, à instauração da pena de morte ou ao recurso a métodos de justiça ilegal" (Valente, 2012, p. 210).

Mesmo assim, a Constituição de 1988 tem caráter progressista e garantidor de direitos. A segurança pública foi definida como direito social e a Polícia Militar voltou a ser comandada pelos governadores, ao invés do Exército. Para Mesquita Neto (1999, p.139),

a principal inovação por ela trazida foi a diferenciação e a separação entre as funções de segurança pública, atribuídas prioritariamente a forças policiais e guardas municipais, e as funções de defesa nacional, atribuídas prioritariamente às Forças Armadas.

O autor cita outros acertos da redemocratização, como a atribuição de controle externo da atividade policial dada ao Ministério Público e a transferência da justiça militar para a comum da competência de julgar policiais militares acusados de crimes dolosos contra a vida de civis ou fora do serviço. Porém, "apesar de a transição para a democracia ter-lhe criado condições favoráveis, a redução da violência policial no Brasil não foi um resultado automático desse processo" (Mesquita Neto, 1999, p. 139).

A Constituição democrática manteve heranças ditoriais, como a militarização das polícias (Valente, 2012). Inclusive, no que tange às Forças Armadas, polícias militares, justiça militar e segurança pública em geral, o texto é muito similar à Constituição ditatorial, que regeu o país de 1967 a 1969 (Nóbrega Júnior, 2010, p. 119). Além disso, órgãos de informação e inteligência, como a Abin (Agência Brasileira de Inteligência), são fortemente dominados pela militarização, que impera, também, no Ministério da Defesa. Na perspectiva de Nóbrega Júnior (1999, p. 128), "na verdade, as prerrogativas dos comandos, principalmente o Exército, prevalecem, e o Ministro dessa pasta é um mero despachante dos interesses castrenses, uma 'rainha da Inglaterra' que 'reina', mas não governa de fato".



Karam (2015) cita também a militarização do Corpo de Bombeiros estaduais, que são forças auxiliares e reserva do Exército, assim como as polícias militares. Para o primeiro, conforme a autora, a Carta reservou as atividades de defesa civil; e, para a segunda, de policiamento ostensivo e preservação da ordem pública: funções eminentemente civis. “É imperativa emenda que afaste a distorcida concepção militarizada da segurança pública, paradoxalmente explicitada na Carta de 1988” (Karam, 2015, p. 34)

Nóbrega Júnior (2010, p. 119) observa ainda que a desmilitarização das polícias é uma premissa dos regimes democráticos, para “tornar nítida a separação das funções militares e civis: a polícia é responsável pela ordem interna, enquanto os militares encarregam-se dos problemas externos”. Ambiguamente, os constituintes separaram estas duas atribuições no texto da Carta Magna ao diferenciar forças de segurança pública e de defesa nacional, mas mantiveram a segurança pública à cargo dos militares, que deveriam aquartelar-se e sair às ruas apenas para defender a segurança nacional. Ora, os civis devem controlar os militares e nunca o contrário.

Na mesma linha, Sodré (2002) observa que a democracia plena não se estabeleceu automaticamente com o fim da ditadura, nem mesmo a sociedade brasileira pré-1964 era isenta de autoritarismo. Para o autor, o processo de redemocratização trouxe “aparências democráticas de um liberalismo desordenado, que não conseguem esconder a desregulagem da sociedade civil. Por trás delas, mantém-se o Estado autoritário” (Sodré, 2002, p. 54).

Zaffaroni (2011, p. 70), por seu turno, analisa o que chama de “autoritarismo cool” sob a perspectiva do encarceramento. Conforme o já citado Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2023, 24,5% das pessoas encarceradas estavam presas provisoriamente, isto é, sem condenação definitiva, aguardando julgamento. Para o autor, “o poder punitivo na América Latina é exercido mediante medidas de contenção para suspeitos perigosos, ou seja, trata-se, na prática, de um direito penal de periculosidade presumida” (Zaffaroni, 2011, p. 71). Em última instância, é este mesmo poder punitivo



autoritário que prefere matar os presumidamente perigosos a prender, processar e condenar.

Nas sociedades latino-americanas, para Zaffaroni (2011), cria-se um sistema de retroalimentação do autoritarismo, alimentado pelos meios de comunicação. A mídia age para controlar, neutralizar politicamente e acirrar as competições internas entre as classes excluídas, que são justamente as que recebem tratamento penal e policial diferenciado. As classes médias são seduzidas pelo discurso simplista, populista e autoritário no molde norte-americano - disseminado pelos meios de comunicação -, e pedem por normas mais rígidas, pressionando os políticos. Estes, por sua vez, passam a adotar o discurso autoritário. Já as polícias, sobretudo as dependentes do Poder Executivo - como a Polícia Militar brasileira -, mobilizam delitos para gerar a reação dos meios de comunicação e “promover uma nova onda repressiva e o decorrente alargamento dos espaços de arbitrariedade” (Zaffaroni, 2011, p.74).

Sodré (2002, p. 96) também percebe que a insegurança pública torna-se cara ao Estado, que se aproveita para legitimar aparelhos repressivos, e à mídia, que atua como “principal gestora das enunciações em que o ato agressivo aparece como gênero catastrófico, gerador não de simples medo - que todo vínculo social costuma acomodar -, mas de medo excessivo, ou pânico”. Amedrontada, uma parcela da população passa a dar sustentação aos aparelhos repressivos estatais porque “quanto maior a ameaça de catástrofe, maiores as supostas exigências coletivas de uma moral restauradora” (Sodré, 2002, p. 96).

Ao mesmo tempo, a violência é utilizada como um meio de acalentar as frustrações da massa, como contrapartida ao medo comunitário, e a dicotomia entre bem e mal é explorada. “Do ponto de vista dramático, a violência é um recurso de economia discursiva: o soco ou o tiro do herói no vilão poupa o espectador de longas pregações morais contra o mal. É uma elipse semiótica com grande poder de sedução” (Sodré, 2002, p. 96).



Em suma, “a percepção de perda de controle sobre a criminalidade faz com que setores da sociedade desenvolvam comportamentos autoritários, apoiando excessos da polícia contra responsáveis por delitos grandes ou pequenos” (Machado; Noronha, 2002, p. 189). No caso específico da violência policial que resulta em óbito, “essas mortes não despertam, na maioria, familiaridade, não há identificação porque estão contaminadas por práticas punitivistas, racistas e classistas que tornam essas pessoas indesejadas na sociedade” (Oliveira; Malerba, 2024, p. 154). Pesquisa do Instituto Datafolha¹³, por exemplo, mostrou já em 2016 que 57% dos brasileiros concordam com a frase ‘bandido bom é bandido morto’.

Motivados por uma amedrontada parcela da população, que demanda mais e mais violência e repressão, governadores permitem que suas raivosas polícias saiam às ruas para violentar e reprimir nas periferias, intensificando o medo e a raiva que as pessoas pobres e negras também sentem, por serem vítimas de todos os gargalos desse ciclo. Ao mesmo tempo em que são os principais alvos da violência policial, são também os que mais sofrem com a crescente criminalidade, já que basta abrir a janela de casa para enxergá-la. Há medo e ódio de todos contra todos e o resultado óbvio desta combinação é o autoritarismo e o aprofundamento da desigualdade.

2.4 - Jornalismo policial

O Jornalismo Policial, conforme Paiva e Ramos (2007) ganha força na década de 1990, quando a violência urbana passa a ser motivo de maior preocupação às massas. Desde seu surgimento no Brasil, o jornalismo policial, é considerado “menos prestigiada entre as outras segmentações jornalísticas” (Carvalho, 2024, p.89). A cobertura era muito sensacionalista e passou a tratar o problema da segurança com mais seriedade ao longo dos anos (Paiva,

¹³ A pesquisa foi publicada no 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, de 2016. Disponível em:
<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/c69c728d-3a22-40f2-bdc8-a393ce6fc2c2>. Acesso em: 29 de maio de 2025.



Ramos, 2007), fazendo com que os repórteres da área ganhassem mais prestígio. Quem se dedica a cobrir assuntos policiais, porém, ainda “costuma ser rebaixada em termos de reputação profissional – além do rebaixamento financeiro, considerando orçamentos e salários atribuídos à área” (Carvalho, 2024, p.92).

Para Romão (2013), o jornalismo policial televisivo tem características de entretenimento e é marcado por definição por sensacionalismo:

Repórter e cinegrafista ganham uma nova função: cabe a eles deixar a notícia mais interessante. Os repórteres são mais participativos e opinativos, eles devem estimular o interesse dos telespectadores, mesmo quando o fato noticiado carece de relevância. (Romão, 2013, p.35).

Nesse sentido, mas expandindo o conceito para outros suportes além da televisão, entende-se que o jornalismo policial é aquele que trata “a violência como mercadoria vendável, um tipo próprio de entretenimento da violência que explora as facetas mais duras dessa realidade” (Carvalho, 2024, p. 92). No entanto, o autor também destaca a necessidade de ultrapassar os limites do sensacionalismo, abandonar a dependência de fontes policiais e reflexões amplas sobre segurança pública nas páginas policiais, em vez de fatos pontuais pensados para colher audiência, aprofundando as notícias pontuais. Nas palavras do autor:

O jornalismo policial deveria, na verdade, priorizar a análise das situações de violência urbana, bem como priorizar a integridade e a independência de seus profissionais. Porém, a busca frenética por manchetes e notícias tem sido o caminho para maiores ganhos aos meios de comunicação que as veiculam. Dessa forma, o jornalismo policial, em vez de assumir a função de “noticiário”, acaba, na verdade, mais se parecendo com um panfleto cujo objetivo é explorar as faces de uma realidade social violenta. (Carvalho, 2024, p. 96).

Nos dois jornais que compõem o *corpus* desta pesquisa, a cobertura de fatos policiais é parte importante do conteúdo. No *Midiamax*, essas notícias e



reportagens estão incluídas na editoria ‘Polícia’. Já o *Campo Grande News* não possui uma editoria específica dedicada à cobertura policial. As notícias e fatos policiais são divididos pela localidade, nas editorias ‘Capital’ e ‘Interior’ (Silva; Miguel, 2022).

Ao pesquisarem matérias relacionadas a feminicídio nestes dois jornais, Silva e Miguel (2022) observaram que há similaridade na abordagem dada pelos dois veículos. Apesar de haver ressalvas - nem todas as matérias são problemáticas -, de modo geral, a cobertura foi definida pelas autoras como policialesca, sem profundidade e despreocupada com a responsabilidade do Estado diante dos crimes. Também foi constatado um alto grau de dependência das fontes policiais.

Observamos predominância de fontes oficiais, prática recorrente no jornalismo. Dentre as fontes oficiais, prevaleceram agentes de segurança pública, confirmando a abordagem policial. Por vezes, eles próprios emanavam discursos com fortes juízo de valor às vítimas, que contribuem para a culpabilização delas (Silva; Miguel, 2022, p.49)

Machado e Silva (2024) analisaram temáticas e estratégias retóricas utilizadas pelo *Campo Grande News*. No que diz respeito à violência física, os autores perceberam que a discussão é abreviada e simplificada, com construções retóricas que rememoram antecedentes criminais de vítimas, além de haver apagamento da responsabilidade do Estado frente à segurança pública.

Também foi percebido um fenômeno que parece similar ao descrito por Sodré (2002) como espetacularização e dramatização da catástrofe e da violência: “o deslocamento simbólico das ações de violência que se materializam no espaço coletivo para uma lógica direcionada ao indivíduo por meio da dramatização e da personalização dos acontecimentos” (Machado; Silva, 2024, p. 267).

É importante ressaltar que os dois jornais são empresas que obedecem a lógicas capitalistas e que os jornalistas são, para além do amor à profissão,



trabalhadores empregados. Fregatto (2024, p. 103) entrevistou profissionais do *Campo Grande News* e do *Midiamax*, que “demonstram relativo grau de satisfação com o jornalismo e seu papel social, embora falem bastante sobre frustrações ou decepções profissionais relacionadas às condições de precarização do trabalho”.

Jornalistas dos dois veículos reconheceram, em entrevista ao autor, que há problemas nas coberturas, como erros de apuração, e falta de qualidade em algumas matérias. Os fatores que levam a isso são: “a pressão por agilidade, o enxugamento das redações, a extinção de cargos e consequente sobrecarga, a violência e hostilidade das fontes e o uso excessivo de canais digitais para apuração de matérias” (Fregatto, 2024, p. 109).

Há também relatos de que os donos dos jornais impõem e banem pautas a depender dos interesses econômicos e políticos pessoais e empresariais (Fregatto, 2024). É possível, por exemplo, que pautas críticas às polícias subordinadas ao governo estadual encontrem barreiras neste âmbito.

Superados esses desafios, o jornalismo poderia ser uma importante contrapartida ao senso comum e relevante meio de mitigação das violências ou, ao menos, mecanismo de amplificação de vozes que lutam pelo respeito aos direitos humanos. Para Oliveira e Malerba (2024, p. 164), a mídia deve ser ferramenta de combate às injustiças.

Não basta que o pleito seja justo, ele precisa parecer justo aos olhos do público, ser reconhecido como tal. Na medida em que essa é uma luta travada por meio da pressão de órgãos públicos, o que reverbera em desdobramentos políticos, eleitorais, orçamentários e de poder, ter o controle da narrativa criada em torno dos casos ou pelo menos disputar esse discurso, contrapondo-o a versão oficial, é ponto crucial nesses processos.

Inclusive, Campos e Silva (2018) analisam que, entre 1946 e 1964, a imprensa foi o único ator social a agir para controlar a polícia brasileira externamente, ainda que informalmente. O jornalismo, segundo os autores,



tornava públicos e criticava abusos e corrupção policial, mas essas críticas “não repercutiram em mudanças da cultura policial do período, sobrevivendo, assim, a cultura da violência e da impunidade” (Campos; Silva, 2018, p. 218).

Por outro lado, Ribeiro Júnior (2016) revela outra perspectiva da atuação da mídia. O autor considera que, no contexto necropolítico da guerra às drogas, critérios como cor de pele e endereço são determinantes para a criminalização de determinados sujeitos e que “a própria mídia reitera, todo dia, a diferenciação racista entre usuários e traficantes” (Ribeiro Júnior, 2016, p.606).

Ou seja, o jornalismo tem potencial e, por vezes, atua para combater a violência policial e exercer controle externo às polícias (Campos; Silva, 2018), mas também é um dos atores responsáveis pela estigmatização da pobreza e, sobretudo, criminalização da negritude (Ribeiro Júnior, 2016), ao passo que é uma das instituições sociais signatárias do acordo tácito do pacto narcísico da branquitude (Bento, 2022).



3. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A COBERTURA DOS JORNAIS MIDIAMAX E CAMPO GRANDE NEWS DAS MORTES POR INTERVENÇÃO POLICIAL EM 2024

3.1 - Procedimentos metodológicos

Para realizar as análises previstas para esta monografia, foi utilizada a metodologia Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), que combina análise quantitativa e qualitativa, “a fim de produzir inferências sobre: as características do texto; as causas e/ou antecedentes das mensagens; e os efeitos da comunicação” (Franco, 2005, p. 20).

Para Bardin (1977), a metodologia é organizada em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira delas corresponde à fase de organização do material, com a escolha dos documentos a serem analisados, formulação de hipóteses, objetivos e indicadores. Já a exploração do material é a análise propriamente dita, que deve ser a administração das decisões tomadas na etapa anterior. Por fim, "o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas" (Bardin, 1977, p.101).

A Análise de Conteúdo foi escolhida por possibilitar deduzir de maneira lógica - ou inferir - conhecimentos relativos às condições de produção ou de recepção, para chegar à significação concedida a características de um texto, após enumerá-las (Bardin, 1977). Nas palavras da autora:

Estas inferências (ou deduções lógicas) podem responder a dois tipos de problemas: o que é que conduziu a um determinado enunciado? Este aspecto diz respeito às causas ou antecedentes da mensagem; e quais as consequências que um determinado enunciado vai provavelmente provocar? Isto refere-se aos possíveis efeitos das mensagens (Bardin, 1977, p. 39).



Dessa forma, será possível analisar as condições de produção das reportagens e notícias que serão objeto desta pesquisa, o que inclui “variáveis psicológicas do indivíduo emissor, variáveis sociológicas e culturais, variáveis relativas à situação de comunicação ou do contexto de produção da mensagem” (Bardin, 1977, p. 41).

Campo Grande News e Midiamax são os dois jornais online cujos textos relacionados a mortes por intervenção policial em 2024 serão alvo de análise nesta monografia. Ambos se dedicam, principalmente, à cobertura de fatos ocorridos em Mato Grosso do Sul e em Campo Grande e “representam os dois maiores sites de jornalismo do estado de Mato Grosso do Sul que, somados, recebem uma média mensal de mais de 2 milhões de visitas orgânicas” (Fregatto, 2024, p. 10).

Tendo estabelecido estes dois veículos como alvo desta pesquisa, passa-se à pré-análise (Bardin, 1977). Como estratégia metodológica de composição do *corpus*, optei por considerar todas as reportagens e notícias publicadas no Campo Grande News e no Midiamax relacionadas às ocorrências de morte decorrente de intervenção policial em Campo Grande em 2024, com ou sem citação direta ao nome de vítimas, até sete dias corridos a partir da data da morte.

A partir de uma leitura flutuante¹⁴ dos textos, estabeleci contato inicial com os documentos de análise, a fim de escolher aqueles que convém ao objetivo desta monografia e formar o *corpus*. Para isso, deve-se obedecer a algumas regras, como a da exaustividade, que estabelece que “é preciso terem-se em conta todos os elementos desse *corpus*. Por outras palavras, não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por essa ou por aquela razão” (Bardin, 1977, p. 97).

¹⁴ Primeira atividade da pré-análise, que “consiste em estabelecer contato inicial com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (Franco, 2005, p.48)



3.2 - Análise descritiva do *corpus*

Levando em consideração que os documentos de análise estão disponíveis em sites, e que seria humanamente inviável ler todas as reportagens e notícias publicadas em 2024 para garantir que nenhuma seja deixada de fora, é necessário estabelecer critérios de seleção para a formação do *corpus*. Para tanto, deve-se seguir as outras três regras estabelecidas por Bardin (1977): representatividade (analisar uma amostra do universo); homogeneidade (documentos devem obedecer a critérios precisos de escolha); e pertinência (documentos devem corresponder ao objetivo de análise).

Como a data de morte é critério definidor para a pertinência definida nesta pesquisa, que analisa textos jornalísticos publicados em até sete dias corridos após a data dos óbitos, é necessário primeiro listar as vítimas junto de suas respectivas datas de morte. Para tabular essas informações, realizei pesquisa preliminar nos dois jornais, utilizando a ferramenta “pesquisa avançada” do mecanismo de busca da plataforma *Google*, filtrando pelas palavras-chave “confronto”, “morte”, “morto” e “morta” em ambos os sites. Os resultados encontrados estão expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Mortes por intervenção de agente do Estado em Campo Grande em 2024 presentes na cobertura dos Jornais Midiamax e Campo Grande News

Nome da vítima	Data da morte
Geovane Ferreira de Lima	04/01/2024
Nicki Ironcabral da Silva	20/01/2024
Jhonnham Honnatham Souza Meins Gonçalves	24/01/2024
Lucas Souza Meins Gonçalves (16 anos)	24/01/2024
Wellington Silva Nascimento	03/02/2024
Wyg Marlon Oliveira de Souza	06/03/2024
Rafael Maciel Valadão	14/03/2024
Vinícius	15/03/2024
Rafael Cláudio Gamarra	21/03/2024
Mikael do Santos Nunes	24/03/2024
Denis Rodrigues Flores Medeiros	27/03/2024



(Não identificado)	03/05/2024
Gabriel da Silva Rodrigues Bastos	08/05/2024
Everton Pedro Castro	16/05/2024
Milton Cezar Santos de Souza	19/05/2024
Lucas Manaca Rodrigues	03/06/2024
Geovani Alves Farias	12/06/2024
Jorcinei Junior Sabia Gil da Silva	21/06/2024
Almir Figueiredo Barros Junior	21/06/2024
Sérgio Alves dos Santos	25/06/2024
Anderson Panziera	16/07/2024
Bruno Ramos Pinto	26/07/2024
Marlon Robert Gonzalez Sena	09/08/2024
Priscila Braga dos Santos	26/08/2024
Gideão Sanabria Lima	02/09/2024
Weslei Galvani	09/09/2024
Jhonatan Barbosa Montenegro	18/09/2024
Francisco Walisson Rodrigues de Souza	15/10/2024
Kauã Vitor Ribas Oliveira	21/10/2024
Guilherme Nascimento Braga (17 anos)	21/10/2024
João Pedro Gandra Pires	14/11/2024
Kleyton Scheres Ramos	22/11/2024
Aderso Pereira Rodrigues Junior	25/11/2024
Rogério Lopes	28/11/2024
Wellington Ferreira dos Santos	06/12/2024
Mayckon Costa Crispim	18/12/2024

Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Tomando como base os dados já apresentados neste trabalho, 41 pessoas morreram em decorrência de intervenção policial em Mato Grosso do Sul em 2024. Foram identificadas 36 dessas vítimas, sendo que uma não teve o nome citado em nenhum dos dois jornais e outra foi identificada apenas pelo prenome “Vinícius” em ambos. Cinco vítimas não foram encontradas nesta pesquisa preliminar. Cruzando a data da morte com os dados supracitados, disponibilizados pela Sejusp, percebe-se que as lacunas estão em três meses



de 2024: faltam uma vítima em fevereiro, duas em março e duas em setembro. É possível que estas cinco mortes não tenham sido noticiadas, que os textos jornalísticos tenham sido retirados do ar ou que não tenham nenhuma das palavras-chave utilizadas.

Em seguida, para tabular os textos jornalísticos que compõem o *corpus* desta monografia, continuei utilizando a ferramenta “pesquisa avançada” do mecanismo de busca da plataforma *Google*, filtrando pelas palavras-chave “confronto”, “morte”, “morto” e “morta”, além do nome das vítimas, em ambos os sites, condicionando a pesquisa às publicações datadas a partir da data da morte até sete dias corridos. Além disso, nos textos pertinentes à análise encontrados a partir da pesquisa avançada, observei *hyperlinks* - mais frequentes no Jornal Midiamax - e as abas “leia também” e “veja também”, disponíveis no Campo Grande News. Dessa forma, notícias e reportagens que, porventura, tivessem escapado às palavras-chave definidas, mas que fossem pertinentes aos critérios estabelecidos, no recorte temporal definido, também puderam ser selecionadas.

Desse processo resultaram 177 textos jornalísticos, que compõem o *corpus* desta monografia. Ainda no processo de pré-análise (Bardin, 1977), após a organização do material e escolha dos documentos a serem analisados, passou-se à formulação de hipóteses, objetivos e indicadores. Para isso, tabulei as notícias e reportagens em planilha disponível no Apêndice 1, levando em consideração as seguintes características:

- a) Link da publicação;
- b) Título do texto;
- c) Site de publicação;
- d) Data de publicação;
- e) Nome da vítima;
- f) Ordem de publicação;
- g) Uso ou não da palavra "confronto" no título;
- h) Uso ou não da palavra "confronto" no subtítulo;



- i) Uso ou não da palavra "confronto" no texto;
- j) Se a vítima é identificada com nome;
- k) Se a vítima é identificada com foto;
- l) Bairro em que a morte decorrente de intervenção policial ocorreu;
- m) Fontes citadas;
- n) Se as fontes são exclusivamente policiais ou não;
- o) Quais palavras são utilizadas para substituir o nome da vítima (referentes);
- p) Quantidade de parágrafos;
- q) Tipo de notícia ou reportagem, conforme características textuais;
- r) Se descreve ou não a morte decorrente de intervenção policial;
- s) Qual o texto da descrição, se houver.

Ao todo, 177 textos foram selecionados para análise, sendo 98 publicados no Jornal Midiamax e 79 no Campo Grande News. O tamanho contabilizado no volume de parágrafos das notícias e reportagens apresenta grande discrepância entre si. A menor delas possui apenas dois parágrafos e a maior, 26 parágrafos, ambas no Jornal Midiamax. No outro portal de notícias, o maior texto tem 19 parágrafos e o menor possui três parágrafos. A média dos dois jornais é de 7,7 parágrafos por texto. Nota-se, porém, que é comum a repetição de trechos idênticos em textos sobre um mesmo caso. Além disso, também não é raro encontrar parágrafos com apenas uma ou duas linhas em ambos os sites. A análise considerou como parágrafo qualquer trecho de texto separado por quebra de linha, independente do número de sentanças.

Destaca-se também a desproporcionalidade nas coberturas de mortes de diferentes vítimas. No Jornal Midiamax, a maior parte das ocorrências de morte decorrente de intervenção policial obteve três matérias na semana posterior ao óbito. No Campo Grande News, a maioria obteve duas matérias. Em ambos os casos, a maior cobertura (com sete textos publicados no Midiamax e seis no Campo Grande News) foi dedicada às mortes de Jorcinei



Junior Sabala Gil da Silva e Almir Figueiredo Barros Junior, que é policial militar e foi morto por pares do Batalhão de Choque ao, supostamente, participar de roubo de caminhão carregado com maconha no dia 21 de junho de 2024.

Tabela 2 - Quantidade e percentual de textos publicados por ocorrência de morte decorrente de intervenção policial

Nº de textos por ocorrência	Jornal Midiamax	Campo Grande News
1 texto	6 ocorrências (17,65%)	7 ocorrências (20,59%)
2 textos	6 ocorrências (17,65%)	15 ocorrências (44,12%)
3 textos	11 ocorrências (32,35%)	6 ocorrências (17,65%)
4 textos	8 ocorrências (23,53%)	4 ocorrências (11,76%)
5 textos	-	1 ocorrência (2,94%)
6 textos	2 ocorrências (5,88%)	1 ocorrência (2,94%)
7 textos	1 ocorrência (2,94%)	-

Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

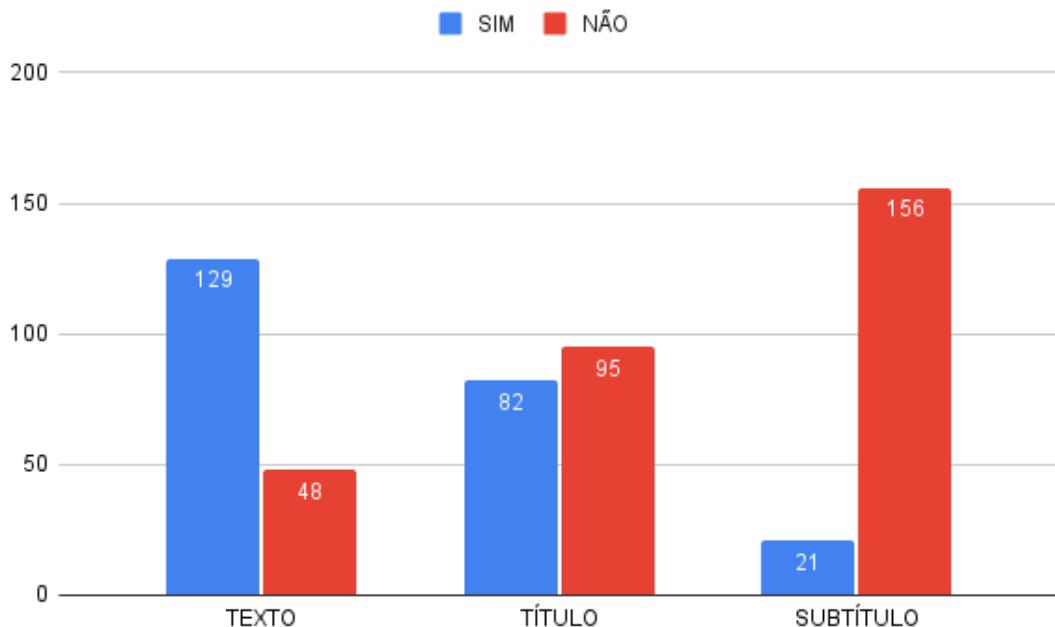
3.3 - Análise categorial

3.3.1 - Uso da semântica “confronto”

Entre as 177 notícias e reportagens que compõem o objeto de análise, 72,9% têm ao menos uma menção à palavra “confronto” no corpo de texto. Em números absolutos, isto corresponde a 129 textos, enquanto outros 48 não mencionam o termo. No título, 53,7% (95) não citam “confronto” e 46,3% (82) fazem a referência. Por fim, o emprego de “confronto” no subtítulo é menor, com apenas 21 menções (11,9%). O Gráfico 1 ilustra os dados mencionados acima.



Gráfico 1 - Número de textos, títulos e subtítulos relacionados a mortes decorrentes de intervenção policial com e sem a semântica “confronto” nos jornais Midiamax e Campo Grande News em 2024

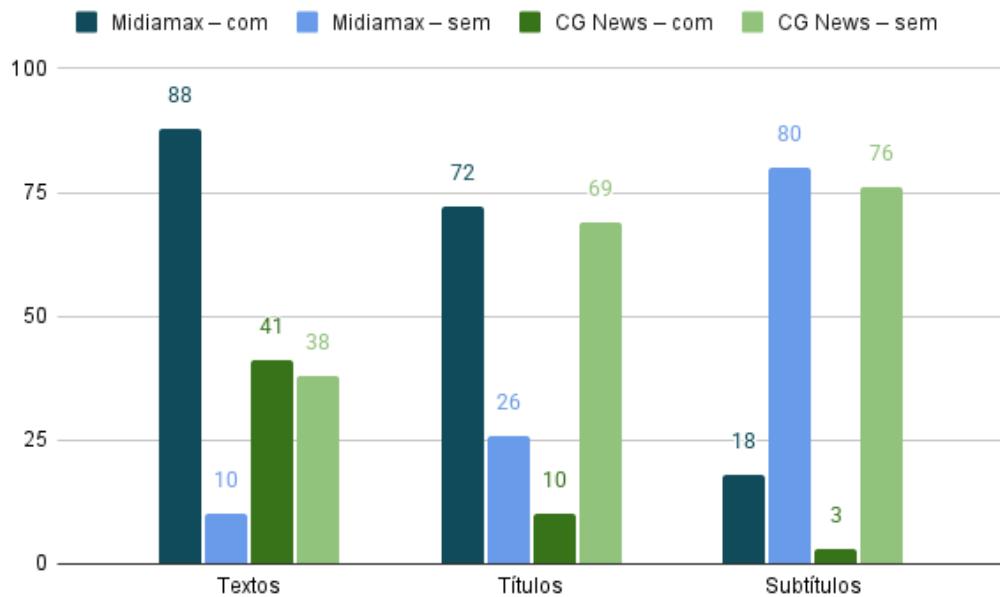


Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Há, contudo, uma divergência entre os dois jornais analisados nesse quesito. Levando em consideração apenas as publicações do Jornal Midiamax, percebe-se que 89,8% dos textos têm alguma menção à palavra “confronto” no corpo da notícia ou da reportagem. Possuem citação à palavra, 73,5% dos títulos e 18,4% dos subtítulos. Por outro lado, no Campo Grande News o termo é utilizado em 51% dos corpos de texto, 12% dos títulos e 3,8% dos subtítulos. O Gráfico 2 permite a visualização esses dados:



Gráfico 2 - Comparativo do número de textos, títulos e subtítulos relacionados a mortes decorrentes de intervenção policial com e sem a semântica “confronto” em cada um dos jornais analisados em 2024



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

A maior parte dos usos do termo “confronto” em títulos se dá para caracterizar a forma como a vítima morreu. Por exemplo, em 28 deles (24 do Midiamax e quatro do Campo Grande News) apresenta-se as construções textuais “morre em confronto”, “foi morto em confronto”, “é morto em confronto” e “ser morto em confronto”. Outros 28 textos, sendo 25 do Midiamax e três do Campo Grande News, utilizam a expressão “morto (a) em confronto” para referir-se às vítimas no título da notícia ou reportagem. Nesse caso, a expressão é substantivada, ou seja, utilizada para nomear a vítima, que é reduzida à condição de alguém que morreu ao confrontar a polícia. A Figura 1 mostra um exemplo desse aspecto da cobertura:



Figura 1 - Título e subtítulo de publicação do Campo Grande News em 16 de março de 2024

Capital

Morto em confronto roubou moto e encheu tanque sem pagar há 3 dias

Suspeito foi encontrado armado em uma área de invasão no Indubrasil

Fonte: Campo Grande News (acesso em: 15 de nov. de 2025)

No título, o uso de “morto em confronto” como expressão substantivada, funciona como rótulo que substitui a identidade do indivíduo. O enunciado o reduz à forma como morreu, transformando a circunstância da morte - e, sobretudo, a versão policial sobre ela - em sua própria identidade. Ao nomear a vítima apenas como “morto em confronto”, o título legitima a narrativa policial, além de associar a morte a um histórico criminal, apagando a humanidade do sujeito.

Pode-se citar também como exemplo o texto com título “Direitos Humanos atende amigos e familiares de jovem morto em confronto com a polícia”, publicado no Jornal Midiamax em 9 de março de 2024, três dias após Wyg Marlon Oliveira de Souza, 19 anos, ser assassinado pela Polícia Militar de Mato Grosso do Sul. A matéria apresenta a versão de amigos e familiares da vítima, que contestam a versão policial. Ou seja, negam a existência de confronto:

Amigos e familiares de Wyg Marlon contestam a informação de que ele teria entrado em confronto com a polícia. Uma vizinha, que preferiu não ser identificada, afirma que o jovem tinha saído mais cedo para comprar gasolina para ela, e após retornar do posto de combustível, se arrumava em sua casa para buscar o filho de dois anos na creche. (Faria, 2024, n.p.).



Ainda assim, logo no título, o texto jornalístico apresenta a versão policial como se fosse verdadeira e única, ao mencionar que o jovem foi “morto em confronto com a polícia” (Faria, 2024, n.p.). Nota-se, ainda, que a notícia foi publicada na editoria “Cotidiano” e não em “Polícia”, que reúne a maior parte da cobertura de mortes causadas por policiais no Jornal Midiamax. Mesmo que de forma paradoxal, este é o único texto do Jornal Midiamax a apresentar versão que contradita a fornecida pela polícia. No mesmo texto, as fontes mobilizadas para apresentar a versão alternativa à policial são parentes e familiares da vítima. Em contraste, a descrição do suposto confronto ao longo do texto, apresentando a versão da polícia, é narrada diretamente pelo repórter, sem indicação de fonte, como se constituísse um fato definitivo.

Entre os 177 textos selecionados, 23 (13%) não tem nenhuma descrição de como ocorreu a morte durante intervenção policial. Durante a análise, mesmo trechos pouco conclusivos, mas que tivessem alguma informação sobre o momento dos disparos, foram considerados descrições da morte causada pela polícia. Exemplo é o trecho a seguir, da notícia intitulada “Dois morrem em confronto com o Choque após roubo de carro no Monte Castelo em Campo Grande”, publicada no Midiamax às 7h27 do dia 24 de janeiro de 2024, que relata de forma brevíssima a morte dos irmãos Jhonnathan Honnatham Souza Meins Gonçalves, de 18 anos, e Lucas Souza Meins Gonçalves, de apenas 16: “Quando a equipe policial tentou fazer a abordagem, eles apontaram a arma para os policiais e houve o confronto” (Machado; Machado, 2024, n.p.).

Entre as 23 notícias e reportagens sem qualquer descrição sobre como o homicídio ocorreu, ainda assim, 17 adotam versão policial no texto, empregando a expressão “confronto”. Seis delas utilizam essa semântica no título e uma no subtítulo. Isso indica duas possibilidades: ou os jornais reproduziram a versão policial sem ter informações suficientes para confirmar que houve confronto, ou tinham elementos sobre a dinâmica da morte, mas



optaram por omitir essa descrição e priorizar o relato policial sem questionamento.

3.3.2 - Identificação e referências às vítimas

A maior parte dos textos que compõem o *corpus* apresenta a vítima pelo nome. São 115 notícias e reportagens com essa características, o que representa 65% do total. Há, inclusive, três textos dedicados apenas a divulgar a identificação da pessoa morta pela polícia. Entre os 66 textos sem identificação nominal, 57,57% (38) são as primeiras notícias publicadas sobre determinado caso. Uma das vítimas foi identificada apenas pelo pré-nome Vinícius nas três matérias sobre o caso (duas do Campo Grande News e uma do Midiamax), que foram consideradas sem identificação nominal nesta monografia. Apenas uma das vítimas não teve nenhuma identificação nas cinco publicações sobre a morte (três do Campo Grande News e duas do Midiamax).

Com relação à identificação por foto, 30 textos do *corpus* divulgam imagens das vítimas de morte decorrente de intervenção policial. Dez deles foram publicados no Midiamax e 20 no Campo Grande News. Destaca-se que a maior parte das fotos são provenientes de imagens de identificação criminal, obtidas por policiais nas delegacias, como o exemplo da Figura 2. Mesmo assim, no Campo Grande News, as seis fotos dessa modalidade são creditadas como “Direto das Ruas”, seção do jornal dedicada à colaboração de leitores, e no Midiamax, uma não tem crédito na legenda e duas foram divulgadas pela Polícia Militar.



Figura 2 - Publicação do Campo Grande News em 15 de março de 2024

Capital

Homem morto após roubar contrabando já foi preso por assaltos no Rita Vieira

Suspeito já tem ficha criminal e foi morto após trocar tiros com a polícia na noite desta quinta-feira

Por Dayene Paz | 15/03/2024 09:17

Nos siga no Google News

ouça este conteúdo

readme

0:00 1.0x



Rafael Valadão, que morreu em confronto com policiais. (Foto: Direto das Ruas)

Fonte: Jornal Midiamax (acesso em: 15 de nov. de 2025)

As outras imagens possuem as seguintes características: retiradas de redes sociais; arquivo do jornal com registro de crimes cometidos pela vítima anteriormente; imagem impressa por familiares em ato de denúncia à polícia



após a morte; câmeras de segurança que mostram a vítima antes de ser morta pela polícia; e imagens do cadáver após o homicídio enviadas por leitores. A distribuição das imagens está disponível no Tabela 3.

**Tabela 3 - Imagens de vítimas de morte por intervenção policial publicadas nos jornais
Campo Grande News e Midiamax**

	Campo Grande News	Midiamax	Total
Rede social	6	2	8
Identificação criminal	6	3	9
Arquivo do jornal	3	0	3
Impressa por familiares	0	1	1
Foto de cadáver	3	0	3
Câmera de segurança	2	4	6
Total	20	10	30
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados			

Nota-se que, por três vezes, o Campo Grande News publicou imagens dos corpos das vítimas após a morte. Em todas, o cadáver está em uma maca após ser levado por policiais a uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento). Uma delas mostra apenas os pés da pessoa morta e a outra, mais explícita, expõe o cadáver ensanguentado e com o rosto borrado.

Voltando às identificações nominais, somente um texto do *corpus* de análise utiliza apenas o nome da vítima como referência. As outras 176 reportagens e notícias empregam termos para substituir o nome próprio, mesmo após a identificação da vítima, prática costumeira no jornalismo, a fim de evitar repetições desnecessárias. Foram identificadas 504 ocorrências desta prática (excluindo repetições no mesmo texto), com 45 substantivos utilizados para referir-se às vítimas. A lista completa encontra-se abaixo na Tabela 4:



Tabela 4 - Palavras utilizadas em textos dos jornais Midiamax e Campo Grande News para fazer referência às vítimas de morte decorrente de intervenção policial (continua)

Palavra utilizada para referir-se à vítima	Número de ocorrências
Suspeito	89
Homem	75
Autor	53
Criminoso	38
Morto	34
Bandido	23
Rapaz	23
Ladrão	22
Apelido	18
Assaltante	13
Indivíduo	13
Jovem	13
Motorista	7
Mulher	7
Sequestrador	7
Policial	6
Baleado	5
Ex	5
Fugitivo	5
Vítima	5
Menino	4
Agressor	3
Filho	3
Pessoa	3
Morta	3
Acusado	2
Alvejado	2
Cabo Da Pm	2
Envolvido	2
Foragido	2

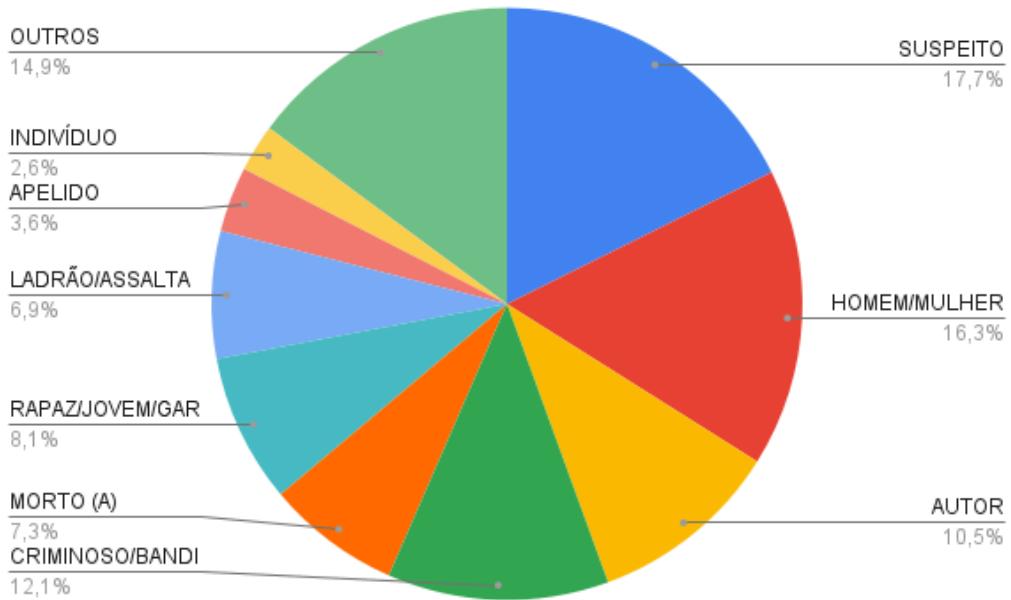


Arrastador	1
Atirador	1
Carona	1
Chefe Do Tráfico	1
Condenado	1
Condutor	1
Detento	1
Encapuzado	1
Ferido	1
Garoto	1
Investigado	1
Irmão	1
Militar	1
Apenas Nome	1
Passageiro	1
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados	

O Gráfico 3 apresenta as palavras com agrupamento dos sinônimos: homem e mulher; criminoso e bandido; rapaz, jovem, garoto e menino; e ladrão e assaltante. A categoria “outros” representa as palavras e expressões com menos de dez ocorrências.



Gráfico 3 - Percentual das palavras mais utilizadas para referir-se às vítimas



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Percebe-se que, mesmo sendo a palavra mais utilizada para referir-se às vítimas, “suspeito” representa menos de um quinto do total (17,7%). Ao mesmo tempo, expressões que denotam culpabilidade à vítima (tais como: agressor, arrastador, assaltante, atirador, autor, bandido, chefe do tráfico, criminoso, ladrão e sequestrador), se somadas, aparecem 162 vezes nos textos selecionados, representando 32,4%, quase um terço do total.

Infere-se também haver uma confusão semântica em parte dos textos, que apresentam referências contraditórias às vítimas. Em 37 matérias, o mesmo indivíduo é tratado simultaneamente como “suspeito” - que indica dúvida de culpabilidade, investigação em curso e presunção de inocência - e “criminoso”, “autor”, “sequestrador”, “ladrão”, “bandido”, “assaltante” e “arrastador” - termos que indicam certeza de culpa. Uma significação é



adversária da outra, mas os textos apresentam indivíduos como sendo suspeitos e autores de um mesmo fato.

Um título publicado em 26 de julho de 2024, às 6h44, pelo Jornal Midiamax, exemplifica essa contradição: “Criminoso suspeito de vários roubos morre em confronto com Garras no Aero Rancho em Campo Grande” (Melo, 2024, n.p.). O texto primeiro atribui à vítima o rótulo de “criminoso”, afirmando sua culpa, e logo em seguida a descreve como “suspeito”, termo que pressupõe dúvida. A combinação dos dois sentidos no mesmo enunciado revela a incoerência semântica e reforça a construção da vítima como culpada antes de qualquer comprovação

Nota-se também a incidência da palavra “morto” para referir-se à vítima. São 37 ocorrências, o que representa 7,3%. Além disso, apenas cinco vezes as vítimas de morte em decorrência de intervenção policial foram referidas como “vítimas”, sendo três pelo Campo Grande News e uma pelo Midiamax. Essa única referência encontra-se no texto com título “Moradores escutam tiroteio e corpo de homem é encontrado em matagal de Campo Grande”, no trecho:

Segundo informações passadas para o *Jornal Midiamax*, por volta das 8h30 da manhã, os moradores ouviram vários disparos e, quando saíram, perceberam que um homem havia sido assassinado. Um morador que não quis se identificar contou que a vítima se chamaria Sérgio. (Melo; Rezende, 2024, n.p.).

Essa notícia foi publicada às 11h31 do dia 25 de junho de 2024 e seguida de outras três sobre o mesmo assunto. Porém, no texto inicial ainda não havia a informação de que a vítima havia sido morta pela polícia. A partir do segundo texto, publicado às 11h56, as referências à vítima passam a ser: “investigado por roubos”, “morto em confronto”, “autor” e o nome próprio. Ou seja, o homem assassinado só foi considerado vítima até o momento em que se descobriu que o autor do homicídio era um policial.

3.3.3 - Distribuição de fontes



Entre os 177 textos selecionados para análise, 31 (17,5%) não citam as fontes das informações publicadas. Essa prática é mais recorrente no Midiamax, que tem 22 (22,4%) notícias e reportagens sem citação de fontes, enquanto o Campo Grande News tem nove (11,4%). Nos materiais com origem da informação explícita, foram identificadas 46 tipos de fontes diferentes, somando 256 citações, desconsiderando repetições de uma mesma fonte em um único texto. A lista encontra-se na Tabela 5:

Tabela 5 - Fontes mobilizadas na cobertura de mortes decorrentes de intervenção policial (MDIP) em 2024 pelos jornais analisados

Boletim de Ocorrência ou Registro Policial	47
Delegado (a)	26
Polícia	24
Polícia Militar	24
Vizinha (o/os/ança)	17
Batalhão de Choque	12
Comandante do Batalhão de Choque	10
Morador (a/es)	9
Sindicato dos Servidores da Administração Penitenciária	9
Vítima de crime que motivou a MDIP	8
Presidente do Sind. de Servidores da Adm. Penitenciária	7
Testemunha (s)	6
Subcomandante do Batalhão de Choque	5
Agepen	4
Presidente da Agência de Adm. do Sistema Penitenciário	4
Denúncia do Ministério Público	3
Familiar da vítima	3
Mãe da vítima	3
Publicações de redes sociais	3
Busca processual no Tribunal de Justiça	2
Comandante-Geral da Polícia Militar	2
Pai da vítima	2



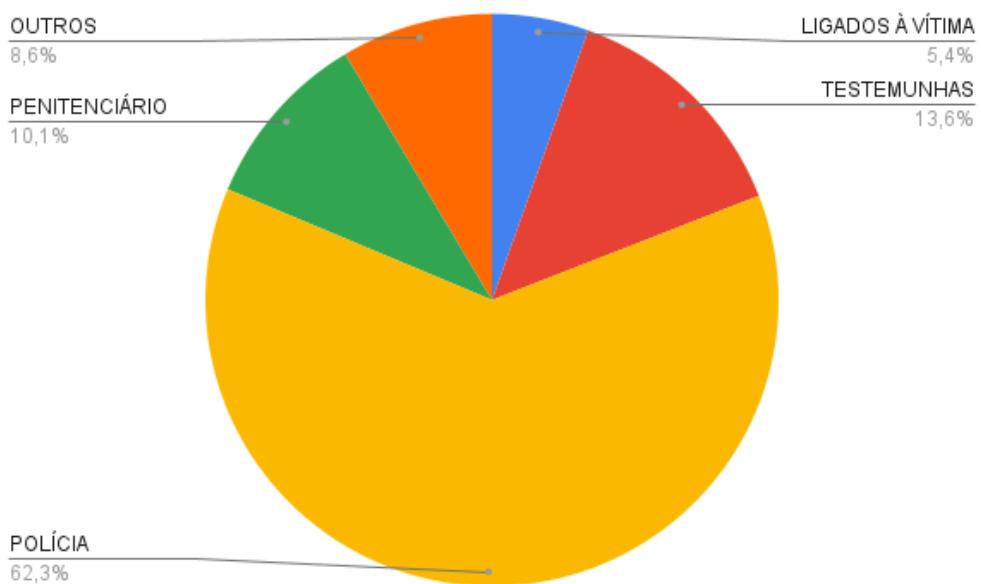
Polícia Civil	2
Tenente	2
Advogado da família da vítima	1
Agentes	1
Assembleia Legislativa de MS	1
Batalhão de Polícia Militar Rodoviária	1
Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope)	1
Câmara Municipal de Campo Grande	1
Colega da vítima	1
Comandante do Batalhão de Polícia Militar Rodoviária	1
Comerciante	1
Familiar da vítima de crime que motivou a MDIP	1
Investigadores	1
Irmão da vítima	1
Padrasto da vítima	1
Perícia	1
Populares	1
Primo da vítima	1
Profissionais da Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	1
Servidor da Agência de Adm. do Sistema Penitenciário	1
Servidores da Sec. de Justiça e Segurança Pública	1
Subsecretaria de Direitos Humanos da Prefeitura	1
Tenente Coronel	1
Tia da vítima	1
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados	

Agrupando fontes similares, é possível reunir os itens em cinco grupos:
a) as fontes ligadas à vítimas, como familiares, amigos e advogado; b) vizinhos, moradores e testemunhas; c) fontes ligadas à polícia, como boletim de ocorrência, policiais, delegados, citação genérica à polícia e batalhões; d) fontes ligadas ao sistema penitenciário, citadas em matérias envolvendo presídios; e) outras, que abarca grupos menos representativos numericamente, a exemplo de redes sociais, família e vítimas de crime que motivou a ação



policial, denúncias do Ministério Público, Subsecretaria de Direitos Humanos da Prefeitura de Campo Grande, entre outras. A distribuição percentual está disponível no Gráfico 4:

Gráfico 4 - Distribuição de fontes nos textos analisados



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

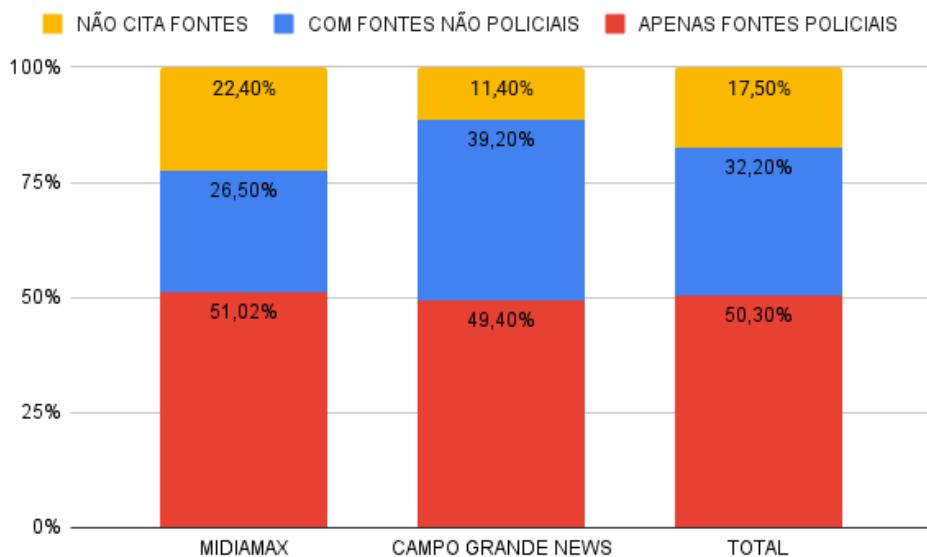
A maior parte das fontes é formada por pessoas, documentos ou instituições ligadas à polícia. As fontes relacionadas à vítima e a testemunhas ou vizinhos do local onde o homicídio ocorreu, que poderiam representar contraponto à versão oficial apresentada pela polícia, são apenas 19%, ou seja, menos de um quinto do total. Ao mesmo tempo, as fontes policiais representam 62,3% e, se somadas às ligadas ao sistema penitenciário, saltam para 72,1%, quase três quartos do total de fontes.

Além disso, entre os 177 textos selecionados, 89 são exclusivamente embasados em fonte policial, ou seja, apresentam a polícia, seus agentes ou documentos produzidos por eles como única fonte de informação. Isso representa 50,3% do total. Há citação de fontes não-policiais em 32,2% (57



textos) e 17,5% (31 textos) não citam a origem da informação. Nesses casos, a proporção de fontes nos dois jornais é extremamente similar. No Midiamax, 50 matérias do *corpus* são fundadas apenas na polícia; há maior pluralidade, com fontes não-policiais em 26; e 22 não citam nenhuma fonte; enquanto no Campo Grande News os números representam, respectivamente, 39, 31 e 9, respectivamente. Os valores percentuais estão dispostos no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Percentual de textos com e sem citação de fontes policiais



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Vale destacar que quatro textos do Campo Grande News e um do Midiamax informam que houve tentativa de ouvir mais fontes (familiares da vítima, testemunhas e policiais), mas não obtiveram respostas. No texto intitulado “Suspeitos de roubar Hilux são mortos durante tentativa de fuga”, publicado às 22h29 de 21 de outubro de 2024 pelo Campo Grande News, há o registro de que o jornal solicitou mais informações sobre a dinâmica do homicídio: “No local, a reportagem questionou a dinâmica dos fatos, assim como a quantidade de disparos e a arma utilizada pelos suspeitos. No entanto, não houve retorno até o fechamento desta matéria” (Bonotto, 2024, n.p.). Esta



é a única menção a um questionamento a explicações (ou omissões de explicações) dadas pela polícia sobre os homicídios de sua autoria.

3.3.4 - Divisão em grupos temáticos por tipo de enfoque

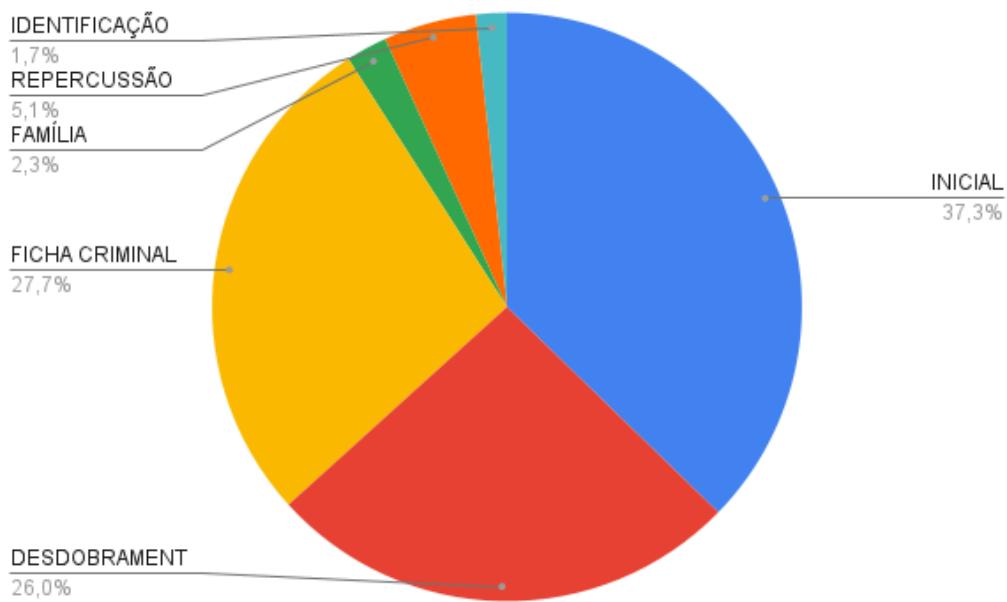
Durante a exploração e leitura do material selecionado, foi possível notar padrões de semelhança entre os textos com relação ao tema predominante nas matérias, seu enquadramento e enfoque editorial. Há seis grupos predominantes:

- a) Inicial: a primeira notícia publicada sobre um fato, limitando-se a relatar a ocorrência do homicídio e a autoria policial;
- b) Desdobramento: textos que apresentam atualizações factuais, incluindo andamento de investigação, detalhamento das ações policiais, novas informações sobre a dinâmica dos fatos e entrevistas com vítimas dos crimes anteriores à morte em confronto, exceto textos focados em antecedentes criminais, identificação de vítima, posicionamentos institucionais, reações de vizinhos ou declarações de familiares;
- c) Família: entrevistas com familiares da vítima, que apresentam versões alternativas, especialmente negando a existência de confronto;
- d) Ficha criminal: Apresentação da ficha criminal do suspeito morto, ressaltando o número de passagens pela polícia, processos em andamento ou eventuais condenações;
- e) Identificação de vítima: textos em que o foco principal é apenas divulgar o nome da pessoa morta, com esse dado seguido de republicação outras informações sobre o caso;
- f) Repercussão: com entrevista de vizinhos do local onde houve o homicídio ou com instituições policiais, com análise de ações que levaram à morte de supostos suspeitos ou posicionamentos à respeito delas.



O grupo predominante é composto pelas matérias iniciais, com 66 ocorrências. Esses textos estão presentes na cobertura de todos os casos de morte decorrentes de intervenção policial e representam mais de um terço do total. Em seguida, aqueles que apresentam o histórico criminal da pessoa assassinada pela polícia, com 49 ocorrências. Depois, os desdobramentos e fatos novos representam 47 textos. Os três grupos minoritários são: repercussão (nove matérias, sendo cinco abordando comentários de vizinhos e quatro relatando posicionamentos de policiais ou entidades ligadas à polícia); entrevistas de familiares (quatro textos, todos apresentando versão divergente da policial); e identificação da vítima (três notícias, que dedicam-se exclusivamente a divulgar o nome, sem informações novas sobre o caso ou o sujeito). A divisão percentual dos grupos está disponível no Gráfico 6:

Gráfico 6 - Percentual de grupos temáticos por tipo de enfoque nos textos analisados



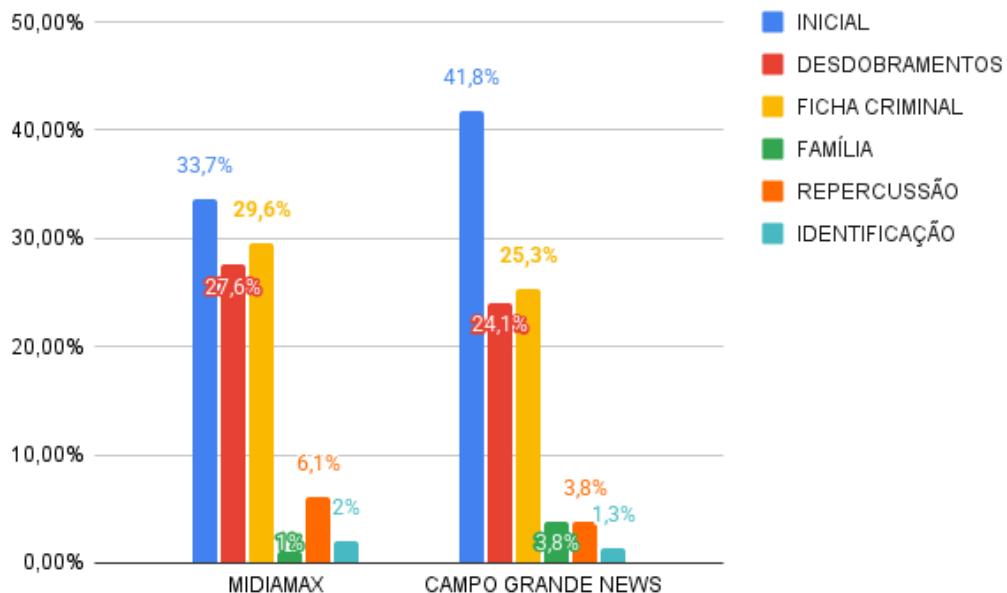
Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Os dois jornais em crivo apresentam leves divergências na distribuição da cobertura. Destaca-se que, em ambos, a divulgação de ficha criminal supera



os desdobramentos e consiste no segundo tipo mais recorrente. Há maior incidência de repercussões no Jornal Midiamax, que dividem-se em três textos focados na vizinhança e outros três com enfoque em falas do comando-geral da Polícia Militar, do diretor da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen) e do sindicato representativo dos policiais penais. Nessas três matérias, as fontes apresentam avaliações sobre as operações que resultaram em morte de suspeitos, seus resultados e efeitos. O Campo Grande News concentra três dos quatro textos com entrevistas de familiares e, por isso, este grupo tem o percentual mais elevado neste jornal em comparação ao Jornal Midiamax.

Gráfico 7 - Comparação entre Midiamax e Campo Grande News do percentual de grupos temáticos por tipo de enfoque nos textos analisados



Fonte: autoria própria a partir dos dados dos jornais analisados

Com relação aos textos do grupo temático com referência à identificação de vítimas, ressalta-se que dois dos três textos desta categoria são relacionados às mortes de Kauã Vitor Ribas Oliveira, jovem de 19 anos, e Guilherme Nascimento Braga, adolescente de 17 anos, acusados de roubo e



mortos pela polícia por esse motivo, em 21 de outubro de 2024. Na segunda matéria sobre o caso - publicada às 10h04 de 22 de outubro de 2024 e categorizada como desdobramento, por apresentar fatos novos sobre a ocorrência -, antes de obter a identificação das vítimas, o Jornal Midiamax apresenta trechos de uma entrevista com o comandante do Batalhão de Choque da Polícia Militar, guarnição responsável pelo homicídio:

Segundo Rocha, a ação entre o roubo e o confronto com os policiais foi de 20 minutos. “Agressão letal, a resposta do Choque será letal”, *disse o comandante que acredita que a dupla de bandidos já estava no mundo do crime há tempos.* (Melo; Bissaco, 2024, n.p., grifo nosso).

A publicação seguinte, às 14h03, integra o grupo das identificações de vítimas e é intitulada “Identificados ladrões de caminhonete mortos em confronto com a polícia em Campo Grande” (Melo; Bezerra, 2024, n.p.). Os únicos fatos novos apresentados são os nomes das vítimas e a idade de uma delas, omitindo que um dos assassinados é adolescente. O texto omite também a existência ou inexistência de passagens pela polícia por parte das vítimas. Em paralelo, matéria publicada às 13h01 daquele dia pelo Campo Grande News também dedica-se exclusivamente à identificação das vítimas, mas inclui a informação: “A reportagem do Campo Grande News não encontrou ficha criminal no nome dos suspeitos” (Paz, 2024, n.p.). Essa matéria destaca no título a idade dos jovens assassinados.

Os textos dedicados à apresentação da ficha criminal tem fontes principalmente policiais ou sem citação de origem da informação, mas também há matérias deste tipo embasadas em documentos do Poder Judiciário, citados como “busca processual no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS)” ou denúncia apresentada pelo Ministério Público.

Duas delas, com conteúdo similar, publicadas às 6h45 de 23 de novembro de 2024 no Jornal Midiamax e às 23h35 do dia anterior no Campo Grande News, relatam que um homem - aparentemente em surto e



possivelmente sob efeito de entorpecentes - supostamente atacou policiais militares com uma faca, que reagiram com dois disparos, matando-o. Dez anos antes - e esse é o registro mais recente, segundo as publicações -, ele foi condenado a regime aberto por agressões contra sua madrasta. Os dois jornais divergem se a condenação foi por tentativa de homicídio (versão do Campo Grande News) ou lesão corporal (versão do Midiamax), mas escolheram essas informações, datadas de uma década atrás, para destacar no título dos textos, conforme as Figuras 3 e 4.

Figura 3 - Título e subtítulo de publicação do Campo Grande News em 22 de novembro de 2024

Capital

Morto a tiros pela PM já tentou matar madrasta com tijoladas

Kleyton possuía passagens por lesão corporal, furto de veículos, violência doméstica e dano ao patrimônio

Fonte:Jornal Midiamax (acesso em: 15 de nov. de 2025)

Figura 4 - Título e subtítulo de publicação do Midiamax em 22 de novembro de 2024

Policia

Morto em confronto com a PM tinha passagens por roubo, furto e já agrediu a madrasta

Ele tem passagens por roubo, furto, desacato, resistência, injúria, violência doméstica, ameaça e foi condenado por agredir a madrasta

Fonte:Jornal Midiamax (acesso em: 15 de nov. de 2025)

O grupo que engloba entrevistas com familiares, apesar de minoritário quantitativamente, exerce grande importância na análise da cobertura dada



pelos dois veículos de comunicação às mortes decorrentes de intervenção policial. Relatos que contradizem a versão policial estão presentes nas falas de familiares em todos esses textos. Há somente uma matéria categorizada no grupo de desdobramentos, que inclui denúncias de que o homicídio de autoria policial seria injusto, além de relatar que a advogada da família foi impedida de acompanhar a perícia, o que põe em xeque a legitimidade do procedimento:

O pai do rapaz não quis falar com a imprensa e açãoou advogada que acompanha a perícia. Em conversa com outros moradores da região, ele afirmou que o filho “foi morto injustamente” [...] À imprensa, a advogada da família de Geovani afirmou que não pode acompanhar a perícia e que quando chegou já tinham levado o rapaz. “Tentei acompanhar o procedimento para dar legalidade nos atos dos policiais que estão alegando legítima defesa. Mas fui privada da entrada no primeiro momento. Não consegui acompanhar a perícia. Não vi eles retirando a arma do local do crime”, afirmou Sandra Mariano. Além disso, ela declarou que o acompanhamento do advogado no processo é importante para garantir a integridade aos fatos. “Quando se alega injusta agressão, é importante que o advogado acompanhe para dar lisura e clareza ao ato da polícia num local onde só eles estavam”, finalizou a advogada. (Chuva; Rodrigues; 2024; n.p.).

A matéria, publicada pelo Campo Grande News às 15h35 de 12 de junho de 2024, é agrupada em desdobramentos, pois, apesar de haver contundente manifestação dos familiares em contraponto à versão policial, a escolha editorial foi dar destaque no lide e título à morte “depois de ser baleado pela PM quando invadiu casa durante fuga” e no subtítulo às “passagens por tentativa de feminicídio, tráfico de drogas e lesão corporal” (Chuva; Rodrigues; 2024; n.p.). Porém, no dia seguinte, outra publicação do jornal foca somente nos relatos de familiares, conforme mostra a Figura 5:



Figura 5 - Publicação do Campo Grande News em 13 de junho de 2024

Capital

"Tinham que dar uma nova chance", diz família de jovem de 23 anos, morto pela PM

Geovany Alves Farias foi baleado após fugir de abordagem policial e invadir uma casa, segundo a Polícia

Por Cassia Modena e Geniffer Valeriano | 13/06/2024 13:31

Nos siga no Google News

Ouça este conteúdo. [readme](#)

0:00 1.0x



Primo, mãe, irmã, padastro e avô materno de Giovany esperando a liberação do corpo em frente ao IML (Foto: Paulo Francis)

Fonte: Jornal Midiamax (acesso em: 15 de nov. de 2025)



3.4 - Análise global

A cobertura das mortes decorrentes de intervenção policial parece ser numericamente ampla, mas é também desigual. Foram produzidos nos jornais Midiamax e Campo Grande News, em 2024, 177 textos sobre 33 ocorrências, com 36 vítimas ao todo. Há grande variação no número de matérias por caso, alguns têm apenas uma publicação, outros recebem seis ou sete, como é o caso da morte de um policial militar, que obteve a maior cobertura dos dois jornais. Também há variação no tamanho dos textos, que vão de dois a 26 parágrafos, incluindo repetição exatas de trechos e parágrafos muito curtos, com uma ou duas linhas.

Além disso, há uma flagrante adesão às versões policiais em ambos os jornais. Principalmente no Midiamax, a tese de “confronto” alegada pelos policiais é repetida nos textos, como se fosse a única existente, mesmo quando o jornal deixa de demonstrar - mesmo que somente pela versão dos policiais envolvidos - como a morte de fato ocorreu. Os dois jornais analisados demonstram dependência de fontes ligadas à polícia, que representam 62,7% das origens de informações em ambos os veículos de comunicação. Ao mesmo tempo, fontes ligadas às vítimas são pouco consultadas, mesmo tendo potencial de mudar a angulação da cobertura.

Nota-se também a ênfase dada aos antecedentes criminais das vítimas, ainda que sejam antigos, descontextualizados e desconexos com crime imputado na situação que levou à morte. Em paralelo, é frequente o uso de referências genéricas ou criminalizantes às vítimas, que raramente são tratadas como sujeitos com história, família e contexto. Inclusive, em alguns casos, “morto em confronto” transforma-se em substantivo, apagando a identidade da vítima e reforçando o enquadramento policial. Todos esses fatores podem atuar para desumanizar, posicionar vítimas como culpadas e atribuir sentidos morais à morte, numa aparente tentativa de justificar a ação policial.



Os resultados confirmam tendências já observadas por Paiva e Ramos (2007) de que a polícia é a fonte mais utilizada na maior parte das coberturas de jornalismo policial no Brasil. As autoras reconhecem que, como elas são as produtoras das informações e dos fatos, também tornam-se naturalmente a principal fonte sobre o assunto. Porém, a dependência, como observada nos textos analisados, pode ter consequências graves:

Ela diminui a capacidade da imprensa de criticar as ações das forças de segurança. Apesar das frequentes reclamações das autoridades do setor sobre críticas da imprensa, a verdade é que o noticiário sobre violência e criminalidade é principalmente composto de registros de ações policiais: prisões, apreensões, apresentações de criminosos, etc. (Paiva; Ramos, 2007, p. 37).

Assim como observado por Silva e Miguel (2022) sobre a cobertura de casos de feminicídio nos dois jornais analisados nesta monografia, as notícias e reportagens sobre mortes em decorrência de intervenção policial são, em geral, sem profundidade, nem preocupação com a responsabilidade do Estado diante dos crimes de sua autoria. Apenas três textos, todos do Campo Grande News, apresentam um retrospecto com dados apresentando o número de registros deste tipo de ocorrência naquele ano. Porém, estas informações restringem-se a uma linha, no máximo, como o exemplo: “Esta é a 69ª ‘morte por intervenção de agente do estado’, ou seja, casos de confronto com a polícia em Mato Grosso do Sul” (Paz; Valeriano, 2024, n.p.). Ainda assim, neste caso, o texto apresenta um teor desinformativo ao afirmar que “morte por intervenção de agente do Estado” e “confronto” são sinônimos.

A repetição do discurso de “confronto” reforça a ideia de que os policiais militares são “guerreiros em batalha” e de que segurança pública é “guerra” (Bittner, 1997), afastando a noção de policiamento pacificador e protetor da sociedade (Rolim, 2006, 2023), enquanto privilegia a militarização da polícia.

Nessa “guerra cotidiana”, a caracterização que criminaliza as vítimas - presente em 32,4% das referências às pessoas mortas por policiais na capital sul-mato-grossense em 2024 - atua para acirrar as diferenças e causar pânico



(Zaffaroni, 2011; Sodré, 2002; Bento, 2022). Assim, com uma classe mais abastada amedrontada pela criminalidade das manchetes, justifica-se a necropolítica (Mbembe, 2016) e o autoritarismo estatal (Zaffaroni, 2011; Sodré, 2002), ao mesmo tempo em que gera controle social aos mais pobres, considerados potencialmente criminosos e, portanto, inimigos no campo de guerra (Campos; Silva, 2018; Karam, 2015).

Os elementos observados demonstram que a cobertura das mortes decorrentes de intervenção policial em Campo Grande nos jornais analisados atua, de forma policialesca, para criminalizar e desumanizar vítimas e opera majoritariamente sob o enquadramento policial, ao passo que legitima a versão do Estado. A criminalização de vítimas é contrária aos princípios constitucionais e do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, que zelam pela presunção de inocência. O jornalismo, assim, contribui para naturalizar políticas letais e reforçar estruturas de desigualdade e autoritarismo na sociedade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia analisou, por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1997), como os jornais online Midiamax e Campo Grande News retrataram, ao longo de 2024, as mortes decorrentes de intervenção policial em Campo Grande. Com base em 177 textos referentes a 33 ocorrências, envolvendo 36 vítimas, buscou-se compreender que fontes são utilizadas para embasar os conteúdos produzidos no jornalismo policial local, além de identificar padrões, semelhanças e diferenças entre os dois veículos de comunicação, comparando suas abordagens com os princípios constitucionais e do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

Para isso, o trabalho apresentou um contexto sobre a legislação brasileira, violência policial, militarização da polícia e o racismo e suas repercussões na sociedade. Além disso, esta pesquisa também observou o autoritarismo estatal remanescente da ditadura e impulsionado pela cultura militarizada, que culmina em produções de sentido aliadas à polícia no jornalismo praticado no Brasil e, especialmente, em Campo Grande.

Percebeu-se que o espaço dedicado a essa cobertura nos dois jornais é amplo, mas desigual e superficial, completamente focado em factualidades, sem reflexões mais aprofundadas sobre as mortes causadas pela polícia e o problema social que elas revelam. Os resultados mostram forte dependência de fontes policiais, enquanto vozes alternativas aparecem de maneira muito limitada e ocasional.

Nas raras vezes em que familiares de vítimas foram ouvidos pelos jornais, denunciaram violência policial e apresentaram contradições na versão oficial. Isso reforça a capacidade do jornalismo de combater violências e fortalecer a democracia (Campos; Silva, 2018), principal ameaçada nesse contexto. Enquanto a voz que mais ecoa é a da polícia, o jornalismo perde a oportunidade de tensionar, questionar ou verificar criticamente a narrativa oficial, tornando-se instrumento de mudança social (Paiva; Ramos, 2007).



O uso indiscriminado do termo “confronto” é manifestação evidente do enquadramento policial, que contribui para espetacularizar e normalizar a violência. A segurança pública e a atuação policial, que deveriam ter objetivo de proteger a sociedade e de resguardar direitos constitucionais, são retratadas como ferramentas bélicas numa guerra contra nós mesmos, em território nacional. Dessa forma, ampliam a tolerância às ações autoritárias policiais e estatais como um todo, criando precedentes extremamente preocupantes para uma Nação tão próxima dos fantasmas de ditaduras, retrocessos e regimes de exceção passados.

Para possibilitar essa caracterização, é necessário eleger um inimigo. As vítimas, mesmo após a morte e sem haver condenação por crime algum, são qualificadas como “criminosos”, “bandidos” e “ladrões”. Ao invés do nome próprio, graça dada a cada ser humano na hora do nascimento, pessoas são chamadas pelo rótulo desumanizante de “morto” e “morta”, geralmente acompanhado de “em confronto”. Se reduzir uma pessoa à sua morte é problemático, minimizar uma vida toda à versão policial que culpa a vítima pelo próprio assassinato é aviltante. Os jornais regionais, seguindo uma tendência nacional, oferecem ao leitor elementos narrativos que, implícita ou explicitamente, legitimam a ação policial e justificam homicídios praticados pelo Estado, ao passo que contribuem para o pânico social e a espetacularização da violência.

Embora existam diferenças pontuais entre Midiamax e Campo Grande News, ambos operam sob lógicas semelhantes de produção de sentido. A lógica é bélica e dicotômica, que age no sentido de reforçar a militarização das polícias e o racismo estrutural, entraves históricos para a consolidação da democracia brasileira. Dessa forma, fortalece o autoritarismo do Estado brasileiro, que pouco se importa em apaziguar as desigualdades internas (Sodré, 2002).

De dentro das redações de ambos os jornais - em um no qual trabalho atualmente e em outro que já trabalhei -, vejo profissionais precarizados e mal



remunerados, com rotinas de produção aceleradas, que impossibilitam verificação aprofundada e intensificam a dependência de fontes oficiais. O caminho para superação dos desafios da mídia local passa por melhorar as condições de trabalho dos jornalistas e não combatê-los. São eles o único caminho para a formação de uma cobertura mais democrática, pautada pelos direitos humanos, plural e capaz de oferecer ao público informações mais completas e responsáveis.

O Brasil acumula mais e mais massacres, em grande medida, aprovados pela opinião pública. Nesse contexto de crescente letalidade policial e de intensificação de discursos punitivistas, o jornalismo desempenha papel fundamental na defesa da democracia. Este trabalho pretende contribuir para que jornalistas reflitam criticamente sobre suas práticas, e, sobretudo pessoalmente, na minha própria atuação diária. Além disso, também pretende-se expandir os resultados desta monografia em pesquisas futuras, principalmente considerando a relevância do tema na contemporaneidade.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. A evolução institucional da Polícia no século XIX: Inglaterra, Estados Unidos e Brasil em perspectiva comparada. Revista Brasileira de Segurança Pública, [S. I.], v. 4, n. 2, p. 30–47, 2010. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/73>. Acesso em: 3 out. 2025.

BENTO, Cida. **O pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Tradução de: Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BONOTTO, Gustavo. **Suspeitos de roubar Hilux são mortos durante tentativa de fuga**. Campo Grande News, Campo Grande, 21 de out. de 2024. Capital. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/suspeitos-de-roubar-hilux-sao-mortos-durante-tentativa-de-fuga>. Acesso em: 16 de nov. de 2025.

BORGES, Juliana. **O que é: encarceramento em massa?**. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria nº 229, de 10 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre a unificação e padronização das classificações e o envio de dados, definidos pelos entes federados, a serem implementados e fornecidos pelo Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas - Sinesp. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 191-192, 12 dez. 2018. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/2350>. Acesso em 12 de maio de 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 26 de maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.964, de 24 de dezembro de 2019**. Aperfeiçoa a legislação penal e processual penal. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 dez. 2019.



CABRAL, Dilma. Intendente/Intendência Geral de Polícia da Corte e Estado do Brasil. In: **Dicionário da Administração Pública Brasileira do Período Colonial**. Brasília, DF: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/57-dicionario-da-administracao-publica-brasileira-do-periodo-colonial/217-intendente-intendencia-geral-de-policia-da-corte-e-estado-do-brasil>. Acesso em: 8 de out. de 2025

CAMPOS, Gustavo de Aguiar; SILVA, Flávia Maria Soares da. *Polícia e Segurança: o Controle Social Brasileiro*. Psicologia: Ciência e Profissão, 2018 v. 38 (núm. esp.2), 208-222.

CARRILLO, Bladimir; SAMPAIO, Breno; BRITTO, Diogo; SAMPAIO, Gustavo; VAZ, Paulo; SAMPAIO, Yony. **Reincidência Criminal no Brasil**. Grupo de Assessoria, Planejamento e Pesquisa Econômica. Universidade Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/noticias/depen-divulga-relatorio-previo-de-estudo-inedito-sobre-reincidencia-criminal-no-brasil/reincidencia-criminal-no-brasil-2022.pdf/view>. Acesso em: 26 de set. de 2025.

CARVALHO, Cláuberson Correa. **Jornalismo policial e violência urbana: estigmatização das classes populares, repressão e controle social**. 2024. 315 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

CHUVA, Ana Paula; RODRIGUES, Ana Beatriz. **Jovem morre depois de ser baleado pela PM quando invadiu casa durante fuga**. Campo Grande News, Campo Grande, 17 de nov. de 2024. Capital. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/morre-suspeito-baleado-pela-pm-apos-invadir-casa-durante-fuga>. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

FARIA, Monique. **Direitos Humanos atende amigos e familiares de jovem morto em confronto com a polícia**. Midiamax, Campo Grande, 09 de março de 2024. Cotidiano. Disponível em: <https://midiamax.com.br/cotidiano/2024/direitos-humanos-atende-amigos-e-familiares-de-jovem-morto-em-confronto-com-a-policia/>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, ES, 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Plano Editora, 2005.



FREGATTO, Eduardo Rafael. **Mapeamento das condições de trabalho dos jornalistas de Campo Grande-MS: Análise dos jornais on-line Midiamax e Campo Grande News.** 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9653>. Acesso em: 12 abr. 2025.

KARAM, Maria Lúcia. Violência, militarização e ‘guerra às drogas’. In: Kucinski, Bernardo *et al.* (Org.). **Bala perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para sua superação.** São Paulo: Boitempo, 2015. p. 33 - 38.

LEMES, Juliana; MARTINS, Juliana; SCHROEDER, Beatriz. **A saúde mental dos policiais precisa estar na centralidade das políticas de segurança pública.** In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 26 de setembro de 2025.

MACHADO, Eduardo Paes; NORONHA, Ceci Vilar. **A polícia dos pobres: violência policial em classes populares urbanas.** Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 7, jan/jun 2002, p. 188-221

MACHADO, Fraíha Mylena; SILVA, Marcos Paulo da. Hard news e construção de sentido de vida cotidiana: análise temática e de estratégias retóricas na cobertura regional em Campo Grande. In: SANTOS, Marli dos; MUSSE, Christina Ferraz; TAVARES, Frederico de Mello Brandão (Org.). **Práticas e representações jornalísticas em contextos latinoamericanos.** Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2024. p 255-286.

MBEMBE, Achille. **Necropolíticas.** Tradução de Renata Santini. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, n. 32, p. 123-151, dez. 2016.

MELO, Thatiana. **Criminoso suspeito de vários roubos morre em confronto com Garras no Aero Rancho em Campo Grande.** Midiamax, Campo Grande, 26 de jul. de 2024. Polícia. Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2024/criminoso-suspeito-de-varios-roubos-morre-em-confronto-com-garras-no-aero-rancho-em-campo-grande/>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

MELO, Thatiana; BISSACO, Vitória. **Bandidos que morreram em confronto levaram caminhonete para o Paraguai, segundo polícia.** Midiamax, Campo Grande, 22 de out. de 2024. Polícia. Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2024/bandidos-que-morreram-em-confronto-levaram-caminhonete-para-o-paraguai/>



ariam-caminhonete-para-o-paraguai-segundo-a-policia/. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

MELO, Thatiana; BEZERRA, Lívia. **Identificados ladrões de caminhonete mortos em confronto com a polícia em Campo Grande.** Midiamax, Campo Grande, 22 de out. de 2024. Polícia. Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2024/identificados-ladroes-de-caminhonete-mortos-em-confronto-com-a-policia-em-campo-grande/>. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

MELO, Thatiana; REZENDE, Graziela. **Moradores escutam tiroteio e corpo de homem é encontrado em matagal de Campo Grande.** Midiamax, Campo Grande, 25 de jun. de 2024. Polícia. Disponível em: <https://midiamax.com.br/policia/2024/moradores-escutam-tiroteio-e-corpo-de-homem-e-encontrado-em-matagal-em-campo-grande/>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

MESQUITA NETO, Paulo. Violência policial no Brasil: abordagens teóricas e práticas de controle. In: PANDOLFI, Dulce et al (Org.). **Cidadania, justiça e violência.** Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p.130-148.

MILANEZ, Bruno Augusto Vigo. A desmilitarização da polícia: elementos transdisciplinares para a afirmação de uma lógica policial constitucional. **Revista Justiça e Sistema Criminal**, v. 6, n. 11, p. 143-160, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistajusticaesistemacriminal.fae.edu/direito/article/view/34>. Acesso em: 8 de out. de 2025.

MUNIZ, Jacqueline de Oliveira; PROENÇA JÚNIOR., Domício. **Muita politicagem, pouca política os problemas da polícia são.** Estudos avançados, São Paulo , v. 21, n. 61, p. 159-172, dez. 2007.

NÓBREGA JÚNIOR, José Maria Pereira da. **A militarização da segurança pública: um entrave para a democracia brasileira.** Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 35, p. 119-130, fev. 2010

OLIVEIRA, Viviane; MALERBA, João Paulo. As estratégias sensíveis das redes de mães de vítimas da violência estatal. In: VIVIANI, Ana Elisa Antunes; DRIGO, Maria Ogécia (Org.). **Mídia, Violência e Alteridade: perspectivas e debates.** Curitiba: Appris, 2024. p. 149–168.

PAZ, Dayene. **Suspeitos mortos em tentativa de fuga tinham 17 e 19 anos.** Campo Grande News, Campo Grande, 22 de out. de 2024. Capital. Disponível em:



<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/suspeitos-mortos-em-tentativa-de-fuga-tinham-17-e-19-anos>. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

PAZ, Dayene; VALERIANO, Geniffer. **Violência doméstica termina com morte em confronto.** Campo Grande News, Campo Grande, 07 de dez. de 2024. Capital. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/violencia-domestica-termina-com-morte-em-confronto> Acesso em: 17 de novembro de 2024.

PESSOA, Gláucia Tomaz de Aquino. Corpo de Guardas Municipais Permanentes da Corte. In: **Dicionário da Administração Pública Brasileira do Período Imperial.** Brasília, DF: Arquivo Nacional, 2015. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/assuntos/15-dicionario/65-dicionario-da-administracao-publica-brasileira-do-periodo-imperial/307-corpo-de-guardas-municipais-permanentes-da-corte>. Acesso em: 6 de out. de 2025

PEREIRA, Coronel Íbis. Os lírios não nascem da lei. In: Kucinski, Bernardo et al. (Org.). **Bala perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para sua superação.** São Paulo: Boitempo, 2015. p. 39 - 44.

PROENÇA JÚNIOR, Domício; MUNIZ, Jacqueline. Operações especiais policiais e segurança pública . **Revista Brasileira de Segurança Pública,** [S. I.], v. 11, n. 2, p. 182–198, 2017. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/865>. Acesso em: 3 out. 2025.

RAMOS, Silvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil.** Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

RIBEIRO JÚNIOR, Antônio Carlos. **As drogas, os inimigos e a necropolítica.** Cadernos do CEAS, Salvador, n. 238, p. 595-610, 2016.

RIFIOTIS, Theophilos. Violência policial e imprensa: o caso da Favela Naval. **São Paulo em Perspectiva**, v. 13, n. 4, p. 28-41, dez. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88391999000400004>. Acesso em 12 de maio de 2025.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da Rainha Vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ROLIM, Marcos. Guerreiros ou guardiões? Notas sobre o conceito de polícia. **Revista Direito e Práxis**, [S. I.], v. 14, n. 1, p. 248–269, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/57448>. Acesso em: 3 out. 2025.



ROMÃO, Davi Mamblona Marques. **Jornalismo Policial: indústria cultural e violência.** 207 p.. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Retrato em branco e negro: Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, Lethycia Anjos; MIGUEL, Katarini Giroldo. Quem tem o direito de nos matar? Feminicídio na imprensa sul-mato-grossense. In: FERNANDES, Mário Luiz; FENELON, Taís Marina Tellaroli; PEREIRA, Silvio da Costa (Org.). **Mídia, discurso e linguagem em transformação.** Campo Grande: Editora UFMS, 2022. p. 17-58. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/7291>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

SOARES, Luiz Eduardo. **Justiça: pensando alto sobre violência, crime e castigo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, Mídia e Violência.** Porto Alegre: Sulina: Edipucrs, 2002.

VALENTE, Júlia Leite. “Polícia Militar” é um oximoro: a militarização da segurança pública no Brasil. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP**, Marília, SP, 10, p.204-224, dez de 2012.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **O inimigo no direito penal.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2011.



APÊNDICE

1. Planilha produzida para realização da Análise de Conteúdo:

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NAME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BARRÔ?	FONTEs	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDIP?	DESCRIÇÃO DA MDIP	OBS
1	https://midimax.com.br/noticia/2024/04/01/sequestro-de-menor-em-campo-grande	Surpreso de dentro em casa de festa morem em campo grande com o Choque Grande	MIDIAMAX	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	NÃO CITA	APENAS OFF	Rapaz, suspeito, criminoso	4	INICIAL	NÃO			
2	https://midimax.com.br/noticia/2024/04/01/sequestro-de-menor-em-campo-grande	Tribo rouba R\$ 10 mil e agrava violência de menores em casa de festa em Campo Grande	MIDIAMAX	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	2	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	NÃO CITA	APENAS OFF	Autor, rapaz; suspeito	6	DESOBRAIMENTO	SIM	"Conforme apurado pela reportagem do Jornal Midimax, o rapaz não obedeceu a ordem de parada e foi baleado à prisão. Então, o confronto se iniciou. O rapaz foi socorrido e levado para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos e morreu."		
3	https://midimax.com.br/noticia/2024/04/01/sequestro-de-menor-em-campo-grande	Casa de festa foi alugada por trio para realização de celebrações e sequestrar menino no Caído	MIDIAMAX	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	3	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	sequestrador, suspeito, homem	10	DESOBRAIMENTO	0	NÃO		
4	https://midimax.com.br/noticia/2024/04/01/sequestro-de-menor-em-campo-grande	Trio que sequestrou menino em casa de festa responde por ação criminosa	MIDIAMAX	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	4	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	BOLETIM DE OCORRÊNCIA subcomandante do batalhão de choque	SIM	sequestrador	11	FICHA CRIMINAL	NÃO			
5	https://midimax.com.br/noticia/2024/05/01/participacao-de-policias-na-sequestro-de-menor-em-campo-grande	Polícia desarta participação de policiais na casa de festas em que terminou em morte	MIDIAMAX	05/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	5	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	delegado	SIM	SUSPEITO, AUTOR	11	DESOBRAIMENTO	NÃO			
6	https://midimax.com.br/noticia/2024/05/01/criminosos-planejavam-sequestrar-menino-em-campo-grande	Criminosos planejavam sequestrar menino R\$ 500 mil de comerciante em sequestro em Campo Grande	MIDIAMAX	05/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	6	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	delegado	SIM	SUSPEITO, AUTOR, sequestrador	12	DESOBRAIMENTO	NÃO			
7	https://campograndenews.com.br/noticia/2024/04/01/ladrao-e-morto-apos-sequestrar-e-furtar-3-homens	Ladrão é morto após sequestrar e furtar 3 homens	CAMPOM GRANDE NEWS	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	NÃO CITA	APENAS OFF	Ladrão, sequestrador, bandido, autor, suspeito	8	INICIAL	NÃO			
8	https://campograndenews.com.br/noticia/2024/04/01/sequestro-que-acabou-com-suspeito-morto-revela-motivo-armado-cometa-comerciantes	Sequestro que acabou com suspeito morto revela motivo armado contra comerciantes	CAMPOM GRANDE NEWS	04/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	2	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	SUBCOMANDANTE DO BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	SUSPEITO, ENVOLVIDO, HOMEM, CRIMINOSO, SEQUESTRADOR	9	DESOBRAIMENTO	SIM	"Geovane estava armado com uma pistola e oferecia resistência. Ele então foi atingido por disparo de arma de fogo e chegou a ser socorrido, mas não resistiu e morreu"		
9	https://campograndenews.com.br/noticia/2024/05/01/mulher-que-locou-casa-para-que-homem-matasse-policiais-desarma-se	Mulher que locou casa para que homem matasse policiais	CAMPOM GRANDE NEWS	05/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	JARDIM VIDA NOVA	Batalhão de Choque	SIM	homem, sequestrador, bandido, suspeito	10	FICHA CRIMINAL	SIM	"Geovane estava armado com uma pistola e oferecia resistência. Ele então foi atingido por disparo de arma de fogo e chegou a ser socorrido, mas não resistiu e morreu"		
10	https://campograndenews.com.br/noticia/2024/05/01/sequestradores-quequeriam-rs-200-mil-e-sem-sucesso-planejaram-matar-comerciantes	Sequestradores que queriam R\$ 200 mil e sem sucesso planejaram matar comerciantes	CAMPOM GRANDE NEWS	05/01/2024	Geovane Ferreira de Lima	4	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	JARDIM VIDA NOVA	VÍTIMA DE CRIME QUÉ MOTIVOU A MDIP	NÃO	ENCAPUZADO, CRIMINOSO, BANDIDO, SEQUESTRADOR	14	DESOBRAIMENTO	NÃO			
11	https://midimax.com.br/noticia/2024/01/20/arjio-more-confronto-com-o-choque-durante-abordagem-nas-moreninhos	Arjio' more em confronto com o Choque durante abordagem nas Moreninhos	MIDIAMAX	20/01/2024	Nicki Ironicabral da Silva	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	MORENINHAS	NÃO CITA	APENAS OFF	homem, suspeito, autor, criminoso	6	INICIAL	SIM	"Os policiais o seguiram e deram voz de abordagem novamente, quando o autor sacou uma arma e efetuou dois disparos contra a guarnição. Os policiais revidaram os tiros e acertaram o comando. Ele foi socorrido para a UPA, Universitário, mas morreu."		
12	https://campograndenews.com.br/noticia/2024/01/20/fogado-da-justica-more-em-troca-de-perseguição-policial	Fogado da justica more em troca de perseguição policial	CAMPOM GRANDE NEWS	20/01/2024	Nicki Ironicabral da Silva	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	MORENINHAS	BOLETIM DE DODRONGA, BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	SUSPEITO, INDIVÍDUO	6	INICIAL	SIM	Segundo o registro da ocorrência, ele entrou no local e sacou uma pistola calibre 7,65 e deu três tiros em direção ao equipe do Choque.		
13	https://midimax.com.br/noticia/2024/01/20/dois-moram-em-confronto-com-choque-durante-abordagem-no-castelo-em-campo-grande	Dois morrem em confronto entre choque e policial de caro no Castelo em Campo Grande	MIDIAMAX	24/01/2024	Jheonatham Homem Souza Meiss Gonçalves, Lucas Souza Meiss Gonçalves	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	DANUBIO AZUL	Batalhão de Choque	SIM	HOMEM, SUSPEITO, CRIMINOSO	7	INICIAL	SIM	"Quando a equipe policial tentou fazer a abordagem, eles apontaram a arma para os policiais e invadir o bairro".		
14	https://midimax.com.br/noticia/2024/01/20/mortos-em-confronto-com-choque-apos-assalto-a-motorista-de-app-ihm-arranca-para-produtos-roubados	Mortos em confronto entre choque após assalto a motorista de app ihm arranca para produtos roubados	MIDIAMAX	24/11/2024	Jheonatham Homem Souza Meiss Gonçalves, Lucas Souza Meiss Gonçalves	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	DANUBIO AZUL	SUBCOMANDANTE DO BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	Morte, autor, criminoso, indivíduo	7	DESOBRAIMENTO	SIM	"Durante abordagem, duas pessoas que estavam na casa amarradas desobedeceram e ainda apontaram a arma contra os policiais, que revidaram. Os dois foram férvidos e socorridos, mas morreram. Com os dois a polícia apreendeu um revolver .32 e uma pistola 9 milímetros"		
15	https://midimax.com.br/noticia/2024/01/20/mortos-em-confronto-com-choque-apos-assalto-a-motorista-de-app-ihm-arranca-para-produtos-roubados	Mortos em confronto com o Choque após assalto a motorista de app ihm arranca para produtos roubados	MIDIAMAX	24/11/2024	Jheonatham Homem Souza Meiss Gonçalves, Lucas Souza Meiss Gonçalves	3	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	DANUBIO AZUL	Policia, subcomandante do Batalhão de Choque	SIM	Morte, autor, criminoso, indivíduo	8	FICHA CRIMINAL	SIM	"Durante abordagem, duas pessoas que estavam na casa amarradas desobedeceram e ainda apontaram a arma contra os policiais, que revidaram. Os dois foram férvidos e socorridos, mas morreram. Com os dois a polícia apreendeu um revolver .32 e uma pistola 9 milímetros"		
16	https://campograndenews.com.br/noticia/2024/01/20/dois-suspeitos-de-assalto-a-aplicativo-moram-em-casa-de-igreja-d-pm	Dois suspeitos de assalto a aplicativo moram em casa de igreja da PM	CAMPOM GRANDE NEWS	24/11/2024	Jheonatham Homem Souza Meiss Gonçalves, Lucas Souza Meiss Gonçalves	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	DANUBIO AZUL	batalhão de choque	SIM	suspeito	4	INICIAL	SIM	"Foi feita a tentativa de abordagem, mas os suspeitos reagiram com tiros. O Choque chegou e apontou os suspeitos com tiros. Eles chegaram a ser socorridos, mas não resistiram e morreram."		

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NAME DA VÍTIMA?		FOTO DA VÍTIMA?		BARRÔ?	FONTEs		SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE		DESCRIBE A MDIP?	OBS
17	http://www.campeongrande.com.br/policias/2024/03/24/mas-descobriu-ao-reconhecer-corpos-dos-dois-filhos-mortos-pela-policia-militar/	Mas descobriu ao reconhecer corpos dos dois filhos mortos pela Policia Militar	CAMPOM GRANDE NEWS	24/11/2024	Jhonnathan Homemath Souza Meiss Gonçalves, Lucas Souza Meiss Gonçalves	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	DANUBIO AZUL	ta, imóvel, bolema de ocorrência	NÃO	filhos, feridos, jovens, garotos, menino,	12	FAMÍLIA	SIM	"Conforme relato em boletim de ocorrência, policiais do Choque entraram na casa e vitimaram duas pessoas armadas, se identificaram como militares e ordenaram que largassem as armas. Nesse momento, um deles teia acomodou as armas em direção aos policiais, que atiraram de volta. O segundo envolvido fugiu para dentro do imóvel, quando foi tentada abordagem. Mas, este teria também apontado arma com direção aos policiais e ele teia acionado o gatilho. Os policiais dispararam para evitar que fossem atingidos e denubraram o outro autor. Vistoria da Roriz (Rondas Ostensivas de Apóios de Choque) foi acionada e levou os dois feridos ao posto, onde morreram. No local, foram encontradas duas pistolas, uma revólver utilizadas pelos policiais militares, e duas armas de fogo utilizadas pelos autores, sendo um revólver calibre 32 com 6 munições intactas e uma pistola calibre 38mm com 9 munições intactas."					
18	http://www.campeongrande.com.br/policias/2024/03/24/chega-de-policia-matar/	"Chega de polícia matar", diz pai após morte de dois filhos mortos pela PM	CAMPOM GRANDE NEWS	25/11/2024	Jhonnathan Homemath Souza Meiss Gonçalves, Lucas Souza Meiss Gonçalves	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	DANUBIO AZUL	PAI, MÃE, BOLETM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE	NÃO	PAI, JOVENS, IRMÃOS, FILHO, MENINOS, ENVOLVIDO, SUSPEITO, PESSOA	15	FAMÍLIA	SIM	"Conforme relato em boletim de ocorrência, policiais do Choque entraram na casa e vitimaram duas pessoas armadas, se identificaram como militares e ordenaram que largassem as armas. Nesse momento, um deles teia acomodou as armas em direção aos policiais, que atiraram de volta. O segundo envolvido fugiu para dentro do imóvel, quando foi tentada abordagem. Mas, este teria também apontado arma com direção aos policiais e ele teia acionado o gatilho. Os policiais dispararam para evitar que fossem atingidos e denubraram o outro autor. Vistoria da Roriz (Rondas Ostensivas de Apóios de Choque) foi acionada e levou os dois feridos ao posto, onde morreram. No local, foram encontradas duas pistolas, uma revólver utilizadas pelos policiais militares, e duas armas de fogo utilizadas pelos autores, sendo um revólver calibre 32 com 6 munições intactas e uma pistola calibre 38mm com 9 munições intactas."					
19	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/02/homem-que-atropelou-militar-e-bope-em-barreira-policial-morre-no-hospital-municipal-como-pm-em-campom-grande/	Homen que atropelou militar e bope em barreira policial morre no hospital municipal como pm em Campom Grande	MIDIMAX	03/02/2024	Wellington Sílvio do Nascimento	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	,bape	SIM	homem, suspeito, autor	6	INICIAL	SIM	O autor tentou entrar no muro da residência, e se deparou com dois policiais no sentido oposto. Foi dada ordem de parada, mas Wellington atirou contra os militares, que reviraram alegando que ele era tóxico. Ele chegou a ser socorrido, mas morreu no Hospital Regional					
20	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/02/morte-apos-atropelar-bope-invadiu-casa-no-aero-rancho/	Morte em confronto com a PM após atropelar bope invadiu casa no Aero Rancho	MIDIMAX	03/02/2024	Wellington Sílvio do Nascimento	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	,vazinha, polícia militar	NÃO	homem, suspeito	4	REPERCUSSÃO	NÃO						
21	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/02/morte-em-confronto-que-sangrou-para-o-céu-fugiu-em-carro-de-aplicativo-de-ônibus-abandonou-s10/	Morte em confronto que sangrou para o céu fugiu em carro de aplicativo de ônibus abandonou s10	MIDIMAX	03/02/2024	Wellington Sílvio do Nascimento	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	,polícia militar	SIM	autor, suspeito	5	DESDOBRAMENTO	SIM	O autor tentou entrar no muro da residência, e se deparou com dois policiais no sentido oposto. Foi dada ordem de parada, mas Wellington atirou contra os militares, que reviraram alegando que ele era tóxico. Ele chegou a ser socorrido, mas morreu no Hospital Regional					
22	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/02/morte-em-confronto-após-atropelar-bope-foi-especializado-em-robos-de-carros-roubados-para-a-fronteira/	Morte em confronto após atropelar bope que era especializado em roubos de carros roubados para a fronteira	MIDIMAX	05/02/2024	Wellington Sílvio do Nascimento	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	SUBCOMANDANTE DO BATALHÃO DE COQUE	SIM	autor, suspeito	8	FICHA CRIMINAL	SIM	O autor tentou entrar no muro da residência, e se deparou com dois policiais no sentido oposto. Foi dada ordem de parada, mas Wellington atirou contra os militares, que reviraram alegando que ele era tóxico. Ele chegou a ser socorrido, mas morreu no Hospital Regional					
23	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/02/suspeito-que-atropelou-policiais-e-morreu-pela-pm/	Suspeito que atropelou policiais e morreu pela PM	CAMPOM GRANDE NEWS	03/02/2024	Wellington Sílvio do Nascimento	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	AERO RANCHO	,Polícia Militar	SIM	suspeito, homem, condutor	7	INICIAL	SIM	Lá, segundo a PM, houve confronto a tiros com o suspeito, que acabou alvejado. Socorrido e levado ao Hospital Regional, ele não resistiu".	Diversidade de nome, procurou por temeritumbas, mas ninguém quis falar, fazem retrospetiva de outros casos de MDIP				
24	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/02/morte-após-atropelar-pm-morreu-entre-um-tiro-e-um-disparo-de-direção-perigosa-e-conduziu-sem-guan/	Morte após atropelar PM entre um tiro e um disparo de direção perigosa e conduziu sem guan	CAMPOM GRANDE NEWS	03/02/2024	Wellington Sílvio do Nascimento	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	AERO RANCHO	NÃO CITA	APENAS OFF	morte, rapaz, suspeito	6	FICHA CRIMINAL	SIM	Lá, na madrugada dentro destruído (3), segundo a PM, houve confronto a tiros com o suspeito, que acabou alvejado. Socorrido e levado ao Hospital Regional, ele não resistiu.	No imóvel da Rua Salgueiro morava uma família, mas no local ninguém quis conversar com a reportagem.				
25	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/03/perseguição-acaba-em-confronto-com-a-policia-e-termina-com-um-morto-em-campom-grande/	Perseguição acaba em confronto com a polícia e termina com um morto em Campom Grande	MIDIMAX	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEK)	NÃO CITA	APENAS OFF	homem, morto, suspeito	3	INICIAL	SIM	"Durante a perseguição, os suspeitos atiraram contra a vítima e os policiais responderam. A vítima caiu no chão no Jardim Centro Oeste e um dos suspeitos morreu na troca de tiros".					
26	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/03/morte-em-confronto-com-a-policia-e-termina-com-um-morto-e-mais-de-60-munições/	Morte em confronto com a polícia e termina com arma, munícipes e drogas	MIDIMAX	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEK)	Polícia	SIM	morte, indivíduo, suspeito	7	FICHA CRIMINAL	SIM	"Ainda de acordo com a polícia, um deles desceu da moto e fugiu por residências pulando muros, quando foi abordado pela polícia. Era Wyg Marlon. Nesse momento, ele disparou contra a polícia, que revidou. O suspeito foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Universitário, onde foi constatado o óbito".					
27	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/03/suspeito-de-cometer-robos-em-residências-termina-com-60-munições/	Suspeito de cometer robos em residências termina com 60 munições	MIDIMAX	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	3	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEK)	subsecretaria de direitos humanos da prefeitura, vizinha, familiar	NÃO	suspeito, rapaz, indivíduo	8	FICHA CRIMINAL	SIM	"Ainda de acordo com a polícia, um deles desceu da moto e fugiu por residências pulando muros, quando foi abordado pela polícia. Era Wyg Marlon. Nesse momento, ele disparou contra a polícia, que revidou. O suspeito foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Universitário, onde foi constatado o óbito".					
28	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/03/diretor-humanos-ataende-amigos-e-entrega-jovem-morto-em-confronto-com-a-polícia/	Diretor Humanos atende amigos e entrega jovem morto em confronto com a polícia	MIDIMAX	09/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEK)	AGENTES, POLÍCIA MILITAR	SIM	JOVEM, MENINO, SUSPEITO	10	FAMÍLIA	SIM	"Um deles desceu da moto e fugiu por residências pulando muros, quando foi abordado pela polícia. Era Wyg Marlon. Nesse momento, ele disparou contra a polícia, que revidou. O suspeito foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Universitário, onde foi constatado o óbito".	O "cômo bair" tem forte parente, familiar e subsecretaria são expostos como opinião. já a descrição da mdip é relatada pela repórter, sem fonte, como eu fui em mim.				
29	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/03/jovem-morre-após-fuga-e-trocar-tiros-com-a-pm/	Jovem morre após fuga e trocar tiros com a PM	CAMPOM GRANDE NEWS	06/03/2024	Wyg Marlon Oliveira de Souza	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO OESTE (HOMEK)	AGENTES, POLÍCIA MILITAR	SIM	JOVEM, HOMEM, RAPAZ	4	INICIAL	SIM	Na véspera de M. e rapaz saíram de uma das motocicletas e hora troca de troc. Wyg tentou fugir para casas próximas, mas foi atingido por um dos disparos					
30	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/03/homem-morre-durante-abordagem-policial-na-caixa/	Homem morre durante abordagem policial na caixa	MIDIMAX	14/03/2024	Rafael Maciel Valadão	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	POPULARES, POLÍCIA	NÃO	HOMEM	3	INICIAL	NÃO						
31	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/03/morte-no-estacionamento-e-apontado-por-abordamento-de-carro/	Morte no estacionamento e apontado por abordamento de carro	MIDIMAX	14/03/2024	Rafael Maciel Valadão	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	NÃO CITA	APENAS OFF	MORTO, HOMEM, SUSPEITO	2	FICHA CRIMINAL	SIM	"Policiais militares do Choque estavam em diligência do caso do roubo quando, em ação preventiva, o suspeito teria reagido. Ele ainda foi socorrido, porém veio a óbito".					
32	https://midiamax.com.br/policias/2024/03/03/antes-de-ser-morrido-em-confronto-suspeito-fez-maldita-reflexo-e-deixou-coronhadum-mentor	Antes de ser morto em confronto, suspeito fez maldita reflexo e deixou coronhadum mentor	MIDIMAX	15/03/2024	Rafael Maciel Valadão	3	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	CRIMINOSO, SUSPEITO	6	DESDOBRAMENTO	SIM	"Durante buscas pelos suspeitos do crime, equipes da polícia realizaram abordagem de pessoas suspeitas, como Igor. Ele teria reagido e atirado na direção dos PMs, que reviraram o carro. O criminoso foi morto no local, foi apreendido um veículo Celta, além de caixas de cigarros".					

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VITIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	HOME DA VITIMA?		FOTO DA VITIMA?	BARRO?	FONTEs	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VITIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDP?	OBS
33	https://midamax.com.br/policia/2023/03/03/morre-em-confronto-com-o-chique-passeio-de-assalto-a-primeira-victima-domestica-e-contador/	Morreu em confronto com o Chique Passeio de Assalto a Primeira Vítima Doméstica e Contador	MIDIMAX	15/03/2024	Rafael Maciel Valadão	4	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CAIOBÁ	BATALHÃO DE CHOQUE, TENENTE CORONEL	SIM	MORTE, AUTOR, LADRO, HOMEM, ASSALTO, BANDIDO, INDIVÍDUO	12	FICHA CRIMINAL SIM	"Aos perceberam a movimentação dos policiais, os ocupantes do imóvel correram para os fundos. O Choque entrou no imóvel e tentou sacar um dos fundos da residência, visualizou um dos indivíduos que haviam entrado no muro. O autor então apontou a arma de fogo para a equipe que, a fim de revidar a agressão, efetuou disparos de advertência. Mesmo sendo atingido e tendo caído do muro, ainda tentou novamente invadir a casa. Os policiais efetuaram mais uma vez disparos de advertência. Na terceira vez, Rafael foi socorrido para o Hospital Regional do Mato Grosso do Sul, mas não resistiu as ferimentos"			
34	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/suspeito-de-assalto-e-assalto-a-primeira-victima-na-capital/	Suspeito de assalto e assalto à primeira vítima na Capital	CAMPOM GRANDE NEWS	14/03/2024	Rafael Maciel Valadão	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	, POLÍCIA CIVIL	SIM	INDIVÍDUO, SUSPEITO	6	INICIAL NÃO				
35	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/suspeito-de-assalto-e-assalto-a-primeira-victima-na-capital/	Suspeito de assalto e assalto à primeira vítima na Capital	CAMPOM GRANDE NEWS	15/03/2024	Rafael Maciel Valadão	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	CAIOBÁ	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	SUSPEITO, HOMEM, ASSALTO, AUTOR, CRIMINOSO, BANDIDO	6	DESDOBRAMENTO SIM	"Na Rua Matilde Andrade Perez, no Bairro Portal Caobá, os militares visaram o veículo das vítimas no quintal. Um dos suspeitos foi visto armado tentando fugir pulando o muro e os fundos da casa. Os policiais ordenaram que ele se entregasse, mas ele se despejou de armas, de acordo com o boletim de ocorrência, momento em que os militares efetuaram disparos. Mesmo no chão, ainda tentou disparar novamente e foi atingido por mais tiros"			
36	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/suspeito-de-assalto-e-assalto-a-primeira-victima-na-capital/	Suspeito de assalto e assalto à primeira vítima na Capital	CAMPOM GRANDE NEWS	15/03/2024	Rafael Maciel Valadão	3	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	CAIOBÁ	delegado, polícia, boletim de ocorrência	SIM	9	FICHA CRIMINAL SIM	"https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/suspeito-de-assalto-e-assalto-a-primeira-victima-na-capital/	"Ao conversar com o suspeito para tentar obter informações, os policiais escutaram o som de galope de um cavalo e autor e diante do risco grave, efetuaram um disparo de advertência. O suspeito tentou efetuar novos disparos, quando os policiais revidaram. Ele foi atingido e socorrido para o Hospital Regional do Sul, onde morreu. O revólver e três capsulas que estavam com o autor foram apreendidas. Ainda segundo documento, o homem era conhecido como Perico, o revólver 'pan com o chão travado à retaguarda'"			
37	https://midamax.com.br/policia/2023/03/03/suspeito-de-assalto-e-assalto-a-primeira-victima-na-capital/	Suspeito de assalto e assalto à primeira vítima na Capital	MIDIMAX	16/03/2024	Vinicius	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	CORONEL ANTONINO	, PERÍCIA	SIM	HOMEM, AUTOR, SUSPEITO	11	INICIAL SIM				
38	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/suspeito-de-assalto-e-assalto-a-primeira-victima-na-capital/	Suspeito de assalto e assalto à primeira vítima na Capital	CAMPOM GRANDE NEWS	16/03/2024	Vinicius	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	CORONEL ANTONINO	POLÍCIA MILITAR	SIM	SUSPEITO, HOMEM	3	INICIAL SIM	Durante operações pela região, o PM conseguiu encontrar o suspeito, que não acatou a ordem de parada e tentou resistir, pulando o muro. Um dos militares efetuou disparos de advertência, tentando fugir pulando o muro e os militares atiraram e o suspeito acabou ferido na região da coxa esquerda. O homem foi levado pela própria equipe policial para o Hospital (Unidade de Pronto Atendimento) Vila Almeida, onde já chegou em óbito			
39	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/morre-em-confronto-com-policial-misto-moto-tinha-tanque-sem-pagar-ha-3-dias/	Morreu em confronto com policial misto moto tinha tanque sem pagar há 3 dias	CAMPOM GRANDE NEWS	16/03/2024	Vinicius	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	CORONEL ANTONINO	POLEZA MILITAR, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	HOMEM, AUTOR, SUSPEITO	8	DESDOBRAMENTO SIM	"Ao chegar no baraco, se depararam com o suspeito, que tentava revolver calibre 38. Ainda conforme os militares, o homem acionou o gatilho na direção deles, os quais revidaram e efetuaram disparos por parte dos PMs. Mesmo caído, o autor dos robôs tentou atirar mais uma vez contra os militares, que respondendo por mais dois tiros. O Corpo de Bombeiros foi acionado para fazer o resgate, mas como não possuía viatura disponível no momento, o socorro foi feito pelo próprio helicóptero da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Vila Almeida, onde o suspeito foi levado para a UPA Santa Mônica, mas morreu"			
40	https://midamax.com.br/policia/2023/03/03/ladrão-misto-moto-com-chique-passeio-de-aplicativo-em-campo-grande/	Ladrão misto moto com Chique Passeio de aplicativo em Campo Grande	MIDIMAX	21/03/2024	Rafael Cláudio Gamarra	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM CARIOCA	, POLÍCIA	SIM	LADRÃO, ASSALTO, PASSAGEIRO, CRIMINOSO, RAPAZ	6	INICIAL SIM	"Quando os policiais tentaram realizar abordagem, desceram da viatura, mas o autor efetuou disparos contra a equipe, que revidou e o acertou. Ele foi levado para a UPA Santa Mônica, mas morreu"			
41	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/assaltante-de-misto-moto-em-trotin-no-jardim-carneiro/	Assaltante de misto moto em trotin no Jardim Carneiro	CAMPOM GRANDE NEWS	21/03/2024	Rafael Cláudio Gamarra	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM CARIOCA	POLÍCIA MILITAR	SIM	ASSALTO, SUSPEITO, RAPAZ, LADRÃO	5	INICIAL SIM	"Segundo a Polícia Militar, houve disparo durante tentativa de abordagem, desceram da viatura, mas o autor efetuou disparos contra a equipe, que revidou e o acertou. Ele foi levado para a UPA Santa Mônica, mas morreu durante o atendimento médico"			
42	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/morre-em-confronto-com-policial-misto-moto-passageiro-por-furtar-misto/	Morreu em confronto com policial misto moto passageiro por furtar misto	CAMPOM GRANDE NEWS	21/03/2024	Rafael Cláudio Gamarra	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM CARIOCA	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, POLÍCIA	SIM	MORTE, ASSALTO, CARRO, LADPÁZ, LADRÃO	5	FICHA CRIMINAL SIM	"Ainda segundo o documento, a trilha de tiros aconteceu durante tentativa de abordagem. "T[...] Após ver que o suspeito estava armado, os militares efetuaram disparos contra o suspeito, que reagiu. Os militares revidaram e o suspeito foi atingido na região do tórax. Rafael foi balizado no tórax e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Barro Santa Mônica, mas morreu durante o atendimento médico"			
43	https://midamax.com.br/policia/2023/03/03/suspeito-morre-em-confronto-com-militares-durante-abordagem-nas-moreninhas/	Suspeito morre em confronto com militares durante abordagem nas Moreninhas	MIDIMAX	24/03/2024	Mikael dos Santos Nunes	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	MORENINHAS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	SUSPEITO	8	INICIAL SIM	"Após ter Mikael segurado para a Rua Baguati, com a arma na mão, os policiais teriam pedido para que ele soltasse o revólver, no entanto, ele efetuou disparos contra os militares. Os militares revidaram e o suspeito foi atingido na região do tórax."			
44	https://midamax.com.br/policia/2023/03/03/morre-em-confronto-com-militares-durante-abordagem-tinha-tanque-de-drogas/	Morreu em confronto com militares durante abordagem tinha tanque de drogas	MIDIMAX	24/03/2024	Mikael dos Santos Nunes	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	MORENINHAS	REGISTRO POLICIAL	SIM	JOVEM, MORTO, SUSPEITO	9	FICHA CRIMINAL SIM	"Após ter Mikael segurado para a Rua Baguati, com a arma na mão, os policiais teriam pedido para que ele soltasse o revólver, no entanto, ele efetuou disparos contra os militares. Os militares revidaram e o suspeito foi atingido na região do tórax."			
45	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/persiguelo-com-suspeito-morto-pela-pm/	Persiguelo com suspeito morto pela PM	CAMPOM GRANDE NEWS	24/03/2024	Mikael dos Santos Nunes	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	MORENINHAS	POLÍCIA, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	SUSPEITO, RAPAZ	5	INICIAL SIM	Ainda segundo o registro, os policiais desembocaram da viatura e, ao tentarem abordar o suspeito, foram surpreendidos por um disparo feito por Mikael, que revidou e segurou com a arma na mão. Foi verbalizado para o suspeito soltar a arma, mas conforme o documento, o suspeito respondeu três vezes contra a equipe, que reagiu. O rapaz foi balizado no tórax e chegou a ser socorrido para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) da Moreninha. O óbito foi constatado às 2h40.	Esta é a 10ª morte por intervenção de agente do Estado em Campo Grande este ano, a 19ª em Mato Grosso do Sul.		
46	https://midamax.com.br/policia/2023/03/03/tigre-do-pcc-morre-em-confronto-com-militares-durante-abordagem-chique-passeio-de-aplicativo-em-campo-grande/	Tigre do PCC morre em confronto com militares durante abordagem Chique Passeio de aplicativo em Campo Grande	MIDIMAX	27/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	VILA BANDEIRANTES	BATALHÃO DE CHOQUE, MORADORES	NÃO	TIGREDO DO PCC, HOMEM, BALEADO	6	INICIAL SIM	"Ele não respondeu a ordem de colocar as mãos na cabeça. O comissário teria tentado sacar uma arma de fogo que estava em sua cintura e acabou sendo baleado pelos policiais. Em seguida, o homem caiu no chão e foi desarmado, sendo levado para o Hospital Regional. Moradores da região afirmaram ao Jornal Midimax que ouviram diversos disparos e que os policiais rapidamente socorreram o homem."			
47	https://midamax.com.br/policia/2023/03/03/tigre-do-pcc-morre-em-confronto-com-militares-durante-abordagem-colorir-foi-dentro-do-corpo-dentro-do-las-angeles/	Tigre do PCC morre em confronto com militares durante abordagem colorir foi dentro do corpo dentro do Las Angeles	MIDIMAX	28/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	VILA BANDEIRANTES	NÃO CITA	APENAS OFF	TIGREDO DO PCC, ALTO, CRIMINOSO, HOMEM	9	FICHA CRIMINAL SIM	"Ele não respondeu a ordem de colocar as mãos na cabeça. O comissário teria tentado sacar uma arma de fogo que estava em sua cintura e acabou sendo baleado pelos policiais. Em seguida, o homem caiu no chão e foi desarmado, sendo levado para o Hospital Regional. Moradores da região afirmaram ao Jornal Midimax que ouviram diversos disparos e que os policiais rapidamente socorreram o homem."			
48	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/abordagem-de-misto-moto-termina-com-homem-morto-na-avenida-bandeirantes/	Abordagem de misto moto termina com homem morto na Avenida Bandeirantes	CAMPOM GRANDE NEWS	27/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	VILA BANDEIRANTES	TENENTE	SIM	BALEADO, HOMEM	5	INICIAL SIM	"Ainda não temos muitas informações, só sabemos que o homem morreu na tentativa de reagir a abordagem, colocou a mão na cintura na tentativa de reagir e aconteceu os disparos. Estamos tentando entender o que aconteceu", disse			
49	https://www.campanogrande.com.br/cidade/capital/baleado-em-abordagem-do-chique-passeio-misto-morre-em-hospital/	Baleado em abordagem do Chique Passeio misto morre em hospital	CAMPOM GRANDE NEWS	27/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	VILA BANDEIRANTES	VIZINHAL, TENENTE	NÃO	BALEADO, HOMEM, TIGREDO DO PCC	5	FICHA CRIMINAL SIM	"Ainda não temos muitas informações, apenas que o homem tem uma extensa ficha criminal e que, na hora da abordagem, colocou a mão na cintura na tentativa de reagir e aconteceu os disparos. Estamos tentando entender o que aconteceu", disse			

Nº	LINH	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	# ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BAIRRO?	FONTEs	SO FONTEs POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDIP	OBS
50	https://www.campeogrande.news.com.br/cidades/cidade-policias-suspeito-de-matar-adolescente-corpo-falso-identidade-rafas-17684.html	"Tigão" do PCC era suspeito de matar adolescentes e usava corpo e usava falsa identidade, rafas"	CAMPOL GRANDE NEWS	27/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	VILA BANDERANTES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, SIM	TIGRÃO DO PCC	8	FICHA CRIMINAL, SIM	"Ao ser abordado, "Tigão" tentou esconder-se atrás de um Volkswagen T-Cross, na tentativa de empunhar uma pistola, que caiu no chão. Ele teria uma pistola 9 milímetros. No entanto, foi atingido pelos policiais e caiu sobre a capota do veículo. De acordo com o relatório, ele ficou inconsciente por cerca de 40 minutos, mas não resistiu aos ferimentos"		
51	https://www.campeogrande.news.com.br/cidades/cidade-policias-suspeito-de-matar-adolescente-corpo-falso-identidade-rafas-17684.html	"Nem dorm", diz morador, que escondeu casa atingida por tiros em sonho	CAMPOL GRANDE NEWS	28/03/2024	Denis Rodrigues Flores Medeiros	4	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	VILA BANDERANTES	VIZINHA, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	TIGRÃO DO PCC, HOMEM	9	REPERCUSSÃO, SIM	"Ao ser abordado, "Tigão" tentou esconder-se atrás de um Volkswagen T-Cross, na tentativa de empunhar uma pistola, que caiu no chão. Ele teria uma pistola 9 milímetros. No entanto, foi atingido pelos policiais e caiu sobre a capota do veículo. De acordo com o relatório, ele ficou inconsciente por cerca de 40 minutos, mas não resistiu aos ferimentos"	
52	https://midimax.com.br/policias/2024/03/05/2024/moradores-encontram-ladrão-em-casa-de-cerro-pedro-emei-confronto-com-agente.html	Ladrão morre em confronto com a PM após furto de celulares levado para dentro de casa	MIDIMAX	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	GUANANDI	NÃO CITA, APENAS OFF	LADRÃO, CRIMINOSO, AUTOR	4	INICIAL, SIM	Foi dada voz de prisão ao ladrão que saiu uma arma e atirou contra os moradores, que logo revidaram. Um dos tiros atingiu o agente, que caiu contra a viatura, atingindo a porta traseira do lado esquerdo.	ACERTOU A PORTA DA VIATURA	
53	https://midimax.com.br/policias/2024/03/05/2024/moradores-encontram-ladrão-em-casa-de-cerro-pedro-emei-confronto-com-agente.html	Moradores falam de confronto com o suspeito em casa onde ocorreu o roubo em confronto com a PM	MIDIMAX	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	GUANANDI	MORADORES	NÃO	LADRÃO, AUTOR, CRIMINOSO	6	REPERCUSSÃO, SIM	"Por conta desse fato, a polícia intensificou as rondas na região e encontraram o autor sentado em uma cadeira e que perdeceu a viatura, saiu de dentro da casa e atirou contra a viatura, atingindo a porta traseira do lado esquerdo."	
54	https://midimax.com.br/policias/2024/03/05/2024/moradores-encontram-ladrão-em-casa-de-cerro-pedro-emei-confronto-com-agente.html	Polícia encontra 32 celulares furtados na casa de cerro Pedro Emei	MIDIMAX	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	3	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	GUANANDI	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, MORADORES	NÃO	LADRÃO, AUTOR, HOMEM, CRIMINOSO	9	DESDOBRAMENTO, SIM	A equipe então desembocou com escudo balístico e entrou no imóvel. Foi dada ordem para que o homem se rendesse, porém o homem novamente atirou contra os policiais, alertando o ataque balístico.	
55	https://www.campeogrande.news.com.br/cidades/cidade-policias-suspeito-de-matar-adolescente-corpo-falso-identidade-rafas-17684.html	Ladrão de carro morre em confronto com tiros no Guanandi	CAMPOL GRANDE NEWS	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	GUANANDI	POLÍCIA MILITAR	SIM	LADRÃO, SUSPEITO	5	INICIAL, SIM	Dessa forma, os policiais reviram o local onde ocorreu o confronto e apreenderam o suspeito de morte armado e desarmado, que foi socorrido para o Hospital Regional, onde após receber atendimento não resistiu.	
56	https://www.campeogrande.news.com.br/cidades/cidade-policias-suspeito-de-matar-adolescente-corpo-falso-identidade-rafas-17684.html	Polícia encontra 20 celulares roubados em casa de cerro Pedro Emei	CAMPOL GRANDE NEWS	03/05/2024	NÃO IDENTIFICADO	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	GUANANDI	POLÍCIA	SIM	HOMEM, LADRÃO, SUSPEITO	4	DESDOBRAMENTO, SIM	A equipe desceu da viatura, sacou uma arma de fogo e atirou contra o suspeito, que caiu contra a porta traseira da viatura.	
57	https://midimax.com.br/policias/2024/05/08/2024/unhomem-foi-atacado-com-tiro-na-cidade-de-nordeste.html	Um homem é baleado em confronto com a polícia no Jardim Nordeste	MIDIMAX	08/05/2024	Gabriel da Silva Rodrigues Bastos	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE	NÃO CITA, APENAS OFF	HOMEM, SUSPEITO, AUTOR	3	INICIAL, SIM	A informação é que a equipe policial chegou a uma casa, onde estavam os suspeitos. O homem que foi baleado sacou uma arma contra os agentes de segurança e inclusive um cachorro chegou a atacar a equipe policial.		
58	https://midimax.com.br/policias/2024/05/08/2024/unhomem-foi-atacado-com-tiro-na-cidade-de-nordeste.html	Morador é baleado em confronto com a polícia no Nordeste	MIDIMAX	09/05/2024	GABRIEL da Silva Rodrigues Bastos	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE	POLÍCIA	SIM	AQUELE, HOMEM	3	DESDOBRAMENTO, SIM	O homem que foi baleado, que estava com a equipe policial, chegou a um imóvel e disparou contra os policiais, que respondiam ao ataque.	
59	https://midimax.com.br/policias/2024/05/08/2024/unhomem-foi-atacado-com-tiro-na-cidade-de-nordeste.html	Acne preparava drogas para vender em celulares e macaúba no Jardim Nordeste	MIDIMAX	09/05/2024	GABRIEL da Silva Rodrigues Bastos	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM NOROESTE	NÃO CITA, APENAS OFF	ACRE, AUTOR	7	FICHA CRIMINAL, SIM	O homem que foi baleado, que estava com a equipe policial, chegou a um imóvel e sacou uma arma contra os agentes de segurança e inclusive um cachorro chegou a atacar a equipe policial.		
60	https://www.campeogrande.news.com.br/cidades/cidade-policias-suspeito-de-matar-adolescente-corpo-falso-identidade-rafas-17684.html	Homem que ameaçava drogas na Máxima é baleado em confronto com a PM	CAMPOL GRANDE NEWS	08/05/2024	GABRIEL da Silva Rodrigues Bastos	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM NOROESTE	NÃO CITA, APENAS OFF	HOMEM, VÍTIMA	5	INICIAL, SIM	O homem que foi baleado, que estava com a equipe policial, chegou a um imóvel e sacou uma arma contra os agentes de segurança e inclusive um cachorro chegou a atacar a equipe policial.		
61	https://midimax.com.br/policias/2024/05/08/2024/unhomem-foi-atacado-com-tiro-na-cidade-de-nordeste.html	Ladrão tenta assaltar agência de aplicativo e é morto em confronto com a PM	MIDIMAX	16/05/2024	Everton Pedro Castro	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO DESTE (HOMEX)	POLÍCIA	SIM	LADRÃO, AUTOR	5	INICIAL, SIM	O rapaz que entrou na casa, posteriormente identificado como Everton, sacou uma arma de fogo e desparou contra o policial, que respondeu com tiros e desferiu contra o ladrão, que caiu no chão e desmaiou.	
62	https://midimax.com.br/policias/2024/05/08/2024/unhomem-foi-atacado-com-tiro-na-cidade-de-nordeste.html	Suspeito de tentar roubar agência de aplicativo morre após troca de tiros com a PM	CAMPOL GRANDE NEWS	15/05/2024	Everton Pedro Castro	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO DESTE (HOMEX)	, VIZINHO	NÃO	SUSPEITO, HOMEM, RAPAZ	7	INICIAL, SIM	O rapaz que entrou na casa, posteriormente identificado como Everton, sacou uma arma de fogo e desparou contra o policial, que respondeu com tiros e desferiu contra o ladrão, que caiu no chão e desmaiou.	
63	https://www.campeogrande.news.com.br/cidades/cidade-policias-suspeito-de-matar-adolescente-corpo-falso-identidade-rafas-17684.html	Morador é morto ao reagir a assalto a agência de celulares para roubo e tráfico	CAMPOL GRANDE NEWS	15/05/2024	Everton Pedro Castro	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM CENTRO DESTE (HOMEX)	POLÍCIA, MÉDICO, VIZINHO	NÃO	OGÓA, SUSPEITO, HOMEM	7	FICHA CRIMINAL, SIM	O rapaz que entrou na casa, posteriormente identificado como Everton, sacou uma arma de fogo e desparou contra o policial, que respondeu com tiros e desferiu contra o ladrão, que caiu no chão e desmaiou.	
64	https://midimax.com.br/policias/2024/05/08/2024/unhomem-foi-atacado-com-tiro-na-cidade-de-nordeste.html	Confronto com a PM termina com bandido morto após arremesso de celulares para a Máxima	MIDIMAX	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	1	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE	SERVIDORES DA SEJUSP	NÃO	BANDIDO, AUTOR, INDIVÍDUO, PESSOA, ATIRADOR	16	INICIAL, SIM	O rapaz que entrou na casa, posteriormente identificado como Everton, sacou uma arma de fogo e desparou contra o policial, que respondeu com tiros e desferiu contra o ladrão, que caiu no chão e desmaiou.	
65	https://midimax.com.br/policias/2024/05/08/2024/unhomem-foi-atacado-com-tiro-na-cidade-de-nordeste.html	Sindicato faz alerta a policiais e prende após tiroteio e arremesso de celulares para a Máxima	MIDIMAX	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE	SINSAPP	NÃO	BANDIDO, CRIMINOSO, INDIVÍDUO, AUTOR	12	REPERCUSSÃO, SIM	O rapaz que entrou na casa, posteriormente identificado como Everton, sacou uma arma de fogo e desparou contra o policial, que respondeu com tiros e desferiu contra o ladrão, que caiu no chão e desmaiou.	

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	HOME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BARRITO?	FONTEs	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VITIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDP?	DESCRIÇÃO DA MDP	OBS
66	https://midamax.com.br/noticia/2024/05/19/encalhou-no-subsolo-e-ficou-nomeado-diz-diretor-de-entretenimento-policiais-confronto-e-mortes-em-campinas	Midimax	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	3	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE		diretor-presidente da Agipen, diretor-presidente do Sinsap, Sincap, Comerciant e Maxinha	CRIMINOSO, BANDIDO, INDIVÍDUO, AUTOR	15	REPERCUSSÃO SIM	Durante as buscas pelos autores, os policiais encontraram uma pessoa transtornando a paz na Rua Adventor Divo De Almeida. Eles se aproximaram para realizar uma abordagem. Após alguns metros, os policiais foram surpreendidos por dois tiros e reviraram.	Foi solicitado apoio da Ritor (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque), que encaminhou o fidalgo para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, onde foi constatado o óbito.			
67	https://midamax.com.br/noticia/2024/05/19/comerciantes-extremam-monitorando-policias-executados-interceptado-atacado-com-mais-de-10-balas-na-maxima	Midimax	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	4	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE		diretor-presidente da Agipen, diretor-presidente do Sinsap, Sincap, Comerciant e Maxinha	CRIMINOSO, HOMEM, BANDIDO, INDIVÍDUO, AUTOR	12	DESOBROAMENTO SIM	Durante as buscas pelos autores, os policiais encontraram uma pessoa encalhada no subsolo da Rua Adventor Divo De Almeida. Eles se aproximaram para realizar uma abordagem. Após alguns metros, os policiais foram surpreendidos por dois tiros e reviraram.	Foi solicitado apoio da Ritor (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque), que encaminhou o fidalgo para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, onde foi constatado o óbito.			
68	https://midamax.com.br/noticia/2024/05/20/bilhete-e-interceptado-em-presidio-encalhado-interceptado-executor-policias-encalhado-atacado-com-mais-de-10-balas-na-maxima	Midimax	20/05/2024	Milton César Santos de Souza	5	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE		SINSAP, PRESIDENTE DO SINSAP, PRESIDENTE DO SINCAP, presidente da Agipen	CRIMINOSO, HOMEM, AUTOR	26	DESOBROAMENTO SIM	Durante as buscas pelos autores, os policiais encontraram uma pessoa encalhada no subsolo da Rua Adventor Divo De Almeida. Eles se aproximaram para realizar uma abordagem. Após alguns metros, os policiais foram surpreendidos por dois tiros e reviraram.	Foi solicitado apoio da Ritor (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque), que encaminhou o fidalgo para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, onde foi constatado o óbito.			
69	https://midamax.com.br/noticia/2024/05/20/policia-militar-relata-audacia-de-ladrões-e-analisa-confronto-com-executor-policias-encalhado-atacado-com-mais-de-10-balas-na-maxima	Midimax	20/05/2024	Milton César Santos de Souza	6	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM NOROESTE		comandante do Batalhão de Choque, SINSAP, PRESIDENTE DO SINCAP	CRIMINOSO	12	FICHA CRIMINAL SIM	Durante as buscas pelos autores, os policiais encontraram uma pessoa transfigurando a paz na Rua Adventor Divo De Almeida. Eles se aproximaram para realizar uma abordagem. Após alguns metros, os policiais foram surpreendidos por dois tiros e reviraram.	Foi solicitado apoio da Ritor (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque), que encaminhou o fidalgo para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, onde foi constatado o óbito.			
70	https://www.campanhadeinformacao.com.br/cidade/capital/largo-estacionamento-que-matou-a-maria-tiros-pelo-choque	CAMPOM GRANDE NEWS	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE		BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	HOMEM, SUSPEITO	6	INICIAL SIM	Os militares foram atrás e, no momento da abordagem, foram surpreendidos por dois tiros.	Para contor o suspeito, os policias atiraram e atingiram o homem. Ele foi socorrido para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, mas não resistiu ao ferimento e morreu.		
71	https://www.campanhadeinformacao.com.br/cidade/capital/que-matou-a-maria-atacado-pelo-suspeito-que-filhou-na-maxima	CAMPOM GRANDE NEWS	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE		PRESIDENTE DO SINSAPP, SINCAP, AGIPEN, diretor-presidente da Agipen	BANDIDO	10	REPERCUSSÃO NÃO	Os militares foram atrás e, no momento da abordagem, foram surpreendidos por dois tiros.	Foi solicitado apoio da UPA (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque), que encaminhou o fidalgo para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, onde foi constatado o óbito.			
72	https://www.campanhadeinformacao.com.br/cidade/capital/que-matou-a-maria-atacado-pelo-suspeito-que-filhou-na-maxima	CAMPOM GRANDE NEWS	19/05/2024	Milton César Santos de Souza	3	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE		SINSAP, PRESIDENTE DO SINCAP, SINCAP, AGIPEN, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	HOMEM, SUSPEITO	14	DESOBROAMENTO SIM	Para contor o suspeito, os policias atiraram e atingiram o homem. Ele foi socorrido para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, mas não resistiu ao ferimento e morreu.				
73	https://www.campanhadeinformacao.com.br/cidade/capital/morto-em-atacado-pelo-suspeito-que-estuprou-e-assassinato	CAMPOM GRANDE NEWS	20/05/2024	Milton César Santos de Souza	4	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	JARDIM NOROESTE		SINSAPP, PRESIDENTE DO SINCAP, AGIPEN, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	MORTO, CEDINHA, SUSPEITO, RAPAZ	15	FICHA CRIMINAL NÃO					
74	https://www.campanhadeinformacao.com.br/cidade/capital/que-matou-a-maria-atacado-pelo-suspeito-que-filhou-na-maxima	CAMPOM GRANDE NEWS	20/05/2024	Milton César Santos de Souza	5	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM NOROESTE		SINSAPP, PRESIDENTE DO SINCAP, AGIPEN	SUSPEITO, HOMEM	11	DESOBROAMENTO SIM	Mais tarde, um dos suspeitos de atirar contra a torre dos policiais perdeu morte durante abordagem no Jardim Noroeste. Policiais do Batalhão de Choque foram atrás e, nas buscas pelos suspeitos, encontrou um homem andando com um fuzil e uma faca de bife de Almeida. Em tentativa de abordagem, o suspeito reagiu e houve troca de tiros.	Atingido, ele foi socorrido para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Nova Bahia, mas não resistiu ao ferimento e morreu.			
75	https://midamax.com.br/noticia/2024/06/03/homem-morre-ao-atirar-contra-roupas-e-arma-enquanto-fugia-morrendo-casas-itamaracá	Midimax	03/06/2024	LUCAS MANACÁ RODRIGUES	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM ITAMARACÁ		NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, AUTOR	4	INICIAL SIM	Os militares tiveram acesso à casa em questão, mas o homem tentou fugir pulando o muro novamente. Quando escalou o muro, atirou duas vezes contra a guarnição, momento em que foi baleado.	Os policiais militares ainda o levaram para atendimento na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, porém ele veio a óbito.		
76	https://midamax.com.br/noticia/2024/06/04/morto-em-atacado-com-pm-e-foi-arrancado-armas-e-linha-de-estupro-e-assassinato	Midimax	04/06/2024	LUCAS MANACÁ RODRIGUES	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM ITAMARACÁ		NÃO CITA	APENAS OFF	MORTO, HOMEM	5	FICHA CRIMINAL SIM	Os militares tiveram acesso à casa em questão, mas o homem tentou fugir pulando o muro novamente. Quando escalou o muro, atirou duas vezes contra a guarnição, momento em que foi baleado.	Os policiais militares ainda o levaram para atendimento na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, porém ele veio a óbito.		
77	https://midamax.com.br/noticia/2024/06/04/morto-em-atacado-com-pm-e-foi-arrancado-armas-e-linha-de-estupro-e-assassinato	Midimax	04/06/2024	LUCAS MANACÁ RODRIGUES	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM ITAMARACÁ		POLICIA MILITAR	SIM	MORTO, CRIMINOSO	6	DESOBROAMENTO SIM	Em seguida, quando escalava o muro, atirou duas vezes contra a guarnição, momento em que acabou sendo baleado.	O policial militar ainda o levou para atendimento na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, porém ele morreu.		
78	https://www.campanhadeinformacao.com.br/cidade/capital/jovem-e-morto-por-policias-tentando-fugir-por-janela	CAMPOM GRANDE NEWS	03/06/2024	LUCAS MANACÁ RODRIGUES	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM ITAMARACÁ		BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	JOVEM, SUSPEITO	7	INICIAL SIM	Atrás de tiros econtra o interior de uma casa vizinha, onde o suspeito novamente fugiu pela janela. Em uma das tentativas de fuga, pulando o muro, atirou contra os policiais, que revidaram. No depoimento submetido a Polícia Civil, os militares disseram que a ação foi motivada por legítima defesa, uma vez que Lucas portava uma pistola.	Baleado com os tiros disparados, o suspeito foi desarmado e socorrido pela equipe da Ritor (Rondas Ostensivas Táticas e Ações de Choque). Lucas chegou a ser encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, mas só declarado morto minutos depois.		
79	https://www.campanhadeinformacao.com.br/cidade/capital/jovem-morto-pela-pm-formica-arma-de-organizacao-criminosa	CAMPOM GRANDE NEWS	04/06/2024	LUCAS MANACÁ RODRIGUES	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	JARDIM ITAMARACÁ		BATALHÃO DE CHOQUE, VIZINHOS	NÃO	JOVEM, RAPAZ	7	FICHA CRIMINAL SIM	Os militares deram voz de parada, mas Lucas disparou a arma. Ele fez disparos contra os policiais não respondendo a ordem de parada. Foi realizada ação de choque.			
80	https://midamax.com.br/noticia/2024/06/12/suspeito-e-surpreendido-pelos-pms-e-morre-ao-confronto-no-jardim-arco-iris-em-campo-grande	Midimax	12/06/2024	Geovany Alves Farias	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS		TESTEMUNHAS, MORADORA, FAMILIARES	NÃO	SUSPEITO, JOVEM	7	INICIAL SIM	Após pular os muros de várias residências, ele acabou sendo atingido por disparo. Os militares ainda socorreram o jovem e o encaminharam para o CRS (Centro Regional de Saúde) Nova Bahia.	"Ainda conforme testemunhas, Geovane não tinha o hábito de andar armado pelas ruas."		

Nº	LINH	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NOME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BAIRRO?	FONTEs	SO FONTEs POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDIP	DESCRIÇÃO DA MDIP	OBS
81	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/morto-em-confronto-com-policias-militares-e-pm-que-foi-sequestrado-e-matado-na-praia-de-campeche.html	MIDIAMAX	12/06/2024	Geovany Alves Farias	2	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	FAMILIARES, TESTEMUNHA, MORADORA	NÃO	MORTO, RAPAZ, SUSPEITO	8	FICHA CRIMINAL	SIM		Geovane tentou fugir ao ser abordado pela polícia, quando invadiu várias casas para se esconder e foi morto por disparos. Os militares ainda socorreram o rapaz e o encaminharam para o CRS (Centro Regional de Saúde) Nova Bahia. No entanto, familiares testemunharam que Geovane não resistiu por ferimentos.		
82	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/suspeito-morto-em-confronto-com-policias-militares-e-pm-disparou-tiros-durante-fuga-no-jardim-areia-fria.html	MIDIAMAX	12/06/2024	Geovany Alves Farias	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	Delegado da 3ª Delegacia de Polícia Civil	SIM	SUSPEITO, RAPAZ	11	DESDOBRAMENTO	SIM		"Durante essa fuga, ele realizou alguns disparos de arma de fogo, pulou o muro dessa casa [na casa] e se escondeu. Sairam. A polícia entrou [na casa], quando estava entrando [na casa], ele saiu a pistola e os policiais reagiram", explicou o delegado.	O suspeito era filho de policiais militares, ate o CRS (Centro Regional de Saúde) Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos e morreu às 19h25 da tarde.	
83	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/tentativa-de-agressao-mortal-em-confronto-com-policias-militares-e-pm-martinha-morador-da-trancada-em-casa-em-campo-grande.html	MIDIAMAX	13/06/2024	Geovany Alves Farias	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, Delegado da 3ª Delegacia de Polícia Civil	SIM	MORTO, AUTOR, RAPAZ	10	FICHA CRIMINAL	SIM		"Durante essa fuga, ele realizou alguns disparos de arma de fogo, pulou o muro dessa casa [na casa] e se escondeu. Sairam. A polícia entrou [na casa], quando estava entrando [na casa], ele saiu a pistola e os policiais reagiram", explicou o delegado.	Geovane foi socorrido pelos militares ate o CRS (Centro Regional de Saúde) Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos e morreu às 19h25 da tarde.	
84	https://www.camiongade.com.br/cidades/ca/2021/06/06/durante-fuga-suspeito-dispara-treze-tiros-e-ebalizado-pela-policia.html	CAMPOM GRANDE NEWS	12/06/2024	Geovany Alves Farias	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	JARDIM ARCO-IRIS	MORADOR,	SIM	SUSPEITO, RAPAZ	5	INICIAL	SIM		Os policiais encerraram a resistência e quando a moradora saiu, a equipe entrou no local. Em seguida, o morador conta que ouviu dízios e alguma tempestade de raios. Na fuga, os descontos com ferimentos na região do torso.	O pai do rapaz não quis falar com a imprensa e aconselhou a advogada que acompanha a pericia. Em conversa com outros moradores da região, ele afirmou que a polícia agiu dentro das regras.	
85	https://www.camiongade.com.br/cidades/ca/2021/06/06/jovem-morre-depois-ser-balizado-pela-policia-e-invadia-casa-durante-fuga.html	CAMPOM GRANDE NEWS	12/06/2024	Geovany Alves Farias	2	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	JARDIM ARCO-IRIS	PAI, COLEGAS, DELEGADO DA 3ª DELEGACIA DE POLICIA ADVOCADO DA FAMÍLIA	NÃO	JOVEM, VITIMA, RAPAZ	11	DESDOBRAMENTO	SIM		As moradoras do local, saíram quando viram o rapaz entrar na polícia. Entraram em casa. Geovane contou nos ferimentos e morreu.	À imprensa, a advogada da família de Geovane afirmou que não pode acompanhar a perícia e que quando viram o rapaz entrar na polícia, entraram em casa. Geovane contou nos ferimentos e morreu.	
86	https://www.camiongade.com.br/cidades/ca/2021/06/06/tinham-que-dar-uma-nova-chave-para-casa-e-foi-matado.html	CAMPOM GRANDE NEWS	13/06/2024	Geovany Alves Farias	3	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	JARDIM ARCO-IRIS	PRIMO, MÃE, PARECIDA, DELEGADO DA 3ª DELEGACIA DE POLICIA MILICIA	NÃO	JOVEM, MENINO	17	FAMÍLIA	NÃO				O pai do rapaz não quis falar com a imprensa e aconselhou a advogada que acompanha a pericia. Em conversa com outros moradores da região, ele afirmou que a polícia agiu dentro das regras.
87	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/dois-suspeitos-mortos-em-confronto-com-o-chiqueiro-no-campom-grandinho.html	MIDIAMAX	21/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO	4	INICIAL	NÃO				Os policiais do Chiqueiro foram ao local e entraram escalando a residência. O policial morto foi identificado como Almir, que seria cônjugue da PM. Ele e o companheiro estavam no UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Monica, para atendimento no UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Monica, porém não resistiram e morreram.
88	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/policial-morre-em-troca-de-tiros-com-o-chiqueiro-no-campom-grandinho.html	MIDIAMAX	21/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	2	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	POLÍCIA MILITAR	SIM	POLICIAL MILITAR HOMEM	6	FICHA CRIMINAL	SIM				Dois policiais foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local, morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Júnior e Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva.
89	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/sargento-do-chiqueiro-que-acabou-na-morte-de-um-policial-morre-de-fugitivo.html	MIDIAMAX	22/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	INDUBRASIL	POLÍCIA MILITAR	SIM	MORTO, SUSPEITO, FUGITIVO	9	DESDOBRAMENTO	SIM				Dois policiais foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local, morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Júnior e Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva.
90	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/musceteiro-morador-pela-pm-após-sequestro-de-motorista-estava-em-embalagens-de-ofertas.html	MIDIAMAX	22/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	4	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	INDUBRASIL	NÃO CITA	APENAS OFF	AUTOR, SUSPEITO, FUGITIVO	8	DESDOBRAMENTO	SIM				Dois policiais foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local, morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Júnior e Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva.
91	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/cento-de-pm-que-acabou-na-morte-de-um-policial-morre-de-fugitivo.html	MIDIAMAX	24/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	5	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	INDUBRASIL	comandante da Batalhão de Choque, comandante da Policia Militar,	SIM	AUTOR, SUSPEITO, FUGITIVO	9	REPERCUSSÃO	SIM				Dois policiais foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local, morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Júnior e Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva.
92	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/cento-de-pm-que-acabou-na-morte-de-um-policial-morre-de-fugitivo.html	MIDIAMAX	24/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	7	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	INDUBRASIL	CABO DA PM, MILITAR, AUTOR, FUGITIVO	SIM	CABO DA PM, MILITAR, AUTOR, FUGITIVO	18	DESDOBRAMENTO	SIM				Dois policiais foram interceptados pelo cerco policial, e ocorreu a troca de tiros. No local, morreram o policial militar Almir Figueiredo Barros Júnior e Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva.
93	https://www.camiongade.com.br/cidades/ca/2021/06/06/batalhao-de-choque-deixa-dois-mortos-em-urna.html	CAMPOM GRANDE NEWS	21/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	INDUBRASIL	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, SUSPEITO	5	INICIAL	NÃO				
94	https://www.camiongade.com.br/cidades/ca/2021/06/06/morto-pelo-choque-e-pm-prende-policia-morador-de-roupa-de-macacinha.html	CAMPOM GRANDE NEWS	21/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	INDUBRASIL	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, SUSPEITO, POLICIAL MILITAR	8	DESDOBRAMENTO	NÃO				
95	https://midiamax.com.br/policia/2021/06/06/policia-aprende-armas-de-caminhao-e-choca-com-choque-e-prende-pm-suspeito.html	CAMPOM GRANDE NEWS	21/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	INDUBRASIL	POLÍCIA MILITAR PROFISSIONAIS DA DPA	NÃO	POLICIAL MILITAR, HOMEM, AUTOR	7	DESDOBRAMENTO	NÃO				Dois deles foram cercados e, de acordo com o Choque, resistiram com armas de fogo. "Ora, não resistiu alternativas, bateu a porta e entrou no carro e empregou de armas de fogo para neutralizar a injustiça agressão desencadeada pelos militares", explicou.
96	https://www.camiongade.com.br/cidades/ca/2021/06/06/pms-sequestraram-motorista-de-caminhao-e-chocaram-no-90-kg-de-macacinha.html	CAMPOM GRANDE NEWS	22/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	4	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	INDUBRASIL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, POLÍCIA MILITAR	SIM	POLICIAL SUSPEITO	10	DESDOBRAMENTO	SIM				Os dois foram socorridos em estado grave e morreram antes de chegar na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Monica.
97	https://www.camiongade.com.br/cidades/ca/2021/06/06/heosi-na-web-pm-sequestraram-motorista-pelo-choque-aplausido-ladrão-e-cpf-cancelado.html	CAMPOM GRANDE NEWS	22/06/2024	Jorcelei Junior Sabala Gil da Silva, Almir Figueiredo Barros Junior	5	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	INDUBRASIL	PÁGINA DE REDE SOCIAL, BOLETIM DE OCORRÊNCIA, POLÍCIA MILITAR	NÃO	POLICIAL MILITAR, CABO, SUSPEITO	19	DESDOBRAMENTO	SIM				Dois deles foram cercados e, de acordo com o Choque, resistiram com armas de fogo. "Ora, não resistiu alternativas, bateu a porta e entrou no carro e empregou de armas de fogo para neutralizar a injustiça agressão desencadeada pelos militares", explicou.
																					Os dois foram socorridos em estado grave e morreram antes de chegar na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Monica.

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NAME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BARRÔT	FONTEs	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDP?	DESCRIÇÃO DA MDP	OBS
98	https://www.campeongrande.com.br/cidade/campeongrande/assaltante-suspeito-de-matar-homem-por-bravura	PMs suspeitos de roubo colecionavam homenagens por bravura	CAMPOL GRANDE NEWS	22/06/2024	Jocineli Junior Sabala ou da Silva, Alcides Figueiredo Barros Junior	6	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	INDUBRASIL	ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA M. CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPOL GRANDE BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	POLICIAL SUSPEITO	14	DESOBROBAMENTO	SIM	Dia deles foram cercados, e, de acordo com o Choque, resistiram com armas de fogo. "Que não restou alternativas, os policiais tiveram que recorrer ao emprego de armas de fogo para neutralizar a injusta agressão desencadeada pelos marginais".		
99	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/morador-escuta-tiro-e-corpo-de-homem-e-encontrado-em-matagal-de-campo-grande	Moradores escutaram tiro e corpo de homem é encontrado em matagal de Campo Grande	MIDIMAX	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	ALVES PEREIRA	, VIZINHANÇA	NÃO	VÍTIMA	4	INICIAL	NÃO	Os dois foram socorridos em estado grave e morreram antes de chegar na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Monica.		
100	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/morador-morre-em-confronto-com-policias-em-campo-grande	Investigado por roubo foi morto em confronto com a Polícia Civil no Matagal de Campo Grande	MIDIMAX	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	2	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	ALVES PEREIRA	VIZINHANÇA, DELEGADO	NÃO	INVESTIGADO	4	FICHA CRIMINAL	SIM	Nesta terça, os policiais foram até a casa de Sérgio, que era conhecido como "Tatuzinho", "Loco" ou "Velho", sendo feita uma tentativa de abordagem, mas ele teria resistido e atirado contra os policiais que reviraram. Ele foi baleado por dois tiros no peito.		
101	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/ado-morto-de-forgado-policia-investiga-mais-violentos-em-campo-grande	Ado morto de fogueira, polícia investiga mais violentos em Campo Grande	MIDIMAX	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	ALVES PEREIRA	DELEGADO	SIM	NOME	11	FICHA CRIMINAL	SIM	Nesta terça, os policiais foram até a casa de Sérgio, que era conhecido como "Tatuzinho", "Loco" ou "Velho", sendo feita uma tentativa de abordagem, mas ele teria resistido e atirado contra os policiais que reviraram. Ele foi baleado por dois tiros no peito.		
102	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/policia-aborda-morador-de-casa-na-area-de-confronto-com-a-derf	Policia aborda morador de casa na área de confronto com a Derf	MIDIMAX	26/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	4	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	ALVES PEREIRA	DELEGADO	SIM	MORTO, AUTOR	6	DESOBROBAMENTO	SIM	Armadado, o autor tentou impedir a entrada dos policiais na casa e atirou contra os investigadores, que revidaram o acertando com dois tiros no peito.		
103	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/surpresa-de-tiroteio-morre-por-abordagem-na-policia	Surpresa de tiroteio mata morador durante abordagem da polícia	CAMPOL GRANDE NEWS	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	ALVES PEREIRA	, VIZINHANÇA	NÃO	SUSPEITO, VÍTIMA	4	INICIAL	SIM	Durante abordagem nesta manhã, Sérgio reagiu com uma arma de fogo e os policiais revidaram, o acertando. Ele morreu no local.		
104	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/morador-morre-pelo-fim-de-10-anos-de-prefeitura-de-campol-grande	Morador da polícia era especialista em aposentadoria na saída de São Jorge da Lagoa	CAMPOL GRANDE NEWS	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	ALVES PEREIRA	DELEGADO	SIM	MORTO, SUSPEITO	6	FICHA CRIMINAL	SIM	"Foi verbalizado para que abrisse a porta, mas não quisera abrir. Ele [Sérgio] não foi solto com a equipe, os policiais então precisaram arrombar a porta e fizeram revista com dispares de arma de fogo", explica Punsky. Os policiais revidaram e acertaram Sérgio, que morreu no local.		
105	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/morador-morre-durante-confronto-com-policiais-no-mercado	Morador do mercado foi morto durante confronto com policiais	CAMPOL GRANDE NEWS	25/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	ALVES PEREIRA	DELEGADO	SIM	MORTO, AUTOR, ASSALTO	9	FICHA CRIMINAL	SIM	Conforme a informação da Polícia Civil, ele resultou um dispares de arma de fogo à abordagem e os policiais o balearam. Ele morreu no local.		
106	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/eletrodomesticos-furtados-na-area-de-confronto-com-a-derf	Eletrodomésticos furtados da Semed estavam em posse de morto durante confronto	CAMPOL GRANDE NEWS	26/06/2024	Sérgio Alves dos Santos	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	ALVES PEREIRA	DELEGADO, POLÍCIA CIVIL	SIM	MORTO, HOMEM, SUSPEITO	6	DESOBROBAMENTO	SIM	"Foi verbalizado para que abrisse a porta, mas não quisera abrir. Ele [Sérgio] não foi solto com a equipe, os policiais então precisaram arrombar a porta e fizeram revista com dispares de arma de fogo", explica Punsky. Os policiais revidaram e acertaram Sérgio, que morreu no local.		
107	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/ladrao-alta-conta-morte-e-abre-disparo-durante-roubo-de-mercadinho	Ladrão alta conta morte e abre disparo durante roubo de mercadinho	MIDIMAX	16/07/2024	Anderson Panziera	1	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SÁO JORGE DA LAGOA	POLÍCIA MILITAR	SIM	LADRÃO, BANDIDO, SUSPEITO, INDIVÍDUO, AGRESSOR	6	INICIAL	SIM	Com armas luminosas, foi feita a abordagem, porém ele pulou do veículo, apontando uma arma para os policiais. Diante da ameaça iminente, foi realizada uma tentativa de abordagem com que o indivíduo causou ao solo.		
108	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/morador-morre-em-confronto-com-a-pm-no-mercado-de-campol-grande	Morador do mercado foi morto durante confronto com a PM no Mercado de São Jorge da Lagoa	MIDIMAX	16/07/2024	Anderson Panziera	2	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SÁO JORGE DA LAGOA	POLÍCIA MILITAR	SIM	MORTO, ASSALTADOR, RAPAZ, LADRÃO, SUSPEITO, AGGRESSOR	8	FICHA CRIMINAL	SIM	Apoiando-se no seu lado esquerdo, o ladrão pulou do veículo, apontando uma arma para os policiais. Diante da ameaça iminente, foi realizada uma tentativa de abordagem com que o indivíduo causou ao solo.		
109	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/policia-investiga-se-morte-em-confronto-com-ladrão	Policia investiga se morte em confronto com ladrão fazia parte de quadrilha de assaltos em Campol Grande	MIDIMAX	16/07/2024	Anderson Panziera	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SÁO JORGE DA LAGOA	POLÍCIA MILITAR	SIM	MORTO, LADRÃO, SUSPEITO, INDIVÍDUO, AGGRESSOR	10	FICHA CRIMINAL	SIM	Apoiando-se no seu lado esquerdo, o ladrão pulou do veículo, apontando uma arma para os policiais. Diante da ameaça iminente, foi realizada uma tentativa de abordagem com que o indivíduo causou ao solo.		
110	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/ladrão-alta-conta-morte-e-abre-disparo-durante-roubo-de-50-veículos-e-200-motos	Ladrão alta conta morte e abre disparo durante roubo de 50 veículos e 200 motos	CAMPOL GRANDE NEWS	16/07/2024	Anderson Panziera	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SÁO JORGE DA LAGOA	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	LADRÃO, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	Apoiando-se no seu lado esquerdo, o ladrão pulou do veículo, apontando uma arma para os policiais. Diante da ameaça iminente, foi realizada uma tentativa de abordagem com que o indivíduo causou ao solo.		
111	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/morador-morre-em-confronto-com-o-choque	Morador morre em confronto com o Choque	CAMPOL GRANDE NEWS	16/07/2024	Anderson Panziera	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SÁO JORGE DA LAGOA	COMANDANT E DO BATALHÃO DE CHOQUE, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	MORTO, SUSPEITOS	8	FICHA CRIMINAL	SIM	Houve tentativa de abordagem, contudo, o suspeito saiu apontando uma arma contra os policiais.		
112	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/criminoso-suspeito-de-matar-2-moradores-morre-em-confronto-com-a-policia	Criminoso suspeito de matar dois moradores morre em confronto com a Policia Civil	MIDIMAX	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	1	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	POLÍCIA	SIM	CRIMINOSO	4	INICIAL	SIM	Assim, o suspeito foi até o local para cumprir mandados de prisão quando Bruno desferiu tiros contra os policiais que reviraram o suspeito que chegou a socorrê-lo para uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento).		
113	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/morador-morre-em-confronto-com-o-choque	Morador morre em confronto com o Choque	MIDIMAX	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	2	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	DELEGADO, POLÍCIA	SIM	MORTO, CRIMINOSO	5	FICHA CRIMINAL	SIM	Assim, os policiais foram até o local para cumprir mandados de prisão quando Bruno desferiu tiros contra os policiais que reviraram o suspeito que chegou a socorrê-lo para uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento).		
114	https://midiamax.com.br/policia/2024/06/25/morador-morre-em-confronto-com-o-choque	Morador morre em confronto com o Choque	MIDIMAX	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	AERO RANCHO	DELEGADO, POLÍCIA	SIM	APELIDO, MORTO, CRIMINOSO	5	FICHA CRIMINAL	NÃO	Assim, os policiais foram até o local para cumprir mandados de prisão quando Bruno desferiu tiros contra os policiais que reviraram o suspeito que chegou a socorrê-lo para uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento).		

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NAME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BAIRRO?	FONTEs	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARÁGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDP?	DESCRIÇÃO DA MDIP	OBS
115	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Suspeito de roubos e morte em troca de tiros	CAMPOM GRANDE NEWS	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	AERO RANCHO	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, POLÍCIA	SIM	SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	Brin chegaram na casa do Centro-Oeste. Bruno reagiu e passou a atirar contra os policiais, que responderam e o acertaram. Com vida, segundo o acertado, ele foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, onde não resistiu ao ferimento e morreu.		
116	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Morto ao trocar tiros com polícia era 'Zumbi' do PCC, foragido de São Paulo	CAMPOM GRANDE NEWS	26/07/2024	Bruno Ramos Pinto	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	AERO RANCHO	MORADORA, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	MORTO, SUSPEITO	7	FICHA CRIMINAL	SIM	Ac chegaram na casa do Centro-Oeste. Bruno reagiu e passou a atirar contra os policiais, que responderam e o acertaram. Com vida, segundo o acertado, ele foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, onde não resistiu ao ferimento e morreu.		
117	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Durante abordagem, suspeito morre em confronto com a PM no Campo Grande	MIDIMAX	08/09/2024	Marlon Robert Gonzalez	1	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	GUANANDI	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO, RAPAZ, APELIDO	5	INICIAL	SIM	Dessa forma, foi dada ordem de parada e o passageiro desceu. Pôrem, Marlon apontou a arma para os policiais, que responderam e o acertaram. Marlon foi atingido, sendo socorrido e encaminhado para uma unidade de saúde.		
118	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Ladrão de moto roubou arma e acabou morto por militares durante abordagem	CAMPOM GRANDE NEWS	09/08/2024	Marlon Robert Gonzalez	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	GUANANDI	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	LADRÃO, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	Contudo, Marlon sacou uma arma e foi atingido, sendo socorrido e encaminhado para uma unidade de saúde. Mesmo fendo, conforme o boletim, o suspeito conseguiu sair do veículo e foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, onde não resistiu ao ferimento e morreu.		
119	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Motorista morre em confronto com a PM da Zona rural de Campo Grande	MIDIMAX	26/08/2024	Priscilla Braga dos Santos	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	MOTORISTA, MULHER	5	INICIAL	SIM	O boletim de ocorrência descreve que, ao volta das 17h, a motorista de um Ford Fiesta Sedan foi abordado, momento em que o suspeito teria disparado. O policial revideu com três disparos, atingindo o tórax e abdômen.		
120	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Motorista é morto em confronto com militares	MIDIMAX	26/08/2024	Priscilla Braga dos Santos	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	ZONA RURAL	NÃO CITA	APENAS OFF	MOTORISTA, MULHER	8	DESDOBRAMENTO	SIM	En determinado momento, um motorista desceu do carro com uma arma de fogo em punho e apontou para os militares, mesmo com as ordens para largar a arma. Os militares, então, reviram o carro e desceram e separam um suspeito de mulher. Ela foi socorrida ainda com vida para o Hospital Regional, contudo, não resistiu aos ferimentos e morreu.		
121	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Morta em confronto com PM que sequestrava motociclista em Campo Grande	MIDIMAX	27/08/2024	Priscilla Braga dos Santos	3	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	ZONA RURAL	NÃO CITA	APENAS OFF	MORTA, MULHER, MOTORISTA	12	FICHA CRIMINAL	SIM	Em determinado momento, um motorista desceu do carro com uma arma de fogo em punho e apontou para os militares, mesmo com as ordens para largar a arma. Os militares, então, reviram o carro e desceram e separam um suspeito de mulher. Ela foi socorrida ainda com vida para o Hospital Regional, contudo, não resistiu aos ferimentos e morreu.		
122	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Mulher morre ao trocar tiros com a PM que dirigia carro furtado	CAMPOM GRANDE NEWS	26/08/2024	Priscilla Braga dos Santos	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	MULHER, MOTORISTA	4	INICIAL	SIM	No local, o sangue contou que ao lado do motorista o Fábio, que dirigia o carro furtado, desembolsou disparando trés vezes.		
123	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Mulher que morreu ao trocar tiros com a PM que dirigia carro furtado	CAMPOM GRANDE NEWS	26/08/2024	Priscilla Braga dos Santos	2	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	ZONA RURAL	POLÍCIA MILITAR	SIM	MULHER, MOTORISTA	5	DESDOBRAMENTO	SIM	Baleada, a mulher foi socorrida pela paramédica e levada para o Hospital Regional Rosa Pedrossan, no Conjunto Aero Rancho, onde já deu entrada e permaneceu internada no tórax e no abdômen.		
124	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Mulher que morreu ao trocar tiros com a PM que dirigia carro furtado	CAMPOM GRANDE NEWS	26/08/2024	Priscilla Braga dos Santos	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	ZONA RURAL	, MÃE	NÃO	MORTA, MULHER	7	FICHA CRIMINAL	SIM	As paras no acostamento, a suspeita saiu com a arma de fogo em punho. Mesmo recebendo ordem para largar o revólver, segundo registro policial, ela atirou de volta. O policial, que foi o sargento, comandante da equipe, revideu.		
125	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Mulher que morreu ao trocar tiros com a PM que dirigia carro furtado	CAMPOM GRANDE NEWS	27/08/2024	Priscilla Braga dos Santos	4	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	ZONA RURAL	POLÍCIA MILITAR	SIM	MORTA, MULHER	7	FICHA CRIMINAL	SIM	Baleada, a mulher foi socorrida para o Hospital Rosa Pedrossan, onde já chegou morta.		
126	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Troca de tiros com a polícia termina com um morto em Campo Grande	MIDIMAX	02/09/2024	Gidêo Sanabria Lima	1	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NOVA CAMPO GRANDE	, POLÍCIA	SIM	HOMEM	3	INICIAL	SIM	Ainda conforme apurado, ele entrou atirando a revólver, momento em que um dos militares foi rebatido a tiros por Gidêo. O comandante da equipe foi ferido, sendo socorrido a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Santa Mônica, onde veio a óbito.		
127	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Bozo do Gidêo: Morto em confronto com a PM que dirigia carro furtado	MIDIMAX	03/09/2024	Gidêo Sanabria Lima	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NOVA CAMPO GRANDE	NÃO CITA	APENAS OFF	MORTO, AUTOR	5	FICHA CRIMINAL	SIM	O policial, então, entrou pela frente do baraco e pelos fundos, sendo que um dos militares foi rebatido a tiros por Gidêo. O comandante da equipe foi ferido, sendo socorrido a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) da Santa Mônica, mas morreu.		
128	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Caminhoneiro abandona homem morto em UPA	CAMPOM GRANDE NEWS	02/09/2024	Gidêo Sanabria Lima	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NOVA CAMPO GRANDE	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM, PESSOA CRIMINOSO	5	INICIAL	NÃO	Os agentes, então, declararam fazer a abordagem e cercaram o local - área de mata que possibilitaria fuga. Assim que iniciaram a abordagem, os policiais disseram que o homem tentou fugir, sendo feito o revólver e o autor foi atingido. Segundo o boletim, Gidêo tentou sacar a arma de fogo, quando levantasse as mãos, mas continuou tentando sacar a arma. Nisto, Weslei apontou a arma de fogo para o homem.		
129	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	"Abandonado" morre em UPA após troca de tiros com polícia	CAMPOM GRANDE NEWS	03/09/2024	Gidêo Sanabria Lima	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NOVA CAMPO GRANDE	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	CHIEF DO TRAFICO, HOMEM, AUTOR	7	FICHA CRIMINAL	SIM	Completada a revolução do Campo Grande, o agente que ele chegou morto na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) da Santa Mônica em uma camionete, sem que fosse feita a identificação padrão das viaturas da PM.		
130	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Envolvido em assassinato de PM morre em confronto com policiais em Campo Grande	MIDIMAX	09/09/2024	Weslei Galvani	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	ZONA RURAL	POLÍCIA	SIM	HOMEM	4	INICIAL	SIM	De acordo com a polícia, Weslei desceu da motocicleta e, ao ver os policiais, pulou para cima e quebrou o movimento e que Weslei tentou sacar uma arma durante a abordagem. Com isso, um dos policiais efetuou disparos contra o suspeito, que o suspeito foi destruído. A expedição do Corpo de Bombeiros Militar chegou a sacar a vítima para o Hospital Regional. No entanto, Weslei havia declarado para o hospital, mas não resistiu e morreu.		
131	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Suspeita de roubo de moto terminou com morte de bandido	MIDIMAX	10/09/2024	Weslei Galvani	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	ZONA RURAL	NÃO CITA	APENAS OFF	BANDIDO, SUSPEITO	6	DESDOBRAMENTO	SIM	O piloto da motocicleta obedecia, prontamente as ordens, já que não obedeceu as ordens e, ao dirigir em direção a uma área de mata, tentou sacar a arma de fogo, quando levantasse as mãos, mas continuou tentando sacar a arma. Nisto, Weslei apontou a arma de fogo para o homem.		
132	https://www.campeondade.com.br/cidades/ca-patal-abandonado-que-morre-em-troca-de-tiros	Suspeito de assassinato PM é morto pelo Choque	CAMPOM GRANDE NEWS	09/09/2024	Weslei Galvani	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	SUSPEITO, HOMEM, ALVEJADO	7	INICIAL	SIM	O suspeito de assassinato e que Weslei tentou sacar uma arma durante a abordagem. Com isso, um dos policiais efetuou disparos contra o suspeito, que o suspeito foi destruído. A expedição do Corpo de Bombeiros Militar chegou a sacar a vítima para o hospital, mas não resistiu e morreu.		

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	IF	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NAME DA VÍTIMA?	FOTO DA VÍTIMA?	BARRÔ?	FONTEs	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDIP?	DESCRIÇÃO DA MDIP	OBS	
133	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano...	Detento que assassinou policial é morto durante tentativa de fuga	CAMPOM GRANDE NEWS	10/09/2024	Weslei Galvani	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	DETENTO CRIMINOSO, SUSPEITO, ALVJELADO	9	DESOBROAMENTO SIM		Os policiais receberam da movimentação e disseram que Weslei tentou sacar uma arma durante a abordagem. Com isso um dos militares efetuou um disparo de arma de fogo e o suspeito caiu no chão.	A equipe do Pm de Bombeiros Militar chegou a se aproximar e levou o suspeito até o Hospital Regional. No entanto, Weslei foi declarado morto quando deu entrada no pronto-socorro.		
134	https://midiamax.com.br/policia/2024/09/19/robador-de-carro-acaba-em-confronto-com-policias-em-campo-grande/	Roubador de carro acaba em confronto com PM e criminoso em Campo Grande	MIDIMAX	19/10/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	ZONA RURAL	POLÍCIA	SIM	CRIMINOSO, BANDIDO, AUTOR	6	INICIAL	SIM		Neste momento, os policiais deram ordem de parada, mas o bandido não obedeceu e apontou a arma para os agentes. Nesse momento, ocorreu a troca de tiros e o criminoso acabou sendo ferido e morreu.	Ele foi socorrido até uma unidade de saúde, mas não resistiu e morreu.	
135	https://midiamax.com.br/policia/2024/09/19/assaltante-casal-voltava-do-shopping-quando-foi-levado-por-roubador-em-campo-grande/	"Não obedece": Casal voltava do shopping quando teve carro levado por roubo que acabou em morte	MIDIMAX	19/10/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	2	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	ZONA RURAL	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MDIP, POLÍCIA	NÃO	CRIMINOSO, BANDIDO, AUTOR	9	DESOBROAMENTO SIM		Foi dada ordem de parada, mas o bandido não obedeceu e apontou a arma para os policiais. Nesse momento, ocorreu a troca de tiros e o criminoso acabou sendo ferido e morreu.	Ele foi socorrido até uma unidade de saúde, mas não resistiu e morreu.		
136	https://midiamax.com.br/policia/2024/09/19/familiar-identifica-morto-em-robo-de-carro-durante-pouco-de-comunicações/	Familiar identifica morto em confronto durante roubo de carro em Campo Grande	MIDIMAX	19/09/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	ZONA RURAL	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MDIP	NÃO	MORTO, CRIMINOSO, LADRÃO, HOMEM, AUTOR, BANDIDO	8	IDENTIFICAÇÃO	SIM		Foi dada ordem de parada, mas o bandido não obedeceu e apontou a arma para os policiais. Nesse momento, ocorreu a troca de tiros e o criminoso acabou sendo ferido e morreu.	Ele foi socorrido até uma unidade de saúde, mas não resistiu e morreu.	
137	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../assaltante-que-estava-em-confronto-com-policias-em-campo-grande/	Ladrão morto durante confronto foi identificado como assaltante por deixar idosa desacordada no hospital em Campo Grande	MIDIMAX	19/09/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	4	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	LADRÃO, CRIMINOSO, ASSALTANTE, AUTOR, BANDIDO	18	FICHA CRIMINAL	SIM		Foi dada ordem de parada, mas o bandido não obedeceu e apontou a arma para os policiais. Nesse momento, ocorreu a troca de tiros, e o criminoso acabou sendo ferido e morreu.	Ele foi socorrido até uma unidade de saúde, mas não resistiu e morreu.	
138	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../ladrão-que-estava-em-confronto-com-policias-morre-pela-polícia/	Ladrão que estava em confronto com a polícia é morto pela polícia	CAMPOM GRANDE NEWS	19/09/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	ZONA RURAL	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	LADRÃO, HOMEM, CRIMINOSO, SUSPEITO	9	INICIAL	SIM		Foi ordenado que se se levantasse e colocasse a mão na cabeça, mas o comando não foi obedecido, momento em que o assassino atirou em direção à equipe.	Para se defenderem, os policiais atiraram e acabaram atingindo o suspeito que caiu no chão e foi desarmado. Ele apresentava sinais vitais, foi socorrido e levado ao UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Coronel Antônio, mas não resistiu ao ferimento e morreu.	
139	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../assaltante-que-tentou-roubar-casa-e-morreu-em-confronto-com-policias-em-campo-grande/	"Vi armas, fiquei em choque", diz vítima que assaltou que acabou em suspeito morto	CAMPOM GRANDE NEWS	19/09/2024	Jhonatan Barbosa Montenegro	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	ZONA RURAL	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MDIP	SIM	SUSPEITO, HOMEM, ASSALTANTE	10	DESOBROAMENTO	SIM		For ordenado que se se levantasse e colocasse a mão na cabeça, mas o comando não foi obedecido, momento em que o assassino atirou em direção à equipe.	For ordenado que ele se levantasse e colocasse a mão na cabeça, mas o comando não foi obedecido, momento em que o assassino atirou em direção à equipe.	
140	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../assaltante-de-carro-fornece-detalhes-sobre-o-que-ocorreu-em-confronto-com-a-pm/	Assaltante de carro-fornece detalhes sobre o que ocorreu em confronto com a PM	CAMPOM GRANDE NEWS	15/10/2024	Francisco Wallison Rodrigues de Souza	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JÓQUEI CLUB	NÃO CITA	APENAS OFF	BANDIDO, AUTO	8	INICIAL	SIM		Com os barulhos das telhas, os policiais fizeram uma perseguição e deram deparo com o autor que estava com uma arma. Os policiais atiraram em direção aos policiais. Em seguida, o confronto e Francisco foi alvejado, sendo levado para a Base (Batalhão de Operações Especiais) e levado ao Hospital Regional, mas não resistiu e morreu.	Ao ver que a casa estava cercada, retornou para dentro, mas os viu sem saída e apontou uma pistola para os agentes. Francisco (que era suspeito) Wallison foi socorrido com sinais vitais, mas morreu ao dar entrada no Hospital Regional.	
141	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../assaltante-de-carro-fornece-detalhes-sobre-o-que-ocorreu-em-confronto-com-a-pm/	Assaltante de carro-fornece detalhes sobre o que ocorreu em confronto com a PM	CAMPOM GRANDE NEWS	15/10/2024	Francisco Wallison Rodrigues de Souza	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JÓQUEI CLUB	BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	ASSALTANTE, SUSPEITO	8	INICIAL	SIM		Ao ver que a casa estava cercada, retornou para dentro, mas os viu sem saída e apontou uma pistola para os agentes. Francisco (que era suspeito) Wallison foi socorrido com sinais vitais, mas morreu ao dar entrada no Hospital Regional.	Ao ver que a casa estava cercada, retornou para dentro, mas os viu sem saída e apontou uma pistola para os agentes. Francisco (que era suspeito) Wallison foi socorrido com sinais vitais, mas morreu ao dar entrada no Hospital Regional.	
142	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../assaltante-de-carro-fornece-detalhes-sobre-o-que-ocorreu-em-confronto-com-a-pm/	Assaltante de carro-fornece detalhes sobre o que ocorreu em confronto com a PM	CAMPOM GRANDE NEWS	15/10/2024	Francisco Wallison Rodrigues de Souza	2	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	JÓQUEI CLUB	VIZINHA	NÃO	ASSALTANTE	9	REPERCUSSÃO	SIM		Ao ver que a casa estava cercada, retornou para dentro, mas os viu sem saída e apontou uma pistola para os agentes. Francisco (que era suspeito) Wallison foi socorrido com sinais vitais, mas morreu ao dar entrada no Hospital Regional.	Ao ver que a casa estava cercada, retornou para dentro, mas os viu sem saída e apontou uma pistola para os agentes. Francisco (que era suspeito) Wallison foi socorrido com sinais vitais, mas morreu ao dar entrada no Hospital Regional.	
143	https://midiamax.com.br/policia/2024/10/21/ladrão-que-estava-em-confronto-com-o-chaveiro-de-caminhonete-nascente-braga/	Homem que tentou roubar caminhonete é morto durante confronto com a polícia em Nascente Braga	MIDIMAX	21/10/2024	Kauã Vitor Ribeiro Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	MORENINHAS	, POLÍCIA	SIM	BANDIDO, DUPLA, ASSALTANTE	3	INICIAL	SIM		Além de conformar a polícia, os autores entraram atrás contra os policiais durante a perseguição. Os dois então foram baleados e vieram a óbito.		
144	https://midiamax.com.br/policia/2024/10/22/bandidos-que-morreram-em-confronto-com-o-chaveiro-de-caminhonete-nascente-braga-segundo-policia/	Bandidos que morreram em confronto com o chaveiro de caminhonete para o confronto segundo polícia	MIDIMAX	22/10/2024	Kauã Vitor Ribeiro Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	MORENINHAS	POLÍCIA, COMANDANT E DO BATALHÃO DE CHOQUE	SIM	BANDIDO, CRIMINOSO, HOMEM, LADRÃO, AUTOR	9	DESOBROAMENTO	SIM		Os bandidos tentaram a arma para os policiais, momento em que efetuaram o confronto. Os dois bandidos foram feridos e socorridos para um hospital, mas não resistiram e morreram.	Segundo Rocha, a ação entre o roubo e o confronto dos policiais foi de 20 segundos. Apesar da intensidade do Choque será letal", disse o comandante que acreditava que a dupla de bandidos já havia sido morta e que não havia mais chances de sobrevivência.	
145	https://midiamax.com.br/policia/2024/10/22/identificados-ladrões-de-caminhonete-mortos-em-confronto-com-a-policia-em-campo-grande/	Identificados ladrões de caminhonete mortos durante confronto com a polícia em Campo Grande	MIDIMAX	22/10/2024	Kauã Vitor Ribeiro Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	MORENINHAS	Comandante do Choque	SIM	LADRÃO, CRIMINOSO, BANDIDO, AUTOR	12	IDENTIFICAÇÃO	SIM		O ladrão apontaram a arma para os policiais, momento em que efetuaram o confronto. Os dois bandidos foram feridos e socorridos para um hospital, mas não resistiram e morreram.	O ladrão apontaram a arma para os policiais, momento em que efetuaram o confronto. Os dois bandidos foram feridos e socorridos para um hospital, mas não resistiram e morreram.	ELES TEM PASSAGEM?
146	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../surpresa-de-roubar-hilux-nascente-braga/	Surpresa de roubar Hilux durante tentativa de fuga	CAMPOM GRANDE NEWS	21/10/2024	Kauã Vitor Ribeiro Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	MORENINHAS	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO, DUPLA, HOMEM, BALEADOS	6	INICIAL	SIM		Na tentativa de efetuar uma abordagem, houve perseguição e confronto armado na estrada vicinal. Os militares tentaram se proteger e resistiram e morreram no local. Mais equipas do Choque estavam naquela rodovia, mas não conseguiram chegar ao local. Equipes do Corpo de Bombeiros Militar (CBM), da Guarda Civil Municipal (GCM) e do Batalhão Móvel de Urgência (BMU) também deram assistência ao caso, constatando a morte dos rapazes na estrada.	No local, a reportagem questionou a dinâmica dos fatos, assim como a quantidade de tiros disparados e a armamento utilizado pelos envolvidos. O relatório, no entanto, não trouxe retorno até o fechamento desta matéria.	
147	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../aqua-estava-cheia-e-nao-se-intimidaram-apelei-hilux-ser-roubada/	"Aqua estava cheia e não se intimidaram", apela Hilux ser roubada	CAMPOM GRANDE NEWS	22/10/2024	Kauã Vitor Ribeiro Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	2	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	MORENINHAS	VÍTIMA DE CRIME QUE MOTIVOU A MDIP	NÃO	DUPLA, HOMEM, BANDIDO, LADRÃO, MOTORISTA	6	DESOBROAMENTO	SIM		Segundo a PM, o motorista e o passageiro dispararam em direção aos policiais, que revidaram e os acertaram. Os suspeitos foram socorridos e levados para a UPA Universitário, onde já chegaram mortos.	Segundo a PM, o motorista e o passageiro dispararam em direção aos policiais, que revidaram e os acertaram. Os suspeitos foram socorridos e levados para a UPA Universitário, onde já chegaram mortos.	
148	https://www.campanogrande.news.com.br/cidade/campano.../suspeitos-mortos-em-tentativa-de-roubar-hilux-entre-17-e-19-anos/	Suspeitos mortos em tentativa de roubar Hilux entre 17 e 19 anos	CAMPOM GRANDE NEWS	22/10/2024	Kauã Vitor Ribeiro Oliveira e Guilherme Nascimento Braga	3	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	MORENINHAS	PUBLICAÇÃO S D REDES SOCIAIS, POLÍCIA MILITAR	NÃO	SUSPEITO, MOTORISTA, BANDIDO	8	IDENTIFICAÇÃO	SIM		Segundo a PM, os motorista e o passageiro dispararam em direção aos policiais, que revidaram e os acertaram. Os suspeitos foram socorridos e levados para a UPA Universitário, onde já chegaram mortos.	A reportagem obteve a ficha criminal no nome dos suspeitos.	
149	https://midiamax.com.br/policia/2024/11/14/foragido-resiste-a-prisão-e-morre-durante-tentativa-de-roubar-hilux-após-prisão-de-julio-pedro-gandra-pires/	Foragido resiste à prisão e morre durante tentativa de roubar Hilux após prisão de Júlio Pedro Gandra Pires	MIDIMAX	14/11/2024	Júlio Pedro Gandra Pires	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	PIONEIROS	, DELEGADA	SIM	FORAGIDO, RAÇAP, AUTOR	4	INICIAL	SIM		Foi dada ordem de parada para ele, que resistiu à prisão apontando a arma para os policiais, que revidaram.	Logo depois de fazer o disparo, Júlio Pedro Gandra Pires caiu no chão, ferido, e os policiais chegaram e deparam-se com que ele tinha um mandado de prisão em aberto.	

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VÍTIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NAME DA VÍTIMA?	foto da vítima?	BARRO?	FONTEs	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VÍTIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDP?	DESCRIÇÃO DA MDP	OBS
150	https://midamax.com.br/policia/2024/01/10/morador-confronto-pm-fabricava-fuzil	Morador em confronto com a PM no Pioneiros, Mairé, se fabricava fuzil	MIDIMAX	14/11/2024	João Pedro Gandra Pires	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	PIONEIROS	BOLÉTIMO DE OCORRÊNCIA, DELEGADO	SIM	MORTE, JOVEM, DEMONÍACO, APELIDO	8	DESDOBRAMENTO	SIM	Com informações de cidadão informou que na Morar SP, soltasse o fuzil, mas ele não obedeceu e apontou a arma em direção aos policiais que residem.		
151	https://www.campeongrande новости.com.br/cidade/campeongrande/2024/01/10/vizinho-vouloir-joven-more-abordagem	Vizinho queria jovem more em abordagem	CAMPOM GRANDE NEWS	14/11/2024	João Pedro Gandra Pires	1	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	PIONEIROS	NÃO CITA	APENAS OFF	JOVEM, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	As primeiras informações são de que o suspeito resistiu à abordagem e apontou a arma para os militares quando foi abordado. João Pedro era foragido da Justiça e tinha passagens por tráfico de drogas e roubo.	Em seguida, o jovem foi socorrido até a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do bairro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos provocados pelo disparo.	
152	https://www.campeongrande новости.com.br/cidade/campeongrande/2024/01/10/joven-more-pela-pm-era-integrante-de-tacfo-unimed	Jovem more pela PM era integrante de tacfo Unimed	CAMPOM GRANDE NEWS	14/11/2024	João Pedro Gandra Pires	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	PIONEIROS	INVESTIGADO RES. DELEGADA, VIZINHO	NÃO	JOVEM, RAPAZ, SUSPEITO	7	FICHA CRIMINAL	SIM	Ele chegou a ser socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do bairro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos provocados pelo disparo.	Durante a abordagem, o rapaz leiou um tiro ao cidadão que estava armado, conforme a delegada Joice Silveira Ramos, delegada plantonista da Depac (Delegacia de Pronto Atendimento Comunitário) Capel.	
153	https://midamax.com.br/policia/2024/01/10/homem-more-em-confronto-com-policias-no-parque-novos-estados	Homem more em confronto com policiais no Parque Novos Estados	MIDIMAX	22/11/2024	Kleyton Schenes Ramos	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NOVOS ESTADOS	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM	2	INICIAL	SIM	De acordo com apurado, o homem teria reagido a uma abordagem de policiais da Força Tática no Parque Novos Estados, Aquidabá. Ele chegou a ser levado à UPA Nova Bahia, onde veio a óbito.	Ainda conforme a Polícia Militar, ele então fez em direção à guarnição que continuava pedindo para que largasse a faca.	
154	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/aldeado-homem-morio-em-abordagem-policiais-com-faca-diz-pm	Aldeado, homem morio em abordagem policiais com faca, diz PM	MIDIMAX	22/11/2024	Kleyton Schenes Ramos	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NOVOS ESTADOS	POLÍCIA MILITAR, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	SIM	HOMEM	5	DESDOBRAMENTO	SIM	A polícia informa que, não havendo outra opção, por causa do comportamento agressivo e rude contra os agentes, e devido a cada vez mais próximo, foi feito um disparo que não surtiu efeito para que parasse. For então feito um segundo disparo que o atingiu. Ele entrou no levado para atendimento na UPA Nova Bahia, onde veio a óbito.	Ainda conforme a Polícia Militar, ele entrou no local e fez em direção à guarnição que continuava pedindo para que largasse a faca. A polícia informa que, não havendo outra opção, por causa do comportamento agressivo e rude contra os agentes, e devido a cada vez mais próximo, foi feito um disparo que não surtiu efeito para que parasse. For então feito um segundo disparo que o atingiu. Ele entrou no levado para atendimento na UPA Nova Bahia, onde veio a óbito.	
155	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/confronto-policiais-passagens-furtos-agrediu-madrasta	Homem é morto a tiros PM após confronto com agentes com faca	MIDIMAX	23/11/2024	Kleyton Schenes Ramos	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NOVOS ESTADOS	DENÚNCIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO, BOLETIM DE OCORRÊNCIA	NÃO	MORTE, AUTOR, HOMEM	14	FICHA CRIMINAL	SIM	Com isso, os policiais deram voz de parada, mas o homem não obedeceu e avançou contra a equipe, sendo atingido por dois disparos. O balido foi socorrido, encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do bairro Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos.	Ainda conforme a Polícia Militar, ele entrou no local e fez em direção à guarnição que continuava pedindo para que largasse a faca. A polícia informa que, não havendo outra opção, por causa do comportamento agressivo e rude contra os agentes, e devido a cada vez mais próximo, foi feito um disparo que não surtiu efeito para que parasse. For então feito um segundo disparo que o atingiu. Ele entrou no levado para atendimento na UPA Nova Bahia, onde veio a óbito.	
156	https://www.campeongrande новости.com.br/cidade/campeongrande/2024/01/10/homem-e-morto-a-tiros-pela-pm-apos-confronto-com-agentes-com-faca	Homem é morto a tiros PM após confronto com agentes com faca	CAMPOM GRANDE NEWS	22/11/2024	Kleyton Schenes Ramos	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NOVOS ESTADOS	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, SIM	HOMEM, SUSPEITO, BALEADO	5	INICIAL	SIM	Com isso, os policiais deram voz de parada, mas o homem não obedeceu e avançou contra a equipe, sendo atingido por dois disparos. O balido foi socorrido, encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do bairro Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos.	Com isso, os policiais deram voz de parada, mas o homem não obedeceu e avançou contra a equipe, sendo atingido por dois disparos. O balido foi socorrido, encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do bairro Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos.		
157	https://www.campeongrande новости.com.br/cidade/campeongrande/2024/01/10/morto-a-tiros-pela-pm-i-suspeito-de-matar-madrasta-com-tijoladas	Morto a tiros PM i suspeito de matar madrasta com tijoladas	CAMPOM GRANDE NEWS	22/11/2024	Kleyton Schenes Ramos	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NOVOS ESTADOS	Busca processual do TJMS	NÃO	MORTE, RAPAZ, HOMEM	9	FICHA CRIMINAL	SIM	Com isso, os policiais deram voz de parada, mas o homem não obedeceu e avançou contra a equipe, sendo atingido por dois disparos. O balido foi socorrido, encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do bairro Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos.	Com isso, os policiais deram voz de parada, mas o homem não obedeceu e avançou contra a equipe, sendo atingido por dois disparos. O balido foi socorrido, encaminhado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do bairro Nova Bahia, mas não resistiu aos ferimentos.	
158	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/suspeito-de-tentar-matar-carcas-de-cachorro-que-estava-morando-na-espessa-morre-em-confronto-com-policias-no-los-angeles	Suspeito de tentar matar cães que estavam morando na espessa morre em confronto com policiais no Los Angeles	MIDIMAX	25/11/2024	Aderson Pereira Rodrigues Júnior	1	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO, HOMEM, APELIDO	6	INICIAL	SIM	Assim, os militares abordaram o homem, que estava armado com uma pistola e atirou contra os policiais. Logo, eles reviram e atingiram "Dalin". Em seguida, equipes socorreram o suspeito para uma unidade de saúde, mas ele não resistiu aos ferimentos e morreu.	Assim, os militares abordaram o homem, que estava armado com uma pistola e atirou contra os policiais. Logo, eles reviram e atingiram "Dalin". Em seguida, equipes socorreram o suspeito para uma unidade de saúde, mas ele não resistiu aos ferimentos e morreu.	
159	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/policiais-aprendem-16-municições-em-pistola-de-16-pelos-que-estavam-deixando-a-pista-de-choque	Policiais aprendem 16 munições em pistola de 16 pelos que estavam deixando a pista de choque	MIDIMAX	25/11/2024	Aderson Pereira Rodrigues Júnior	2	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, SIM	MORTE, HOMEM, APELIDO, SUSPEITO	8	DESDOBRAMENTO	SIM	Assim, os militares abordaram o homem, que estava armado com uma pistola e atirou contra os policiais. Logo, eles reviram e atingiram "Dalin".	Assim, os militares abordaram o homem, que estava armado com uma pistola e atirou contra os policiais. Logo, eles reviram e atingiram "Dalin".		
160	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/dalido-morao-a-pistola-de-16-pelos-que-estavam-deixando-a-pista-de-choque	Dalido moro a pistola de 16 pelos que estavam deixando a pista de choque	MIDIMAX	25/11/2024	Aderson Pereira Rodrigues Júnior	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, SIM	APELIDO, HOMEM, AUTOR	7	DESDOBRAMENTO	SIM	Conforme o relato do bo, os policiais militares entraram na residência da residência, fazendo a revista e prendendo o suspeito, que, quando abriu, houve um disparo que bateu dentro da casa, em direção a garrafa. Quando os policiais entraram, segundo a PM, houve outro disparo que bateu dentro da casa. Foram então efetuados dois disparos contra o autor do crime que chegou a ser socorrido e veio a óbito.	Os policiais militares entraram na residência da residência, fazendo a revista e prendendo o suspeito, que, quando abriu, houve um disparo que bateu dentro da casa, em direção a garrafa. Quando os policiais entraram, segundo a PM, houve outro disparo que bateu dentro da casa. Foram então efetuados dois disparos contra o autor do crime que chegou a ser socorrido e veio a óbito.		
161	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/dalido-morao-a-pistola-de-16-pelos-que-estavam-deixando-a-pista-de-choque	Dalido moro a pistola de 16 pelos que estavam deixando a pista de choque	MIDIMAX	26/11/2024	Aderson Pereira Rodrigues Júnior	4	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, SIM	APELIDO, AUTOR	14	FICHA CRIMINAL	SIM	Quando os policiais entraram, segundo a PM, ocorreu outro disparo feito por "Dalin do PCC".	Quando os policiais entraram, segundo a PM, ocorreu outro disparo feito por "Dalin do PCC".		
162	https://www.campeongrande новости.com.br/cidade/campeongrande/2024/01/10/homem-morre-ao-atirar-contra-policias-do-choque	Homem morre ao atirar contra policiais do choque	CAMPOM GRANDE NEWS	25/11/2024	Aderson Pereira Rodrigues Júnior	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, VIZINHO, POLICIAIS	NÃO	HOMEM, APELIDO, VITIMA	5	INICIAL	NÃO	Ao invadir a residência, os policiais foram recebidos com disparos, que foram rebatidos.	Ao invadir a residência, os policiais foram recebidos com disparos, que foram rebatidos.	
163	https://www.campeongrande новости.com.br/cidade/campeongrande/2024/01/10/morre-pela-policia-e-apontado-suspeito-de-disparar-armas-na-publica	Morre pela polícia e apontado suspeito de disparar armas na pública	CAMPOM GRANDE NEWS	25/11/2024	Aderson Pereira Rodrigues Júnior	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE, REGISTROS DO IML	NÃO	MORTE, HOMEM, APELIDO, SUSPEITO	9	FICHA CRIMINAL	SIM	Aderson foi levado e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e veio a morte confirmada pelo médico plantonista.	No boletim de ocorrência, os policiais relataram que, ao invadir a residência, foram recebidos com disparos que houve dentro. Aderson foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e veio a morte confirmada pelo médico plantonista.	
164	https://www.campeongrande новости.com.br/cidade/campeongrande/2024/01/10/morre-pela-policia-e-apontado-suspeito-de-disparar-armas-na-publica	Morre pela polícia e apontado suspeito de disparar armas na pública	CAMPOM GRANDE NEWS	26/11/2024	Aderson Pereira Rodrigues Júnior	3	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	JARDIM LOS ANGELES	BOLETIM DE OCORRÊNCIA, BATALHÃO DE CHOQUE, REGISTROS DO IML	NÃO	MORTE, HOMEM, APELIDO, SUSPEITO	9	FICHA CRIMINAL	SIM	No boletim de ocorrência, os policiais relataram que, ao invadir a residência, foram recebidos com disparos que houve dentro. Aderson foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e veio a morte confirmada pelo médico plantonista.	No boletim de ocorrência, os policiais relataram que, ao invadir a residência, foram recebidos com disparos que houve dentro. Aderson foi socorrido e levado para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e veio a morte confirmada pelo médico plantonista.	
165	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/fogarido-condenado-a-20-anos-e-morre-em-confronto-com-policias-em-campo-grande	Fogarido condenado a 20 anos e morre em confronto com policiais em Campo Grande	MIDIMAX	28/11/2024	Rogério Lopes	1	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SANTO EUGÉNIO	DELEGADO	SIM	FORAGIDO, HOMEM, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	Ao chegaram na residência do criminoso, o homem resistiu a prisão e teria apertado um revólver, momento em que houve o confronto. Na ocasião, ele foi alvejado, socorrido para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.	Ao chegaram na residência do criminoso, o homem resistiu a prisão e teria apertado um revólver, momento em que houve o confronto. Na ocasião, ele foi alvejado, socorrido para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.	
166	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/vizinho-estava-quebrando-com-e-sposa-quando-ouviu-que-terminaram-com-morte-em-conflicto	Vizinho estava quebrando com e esposa quando ouviu que terminaram com morte em conflito	MIDIMAX	28/11/2024	Rogério Lopes	2	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SANTO EUGÉNIO	VIZINHO, VIZINHA, MORADORA, DELEGADO	NÃO	HOMEM, CRIMINOSO, SUSPEITO	8	REPERCUSSÃO	SIM	Ao chegaram na residência do criminoso, o homem resistiu a prisão e teria apertado um revólver, momento em que houve o confronto. Na ocasião, ele foi alvejado, socorrido para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.	Ao chegaram na residência do criminoso, o homem resistiu a prisão e teria apertado um revólver, momento em que houve o confronto. Na ocasião, ele foi alvejado, socorrido para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.	
167	https://midimax.com.br/policia/2024/01/10/morre-em-confronto-com-a-policia-usava-casa-para-vender-drogas-em-campo-grande	Morre em confronto com a polícia usava casa para vender drogas em Campo Grande	MIDIMAX	29/11/2024	Rogério Lopes	3	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SANTO EUGÉNIO	DELEGADO	SIM	MORTE, SUSPEITO, CRIMINOSO, HOMEM	5	FICHA CRIMINAL	SIM	Ao chegam à residência do criminoso, o homem resistiu a prisão, e apontou a arma para os policiais. Ele foi alvejado, socorrido para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.	Ao chegam à residência do criminoso, o homem resistiu a prisão, e apontou a arma para os policiais. Ele foi alvejado, socorrido para atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.	

Nº	LINK	TÍTULO	SITE	DATA	VITIMA	#	ORDEM	CONFRONTO NO TÍTULO	CONFRONTO NO SUBTÍTULO	CONFRONTO NO TEXTO	NAME DA VITIMA?	FOTO DA VITIMA?	BARRÔ?	FONTEs	SO FONTES POLICIAIS?	REFERENCIA A VITIMA	PARAGRAFOS	MODALIDADE	DESCRIBE A MDIP?	DESCRIÇÃO DA MDIP	OBS
168	https://www.campeogrande.com.br/policia/2024/07/12/condenado-por-roubo-e-tráfico-e-morte-em-confronto.html	Condenado por roubo e tráfico e morte em confronto	CAMPOM GRANDE NEWS	28/11/2024	Rogério Lopes	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SANTO EUGÉNIO	POLÍCIA	SIM	CONDENADO, HOMEM, FUGITIVO	6	INICIAL	SIM	Segundo o policial, o homem rendeu a balaço. A equipe socorreu, para que o festejado fosse encaminhado para a casa mais próxima, mas ele não resistiu.	Vizinhos não queriam conversar com a imprensa	
169	https://midamax.com.br/policias/2024/07/12/confronto-com-policia-acaba-com-morto-no-novos-bairros-em-campo-grande.html	Confronto com a polícia acaba com morto no Novos Bairros em Campo Grande	MIDIMAX	07/12/2024	Wellington Ferreira dos Santos	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NOVOS ESTADOS	MORADORES	NÃO	HOMEM	3	INICIAL	SIM	Nisto um dos policiais fez disparos que atingiram o homem, que foi socorrido, mas não resistiu e morreu. Foram ouvidos pelo menos dois disparos por vizinhos.	A ex-esposa do homem estava na casa, mas abalada não conseguiu falar com a imprensa.	
170	https://midamax.com.br/policias/2024/07/12/assassino-de-homem-ser-morto-em-confronto.html	"Vão ter de atirar em mim" disse homem gritos de socorro antes de ser morto em confronto	MIDIMAX	07/12/2024	Wellington Ferreira dos Santos	2	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NOVOS ESTADOS	NÃO CITA	APENAS OFF	HOMEM	6	DESDOBRAMENTO	SIM	Foi dada ordem para Wellington se afastar da ex-mulher e nesse momento, o homem gritou "vão ter de me matar". Nisto, ele foi para cima dos policiais que fizeram dois disparos. Os disparos atingiram os costas e o tórax de Wellington, que foi socorrido, sendo socorrido e levado para o hospital, mas não resistiu e morreu.		
171	https://www.campeogrande.com.br/policias/2024/07/12/viencia-domestica-termina-com-morto-em-confronto.html	Violência doméstica termina com morto em confronto	CAMPOM GRANDE NEWS	07/12/2024	Wellington Ferreira dos Santos	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NOVOS ESTADOS	BOLETIM DE DODÓRIO, VIZINHOS, VITIMA DE GESTA, DE MOTIVO A MDIP	NÃO	HOMEM, SUSPEITO	5	INICIAL	SIM	Quando se aproximou mais com a faca, os policiais dispararam e o atingiram. O Corpo de Bombeiros foi chamado, mas Wellington não resistiu e morreu local.	Ediaria o pôr "vítima por intervenção de agente de estado", ou seja, caso de confronto com a polícia em Mato Grosso do Sul.	
172	https://midamax.com.br/policias/2024/07/12/ex-que-esfaqueou-mulher-20-vezes-morre-de-confronto-com-a-pm-na-spr-160.html	Ex que esfaqueou mulher 20 vezes morre de confronto com a PM na SPR-160	MIDIMAX	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	1	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	ZONA RURAL	TESTEMUNHA, DELEGADA	NÃO	EX-AUTOR, HOMEM	9	INICIAL	NÃO			
173	https://midamax.com.br/policias/2024/07/12/ex-que-tentou-matar-mulher-com-20-facadas-foi-abordado-pela-policia-e-morre-de-contra-ataque-garantia-santana.html	Ex que tentou matar mulher com 20 facadas foi abordado pela polícia e morre de contra-ataque garantia Santana	MIDIMAX	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	2	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	ZONA RURAL	DELEGADA	SIM	EX-AUTOR	7	FICHA CRIMINAL	NÃO		Durante a abordagem, o acusado tentou sacar a faca para atingir um dos policiais que estavam ao lado. Ele foi socorrido ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos e foi a óbito.	
174	https://midamax.com.br/policias/2024/07/12/ex-que-tentou-matar-mais-de-20-facadas-foi-abordado-pela-policia-e-morre-de-chocque.html	Ex que tentou matar mais de 20 facadas foi abordado pela polícia e morre de chocque	MIDIMAX	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	3	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	ZONA RURAL	Comendante do Baralhão de Chocque, TESTEMUNHA, DELEGADA	NÃO	EX-ACUSADO, AUTOR, CRIMINOSO, HOMEM	14	FICHA CRIMINAL	SIM	"Numa abordagem de qualquer policial o objetivo é que quem estiver sendo abordado obedeça a todas as ordens, levante a mão, fique de costas para o policial. Ele não obedeceu e quando se aproximando, tentou sacar de uma forma repentina sacar e sacudir a faca", explicou o Comendante da Rocinha.		
175	https://midamax.com.br/policias/2024/07/12/mulher-forda-com-mais-de-20-facadas-foi-abordada-pela-policia-e-morre-de-chocque.html	Mulher forda com mais de 20 facadas foi abordada pela polícia e morre de chocque	MIDIMAX	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	4	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	ZONA RURAL	FAMILIAR DA VITIMA, DE CHOCQUE, DE MOTIVO A MDIP, Comendante do Baralhão de Chocque, TESTEMUNHA, DELEGADA	NÃO	EX-HOMEM, ACUSADO, AUTOR	17	DESDOBRAMENTO	SIM	"Numa abordagem de qualquer policial o objetivo é que quem estiver sendo abordado obedeça a todas as ordens, levante a mão, fique de costas para o policial. Ele não obedeceu e quando se aproximando, tentou sacar de uma forma repentina sacar e sacudir a faca", explicou o Tenente Coronel Rocha.		
176	https://www.campeogrande.com.br/cidades/2024/07/12/suspeito-de-atacar-ex-a-facadas-foi-matado-pela-policia-em-confronto.html	Suspeito de atacar ex a facadas foi morto pela polícia em confronto	CAMPOM GRANDE NEWS	18/12/2024	Maycon Costa Crispim	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	ZONA RURAL	NÃO CITA	APENAS OFF	SUSPEITO, RAPAZ	7	INICIAL	SIM	As primeiras informações são de que o rapaz estava armado com uma faca, foi baleado, socorrido e levado a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.		
177	https://www.campeogrande.com.br/cidades/2024/07/12/antes-de-esfaquear-ex-policia-tentou-garantir-sua-vida-para-fugir-para-cuitiba.html	Antes de esfaquear ex-policia tentou garantir sua vida para fugir para Cuitiba	CAMPOM GRANDE NEWS	13/11/2024	Maycon Costa Crispim	2	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	ZONA RURAL	TESTEMUNHA AS, DELEGADA	NÃO	HOMEM, SUSPEITO, EX	11	DESDOBRAMENTO	SIM	Maycon acabou sendo baleado no local hoje por volta das 11h30. Ele estava com uma faca e chegou a ser socorrido ao Pronto Atendimento (PA) (Pronto Atendimento) do Bairro Universitário, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.		